

ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA



Volume III

2023

Fundada em 28 de maio de 2002 em
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

FICHA CATALOGRÁFICA

A168a Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária.
Anais da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária
[recurso eletrônico]:
volume III / Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária; projeto
editorial, Augusto Langeloh. – Dados eletrônicos (1 arquivo: 7.270 KBytes).
– Porto Alegre: ARIMEVE, 2023.
112 p.: il. color.

Livro digital
Formato: PDF

1. Médicos veterinários. 2. Associações civis. 3. Rio Grande do Sul.
I. Langeloh, Augusto. II. Título.

CDD 060
CDU 001.32

Catálogo na fonte: Maurício de Vargas Corrêa – CRB-10/2370

Endereço para correspondência:

Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária

Rua Alberto Silva, 1657

CEP 91370-001 – Porto Alegre, RS- Brasil

e-mail: academiamedvet.rs@gmail.com

Página na Internet: <https://www.arimeve.com.br/>

*Anais da Academia Rio-Grandense de
Medicina Veterinária*



Volume III

2023

Porto Alegre – Estado do Rio Grande do Sul
Brasil

SUMÁRIO

1.	Apresentação	05
2.	Acadêmicos Titulares e seus Patronos (Quadro)	07
3.	Acadêmicos Falecidos (Quadro)	08
4.	Quadro das Diretorias da Academia	09
5.	Diretoria em exercício 2022-2023	10
6.	Posse de Novos Acadêmicos	12
8.	Discurso de Saudação aos acadêmicos empossados em 26.05.23	20
9.	Discurso Proferido em nome dos acadêmicos empossados em 26.05.23. ...	25
10.	Manifestação da Comissão de Admissão de Novos Acadêmicos	28
11.	Discurso de Saudação aos acadêmicos empossados em 01.12.23	30
12.	Discurso Proferido em nome dos acadêmicos empossados em 01.12.23 ...	31
13.	As insígnias acadêmicas	33
14.	Os ACADÊMICOS e seus PATRONOS (com resumo de currículo)	34
15.	Outras Atividades: Comemorações e Homenagens	82
16.	Comemorações de Aniversários da Academia	83
17.	Participações em eventos	88
18.	Prêmio Edison Armando de Franco Nunes	93
19.	O Centenário da Faculdade de Veterinária da UFRGS	94
20.	Homenagem ao Dr. Eduardo de Bastos Santos	98
21.	Homenagens Póstumas	100
22.	Operação Tatu: A Agricultura tratada pela base. Texto do acadêmico Antônio de Pádua Ferreira da Silva Filho	109

1 - APRESENTAÇÃO

O terceiro volume dos Anais da Academia Rio Grandense de Medicina Veterinária reúne as atividades realizadas a partir de 2012 até dezembro de 2023, ano em que a Academia alcançou a “maioridade” ao completar 21 anos desde sua fundação. Os dois primeiros volumes dos Anais da Academia foram elaborados na forma clássica, impressos em papel. Este terceiro volume está sendo apresentado na forma de livro eletrônico (*e-book*). Oportunamente os dois primeiros volumes também deverão ser digitalizados.

O Anuário dá ênfase às solenidades de posse de Acadêmicos, aos seus currículos e dos seus patronos, mas também apresenta outros eventos como as Assembleias comemorativas dos aniversários da Academia, os eventos realizados na Casa do Veterinário do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul situado no Parque de Exposições Assis Brasil, durante as Expointers, e as demais Assembleias e ou Reuniões Plenárias realizadas com diversos temas e objetivos.

Neste período ocorreram várias posses de novos acadêmicos, seja em vagas resultantes do falecimento do titular, seja pela abertura de novas cadeiras. Em 12 de abril de 2013 ingressaram 6 Acadêmicos sendo três em vagas por falecimento (Cadeiras 03, 05 e 09) e três novas vagas (Cadeiras 27, 28 e 29). Em 02 de dezembro de 2016 ingressou uma acadêmica em uma nova vaga (Cadeira 30). Em 26 de setembro de 2019 ingressaram 4 acadêmicos em vagas resultantes de falecimento dos titulares (Cadeiras 04, 06, 19 e 21). Finalmente, em 26 de maio de 2023, ingressaram 12 acadêmicos sendo 3 em vagas por falecimento do titular (Cadeiras 07, 08 e 17) e 10 em novas vagas (Cadeiras 31 a 40) completando-se o quadro acadêmico previsto no Estatuto. A Dra. Carine Dahl Corcini por estar afastada do país nesta data, tomou posse em 01.12.2023.

A partir dos Acadêmicos que ingressaram nas posses mais recentes o currículo do Acadêmico é seguido de um currículo do respectivo patrono. O Estatuto prevê que o primeiro acadêmico a ocupar uma dada cadeira tem o privilégio de escolher seu patrono a partir de uma relação pré-aprovada pela Assembleia ou propor um nome diferente dos apresentados desde que seu currículo seja submetido e aprovado pela Assembleia. De alguns patronos, mesmo tratando-se de Médico Veterinário com inegáveis méritos para integrar o quadro de patronos, ainda não dispomos um currículo apropriado.

Vários acontecimentos importantes relacionados com a Medicina Veterinária ocorreram período coberto por este Anuário destacando-se a explosão de oferta de cursos de Medicina Veterinária e o surgimento dos cursos de medicina veterinária oferecidos e realizados à distância (cursos EAD), a epidemia de gripe (influenza) aviária, a problemática dos testes de diagnóstico do mormo equino. Para cada um destes pontos a Academia manifestou-se.

Em relação aos cursos EAD de Medicina Veterinária a Assembleia da Academia manifestou sua contrariedade considerando que a prática e o desenvolvimento de habilidades só se conseguem junto ao Mestre e aos animais, ou seja, presencialmente. Este posicionamento foi registrado de duas formas: publicação em jornal de grande circulação, através do seu presidente, Dr. João Carlos Gonzales e, posteriormente em correspondência se solidarizando com o Conselho Federal de Medicina Veterinária no ingresso de ação no Ministério Público contra a criação dos cursos EDA.

Com relação ao ingresso no país de casos positivos com morte de aves selvagens devido a influenza aviária a Academia promoveu reunião específica com palestras coordenado pela Acadêmica Maristela Lovato durante a 46ª Expoiner como explicitado na página 90.

Relativamente ao mormo equino foi criada uma portaria flexibilizando os exames de diagnósticos de animais portadores. Considerando o risco da propagação da doença devido ao não diagnóstico e a possibilidade de animais portadores participarem juntamente com animais saudáveis, a Academia manifestou-se contrária a essa flexibilização apelando para a manutenção dos exames diagnósticos e eliminação dos doentes e portadores. A manifestação foi feita através de ofício entregue em mãos ao Sr. Secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação – SEAPI, do RS.

Em 01.09.2023 a Academia foi distinguida com o Prêmio Edison Armando de Franco Nunes distribuído pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul na categoria Distinção do Terceiro Setor.

Em resumo, o presente Anuário é o repositório das atividades da Academia de toda uma década que desta forma ficam preservadas, registradas e disponíveis para consulta das gerações futuras. Temas que eventualmente tenham sido omitidos (esquecidos) poderão ser acrescentados mediante manifestação do(s) Acadêmico(s) endereçado a Diretoria a qualquer tempo.

2 - Acadêmicos Titulares e seus Patronos

É o seguinte o quadro de Acadêmicos Titulares:

Cadeira	Acadêmico	Patrono
1	Elci Lothar Dickel	Paulo Dacorso Filho
2	Sérgio José de Oliveira	Desidério Torquato Finamor
3	Huldo Cabral Cony Filho	Heitor Fábregas da Silva
4	Isabel Regina Scheid	Rubens Rohe
5	Glória Sueli Jancowsky Boff	Sylvio Torres
6	Francisco Jardim de Paula Alves Branco	Milton Guimarães Guerreiro
7	José Fernando Pereira Dora	Ernani Pedro Zogbi
8	Fernando Rosado Spilki	Marco Aurélio Miranda Santiago
9	Andrea Troller Pinto	Ezelino de Araújo Arteche
10	Flávio Antônio Pacheco de Araújo	Telmo Martins Bastos
11	Air Fagundes dos Santos	Antonio José Henning
12	Antônio de Pádua Ferreira da Silva Filho	Alcy Vargas Cheuiche
13	Augusto César da Cunha	Arnaldo Guilherme Bauer
14	Augusto Langeloh	Antônio Mies Filho
15	Carlos Cypriano Píffero Arteche	José Jardim Freire
16	Carlos Tadeu Pippi Salle	José Augusto Müller
17	Luiz Carlos Kreutz	Daniel Souza Soares Rassier
18	Hamilton Luiz de Souza Moraes	João Carlos Athayde Dias
19	José Carlos Ferrugem Moraes	Ari Bernardes da Silva
20	José Romélio Aquino	Josino Guimarães
21	vaga	Heitor Martins Junior
22	Vladimir Pinheiro do Nascimento	José Oscar dos Reis Remião
23	Carlos Gil Turnes	Férmin Garcia Fernandez
24	Cláudio Giacomini	Mozart Pereira Soares
25	Maristela Lovato	Outubrinho Correa
26	Telmo Vidor	Cláudio Sá de Siqueira
27	Elbio Nallen Jorgens	Glacy Pinheiro Machado
28	Fernando Padilla Poester	Celso Roat Poester
29	Ney Luis Pippi	Milton Meirelles Brissac
30	vaga	Huldo Cabral Cony
31	Álvaro Cezar de Abreu	Alarico Vargas de Moraes
32	Carine Dahl Corsini	Maria Del Carmen Méndez Gonzalez
33	Gleide Marsicano	Ivan Carlos von Poser
34	Joana Darc Lopes Bassan Lüttjohann	Danton Jaques de Seixas

35	João Roberto Braga de Mello	Wilhelm Brass
36	José Osvaldo Jardim Filho	Severo Sales de Barros
37	Maria da Graça Becker Dutra	Celso Bittencourt dos Anjos
38	Maria Isabel Botelho Vieira	Antônio João Sá de Siqueira
39	Pedro Jaime Simon Ferraz	Airol di Lacroix Bonetti
40	Raquel von Hohendorff	Emerson Antônio Contesini

3. Acadêmicos falecidos

Os dez Acadêmicos Fundadores já faleceram (Quadro 2A), sendo o Dr. Ory Antunez da Silveira o último. Nascido em 25.11.1928 ele foi titular da cadeira de nº 7 que tem o MV Ernani Pedro Zogbi como patrono. Faleceu em 13.06.2020 próximo de completar 92 anos. Outros acadêmicos falecidos estão no Quadro 2B. Já tiveram dois ocupantes as cadeiras nº 08 (Drs. Pedro Cabral Gonçalves e Alfredo da Cunha Pinheiro) e 21 (Sérgio Flcão Padilha e João Carlos Gonzeles).

A					
Cadeira	Acadêmico	Datas		Sucessor na cadeira	
		nascimento	falecimento		
01	Armando Vallandro	25.11.1919	02.04.2014	Elcy Lothar Dickel	
02	Danilo Saraiva	30.04.1917	31.05.2006	Sérgio José de Oliveira	
03	Elinor Fortes	07.02.1917	11.08.2009	Huldo Cabral Cony Filho	
04	Hilton Machado Magalhães	16.06.1934	14.05.2018	Isabel Regina Scheid	
05	João Carlos M. Alves Pereira	25.04.1937	2014	Glória Jancowsky Boff	
06	José Carlos Coelho Nunes	14.06.1929	01.07.2017	Francisco de Paula J. A. Branco	
07	Ory Antunes da Silveira	25.11.1928	13.06.2020	José Fernando Pereira Dora	
08	Pedro Cabral Gonçalves	12.03.1926	29.05.2007	Alfredo da Cunha Pinheiro	
09	Raul Annes Di Primio	17.09.1918	03.04.2012	Andrea Troller Pinto	
10	Virgínio Teixeira dos Santos	30.07.1920	20.12.2005	Flávio A. Pacheco de Araújo	
B					
17	Edison Armando de Franco Nunes	10.06.1947	19.03.2021	Luiz Carlos Kreutz	
19	Huldo Cabral Cony	05.06.1924	13.07.2016	José Carlos Ferrugem Moraes	
21	Sérgio Falcão Padilha	02.02.1929	02.11.2017	João Carlos Gonzales	
08	Alfredo da Cunha Pinheiro	25.09.1938	16.06.2022	Fernando Rosado Spilki	
30	Norma Centeno Rodrigues	09.10.1955	02.08.2023	Vago nesta data	
21	João Carlos Gonzalez	07.07.1942	03.11.2023	Vago nesta data	

4. QUADRO DAS DIRETORIAS DA ACADEMIA

(desde a instalação em 22.05.2002)

As Diretorias que comandaram a Academia desde sua instalação em 22 de maio de 2002.

	Período	Presidente	Vice-presidente	Secretário	Tesoureiro
Diretoria Provisória	2002-5	Danilo Saraiva	José Carlos Coelho	Hilton Machado Magalhaes	Raul Annes Di Prímio
Diretorias Eleitas 1ª	2005-7	José Carlos Coelho Nunes	Augusto Langeloh	José Romélio Aquino	Antônio de Pádua Ferreira da Silva Filho
2ª	2007-9	Augusto Langeloh	Augusto César da Cunha	Hilton Machado Magalhaes	Antônio de Pádua Ferreira da Silva Filho
3ª	2009-11	Augusto Langeloh	Augusto César da Cunha	Hamilton Luiz de Souza Moraes	Flávio Antônio Pacheco de Araújo
4ª	2011-13	Augusto César da Cunha	Huldo Cabral Cony	Sérgio José Oliveira	Flávio Antônio Pacheco de Araújo
5ª	2013-15	Maristela Lovato	Augusto Langeloh	Gloria Jancowsky Boff	Andrea Troller Pinto
6ª	2015-17	Augusto César da Cunha	Alfredo da Cunha Pinheiro	Hamilton Luiz de Souza Moraes	Andrea Troller Pinto
7ª	2017-19	Augusto César da Cunha	?Alfredo Pinheiro?	Hamilton Luiz de Souza Moraes	Andrea Troller Pinto
8ª	2019-22	João Carlos Gonzalez	Sérgio José Oliveira	Isabel Regina Scheid	Augusto César da Cunha
9ª	2022-24	Augusto Langeloh	Fernando Poester	Norma Centeno Rodrigues*	Augusto César da Cunha

* A Dra. Norma faleceu no exercício do seu mandato. A Dra. Isabel Regina Scheid completou o mandato.

5. DIRETORIA EM EXERCÍCIO - PERÍODO 2022-2023

No dia 31 de março 2022, na sala de reuniões da Faculdade de Veterinária da UFRGS assumiu a Diretoria bem como os Conselheiros para o período 2022-2023, assim constituída:

Presidente: Augusto Langeloh
Vice-presidente: Fernando Padilla Poester
Secretário: Norma Centeno Rodrigues*
Tesoureiro: Augusto César da Cunha

Conselho fiscal, membros efetivos:
Elbio Nallen Jorgens,
Claudio Giacomini e
José Romélio Aquino

Conselheiro Suplente:
Isabel Regina Scheid

* Faleceu durante o mandato

6.



DISCURSO NA POSSE DA ATUAL DIRETORIA 2022-2023

(Pronunciado em 31.03.2022)

Começo agradecendo a confiança, mais uma vez, pois já agradecemos no dia da eleição. Parabenizo a Diretoria anterior Dr. João Carlos Gonzales, Dr. Sérgio José de Oliveira, Dra. Isabel Regina Scheid e Dr. Augusto Cesar da Cunha respectivamente presidente, vice-presidente, secretaria geral e tesoureiro pela condução dos interesses da Academia

durante uma época difícil como foram os dois anos sob a pandemia pelo vírus corona e o distanciamento social. Elogio ao Relatório de Gestão apresentado.

Peço o apoio dos colegas acadêmicos para as atividades da academia e estamos receptivos a sugestões de assuntos e temas para as Assembleias regulares previstas nos Estatuto e Regimento bem como outras atividades pertinentes aos objetivos da Academia. A primeira e importante atividade desta diretoria será a comemoração do 20º aniversário no mês de maio. Já foi contatado o acadêmico da Academia Brasileira de MV e escritor Alcy Cheuiche para proferir uma palestra. Pensamos em homenagear o MV Eduardo Bastos dos Santos, presidente do CRMV-RS na época da criação e principal catalisador da Academia. Carecemos de uma decisão final sobre o local e o complemento da comemoração. Serão enviados convites às demais Academias e às entidades ligadas à Medicina Veterinária. Devemos proceder as homenagens póstumas aos confrades Dr. Ory Antunes da Silveira e Dr. Edison Armando de Franco Nunes e, na continuação, o preenchimento das duas cadeiras que resultaram vagas. Também deveremos avaliar com a Assembleia a oportunidade de completar o número de 40 acadêmicos previsto no nosso Estatuto. Acredito que temos colegas com credenciais mais que adequadas. Esta não é uma assembleia deliberativa e isso nem consta numa pauta, mas solicito que cada colega acadêmico pense em nomes dignos de integrar o quadro e os motivem a candidatar-se. Há inclusive a possibilidade de solicitar que entidades profissionais médico-veterinárias se manifestem, sugerindo colegas e os incentivando para se candidatarem. É preciso lembrar que o indicado precisa não só aceitar a indicação como inscrever-se e ser submetido à Comissão de Admissão de Novos Acadêmicos.

Precisamos dar andamento a um novo volume dos Anais da Academia. Até o presente temos 2 volumes. O último dele editado em 2012. Precisamos definir se ‘em papel’ a exemplo dos anteriores ou digital. Neste caso deveremos também decidir se digitalizamos os dois primeiros.

Esta Diretoria também pretende divulgar a Academia nas Faculdades de Veterinária do RS e nas demais Academias do Brasil.

Por último, mas não menos importante ou esquecido, estaremos receptivos à manifestação ou desejo do confrade João Carlos Gonzales (e talvez compartilhado por outros colegas) de promover alterações no Estatuto e/ou no Regimento. O próprio Estatuto orienta como deve ser conduzido o processo. O fato de trazer o assunto à tona, não significa que esteja entre os que compartilham haver esta necessidade, mas sinaliza a disposição de acolher e encaminhar para estudo e deliberação o pleito conforme as regras estatutárias e regimentais.

Que Deus nos ajude para alcançar nossas metas e expectativas. Amém.

Retorno a palavra ao Confrade Sérgio que abriu esta solenidade.

7. POSSE DE NOVOS ACADÊMICOS

No período 2012-2023 ocorreram cinco solenidades de posse de Acadêmicos Titulares, respectivamente em 12.04.2013; 02.12.2016; 26.09.2019; 26.05.2023 e 01.12.2023.

12/04/13

Ingressaram os acadêmicos **Huldo Cabral Cony Filho** (cadeira nº 03); **Glória Sueli Jancowsky Boff** (cadeira nº 05); **Andrea Troller Pinto** (cadeira nº 09); **Elbio Nallen Jorgens** (cadeira nº 27); **Fernando Padilla Poester** (cadeira nº 28) e **Ney Luis Pippi** (cadeira nº 29). As cadeiras 03, 05 e 09 resultaram vagas pelo falecimento dos acadêmicos titulares fundadores: João Carlos Mascarenhas; José Carlos Coelho Nunes e Raul Annes Di Primio respectivamente. As cadeiras 27 a 29 foram ocupadas pela primeira vez e tiveram seus patronos escolhidos pelo acadêmico que tomou posse conforme a norma Estatutária. A sessão solene de Assembleia Geral Extraordinária foi realizada no Auditório Sylvio Torres da Faculdade de Veterinária da UFRGS. A Confreira Maristela Lovato fez a saudação aos acadêmicos. O Dr. Nei Luis Pippi fez o discurso pelos Acadêmicos empossados.



Acadêmicos presentes na solenidade de posse do dia 12/04/13. Na primeira fila os acadêmicos empossados: Huldo Cabral Cony Filho, Elbio Nallen Jorgens, Glória Regina Jancowsky Boff, Fernando Padilla Poester, Andrea Troller Pinto e Ney Luis Pippi acompanhados do Acadêmico Huldo Cabral Cony (o primeiro à esquerda) e do Presidente da Academia Augusto César da Cunha, ao centro, na fila de trás, os demais acadêmicos presentes na solenidade.



Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária

TERMO DE POSSE Nº 10/2013

Aos doze (12) dias do mês de abril do ano de dois mil e treze (2013), às vinte e trinta (20:30) horas, em Sessão Solene de Assembleia Geral Extraordinária realizada no auditório Sylvio Torres da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Porto Alegre/RS, foram diplomados e tomaram posse como **MEMBROS TITULARES DA ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA**, os Médicos Veterinários Rio-Grandenses a seguir nominados:

Med. Vet. HULDO CONY FILHO.....
CADEIRA Nº 3
PATRONO: HEITOR FÁBREGAS DA SILVA

Med. Vet. Dra. GLORIA S. JANKOWSKI BOFF.....
CADEIRA Nº 5
PATRONO: SYLVIO TORRES

Med. Vet. Dra. ANDREA TROLLER PINTO.....
CADEIRA Nº 9
PATRONO: EZEILINO ARTECHE

Med. Vet. Dr. ELBIO NALLEN JORGENS.....
CADEIRA nº 27
PATRONO: GLACY PINHEIRO MACHADO

Med. Vet. Dr. FERNANDO PADILLA POESTER.....
CADEIRA Nº 28
PATRONO: CELSO ROAT POESTER

Med. Vet. Dr. NEY LUIS PIPPI.....
CADEIRA Nº 29
PATRONO: MILTON MEIRELLES BRISSAC

Porto Alegre, 12 de abril de 2013

Endereço para correspondência: Rua Ramiro Barcelos, 1793/201
90035-006 – Porto Alegre, RS

Telefone: 51 21040566

Academiamedvet.rs@gmail.com

1

Termo de posse dos novos Acadêmicos de 12 de abril de 2013.

02/12/16

Em **02/12/16** ingressou a acadêmica **Norma Centeno Rodrigues** (cadeira nº 30). O ato Solene de Assembleia Geral Extraordinária foi realizado no Auditório Sylvio Torres da Faculdade de Veterinária da UFRGS. A Doutora Norma indicou como patrono de sua cadeira o professor Huldo Cabral Cony que já era acadêmico ocupando a cadeira 19 e que faleceu em 13.07.2016.



Na fotografia, a partir da esquerda: Carlos Taddeu Pippi Sale; Huldo Cony Filho, Sérgio José de Oliveira, Verônica Schmidt (na Direção da Faculdade de Veterinária da UFRGS), Augusto César da Cunha, Andrea Troller Pinto, Air Fagundes dos Santos, Norma Centeno Rodrigues (empossada), Hamilton Luíz de Souza Moraes e Fernando Padilla Poester. Fez a saudação pela Academia o Confrade Huldo Cony Filho e a Acadêmica que tomou posse.



*Academia Rio-Grandense de
Medicina Veterinária*

TERMO DE POSSE No. 13/2016

Aos dois (02) dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezesseis (2016), às dezessete (17) horas, em Ato Solene de Assembleia Geral Extraordinária realizada no auditório Sylvio Torres da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tomou posse e foi diplomada com membro titular da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária, a médica veterinária a seguir nominada:

DRA. NORMA CENTENO RODRIGUES

CRMV-RS No. 2221

CADEIRA No. 30

PATRONO: DR. HULDO CABRAL CONY

Porto Alegre, 02 de dezembro de 2016

Endereço para correspondência: A. Forte, 354 – Sala 201 – Cristo Redentor
Porto Alegre – RS
Telefone: 3340 1888 e 30626494 arimeve.rs@gmail.com

Termo de posse da Dra. Norma Centeno Rodrigues (02.12.2016).

26/09/19

Em **26/09/19** ingressaram os acadêmicos **Isabel Regina Scheid** (cadeira nº 04); **Francisco de Paula Jardim Alves Branco** (cadeira nº 06); **Elci Lothar Dickel** (cadeira nº 01); **José Carlos Ferrugem Moraes** (cadeira nº 19) e **João Carlos Gonzales** (cadeira nº 21). A solenidade de Assembleia Geral Extraordinária foi realizada nas dependências da FAURGS (Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) – Espaço Cultural, em Gramado, RS. O Confrade João Carlos Gonzales falou pelos novos Acadêmicos.



Acadêmicos presentes na Assembleia Geral Extraordinária e os que **tomaram posse**. A partir da esquerda: **Elci Lothar Dickel**, Cláudio Giacomini, **Francisco Jardim de Paulo Alves Branco**, **José Carlos Ferrugem Moraes**, Norma Centeno Rodrigues, Sergio José de Oliveira, Augusto César da Cunha (presidente) Hamilton Luís de Souza Moraes, Flávio Antônio Pacheco de Araújo, **Isabel Regina Scheid**, José Romélio Aquino e **João Carlos Gonzalez**.



**ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE
MEDICINA VETERINÁRIA**

TERMO DE POSSE Nº 14/2019

AOS VINTE E SEIS DIAS DO MÊS DE SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZENOVE (2019), ÀS VINTE (20) HORAS, EM ATO SOLENE DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NAS DEPENDÊNCIAS DA FAURGS - ESPAÇO CULTURAL, EM GRAMADO RS, TOMARAM POSSE E FORAM DIPLOMADOS COMO MEMBROS TITULARES DA ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA, OS (AS) MÉDICOS(AS) VETERINÁRIOS(AS) A SEGUIR NOMINADOS(AS):

01- ELCI LOTHAR DICKEL

PATRONO: PAULO D'ACORSO FILHO

04- ISABEL REGINA SCHEID

PATRONO: RUBEN ROHE

06- FRANCISCO DE PAULA JARDIM ALVES BRANCO

PATRONO: MILTON GUMARÃES GUERREIRO

19- CARLOS FERRUGEM MORAES

PATRONO: ARI BERNARDES DA SILVA

21- JOÃO CARLOS GONZALES

PATRONO: HEITOR MARTINS JR.

PORTO ALEGRE, 26 DE SETEMBRO DE 2019

Termo de posse com a assinaturas dos novos Acadêmicos de 26 de setembro de 2019.

26.05.2023

Em **26.05.2023** completamos o quadro acadêmico com o ingresso de acadêmicos para ocupar as cadeiras 07, 08 e 17 vagas pelo falecimento de acadêmicos titulares (07- Dr. Ory Antunes da Silveira; 08- Dr. Alfredo da Cunha Pinheiro e 17- Dr. Édison Armando de Franco Nunes) ocupadas respectivamente pelos acadêmicos: **José Fernando Pereira Dora; Fernando Rosado Spilki e Luiz Carlos Kreutz**. Ao mesmo tempo foram preenchidas pela primeira vez as cadeiras de números 31 a 40 pelos acadêmicos: **Álvaro Cezar de Abreu (31); Carine Dahl Corcini (32); Gleide Marsicano (33); Joana Darc Lopes Bassan Lüttjohann (34); João Roberto Braga de Mello (35); José Osvaldo Jardim Filho (36); Maria da Graça Becker Dutra (37); Maria Isabel Botelho Vieira (38); Pedro Jaime Simon Ferraz (39) e Raquel von Hohendorff (40)**. Fez a saudação aos novos Acadêmicos o Presidente e a Confreira Maria da Graça Becker Dutra foi oradora dos novos Acadêmicos. Por ocuparem as cadeiras 31 a 40 pela primeira vez, os acadêmicos empossados tiveram o privilégio estatutário de escolher o respectivo patrono.

A Assembleia Geral Extraordinária da posse pode ser assistida no Youtube no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=MZFralHKI7A&t=3685s> .



Acadêmicos presentes na Assembleia Extraordinária Solene de Posse de 12 acadêmicos realizada no auditório da FARSUL em Porto Alegre, no dia 26 de maio de 2023.



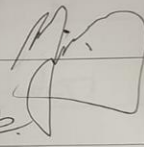
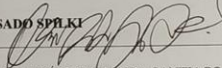
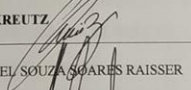
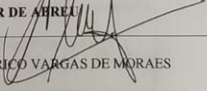
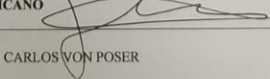
Acadêmicos que foram empossados no dia 26.05.2023 em solenidade de Assembleia Geral Extraordinária realizada no auditório da FARSUL em Porto Alegre, no dia 26 de maio de 2023. No evento também foi lembrado o 21º aniversário da Academia. A partir da esquerda: Raquel von Hohendorff, João Roberto Mello, Gleide Marsicano, Álvaro Abreu, Maria da Graça Dutra, Pedro Ferraz, Fernando Spilki, Luiz Kreutz, José Fernando Dora, Maria Isabel Vieira, José Osvaldo da Silva e Joana Darc Lopes Bassan Lüttjohann. Aparece, ainda, a Acadêmica Maristela Lovato.



**Academia Rio-Grandense de
Medicina Veterinária**

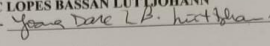
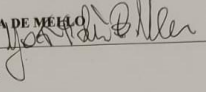
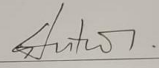
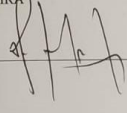
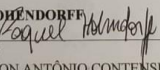
TERMO DE POSSE Nº 17/2023

Aos vinte e seis (26) dias do mês de maio de 2023, às dezoito horas, em sessão solene de Assembleia Geral Extraordinária realizada no Auditório da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (FARSUL) na cidade de Porto Alegre/RS tomaram posse como novos MEMBROS TITULARES DA ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA os Médicos Veterinários Rio-Grandenses a seguir nominados e os patronos das Cadeiras Acadêmicas de números trinta e um (31) a quarenta (40):

- Dr. **JOSÉ FERNANDO PEREIRA DORA**
CRMV-RS nº 0688 - 
Cadeira nº 07
PATRONO: Dr. ERNANI PEDRO ZOGBI
- Dr. **FERNANDO ROSADO SPILKI**
CRMV-RS nº 7.277 - 
Cadeira nº 08
PATRONO: Dr. MARCÓ AURÉLIO MIRANDA SANTIAGO
- Dr. **LUIZ CARLOS KREUTZ**
CRMV-RS nº 6.307 - 
Cadeira nº 17
PATRONO: Dr. DANIEL SOUZA SOARES RAISER
- Dr. **ÁLVARO CEZAR DE ABREU**
CRMV-RS nº 4.169 - 
Cadeira nº 31
PATRONO: Dr. ALARICO VARGAS DE MORAES
- Dra. **GLEIDE MARSICANO**
CRMV-RS nº 3.022 - 
Cadeira nº 33
PATRONO: Dr. IVAN CARLOS VON POSER



**Academia Rio-Grandense de
Medicina Veterinária**

- Dra. **JOANA DARC LOPES BASSAN LÜTLJOHANN**
CRMV-RS nº 6.834 - 
Cadeira nº 34
PATRONO: Dr. Danton Jacques de Seixas
- Dr. **JOÃO ROBERTO BRAGA DE MELO**
CRMV-RS nº 1.951 - 
Cadeira nº 35
PATRONO: Dr. Wilhelm Brass
- Dr. **JOSÉ OSVALDO JARDIM FILHO**
CRMV-RS nº 1.128 - 
Cadeira nº 36
PATRONO: SEVERO SALES DE BARROS
- Dra. **MARIA DA GRAÇA BECKER DUTRA**
CRMV-RS nº 2.258 - 
Cadeira nº 37
PATRONO: Dr. CELSO BITTENCOURT DOS ANJOS
- Dra. **MARIA ISABEL BOTELHO VIEIRA**
CRMV-RS nº 3.297 - 
Cadeira nº 38
PATRONO: Dr. ANTONIO JOÃO SÁ DE SIQUEIRA
- Dr. **PEDRO JAIME SIMON FERRAZ**
CRMV-RS nº 5.629 - 
Cadeira nº 39
PATRONO: Dr. AIROLDI LACROIX BONETTI
- Dra. **RAQUEL VON HÖRENDORFF**
CRMV-RS nº 6.323 - 
Cadeira nº 40
PATRONO: Dr. EMERSON ANTÔNIO CONTENSINI

Porto Alegre, 26 de Maio de 2023.

Termo de Posse dos Acadêmicos recebidos em 26 de maio de 2023 em Assembleia Geral Extraordinária realizada no auditório da FAURGS. A Cadeira 32 pertence a Dra. Carine Dahl Corcini ausente do país em programa de pós-doutorado e tomará posse posteriormente,

SAUDAÇÃO OFICIAL AOS NOVOS ACADÊMICOS PROFERIDO PELO ACADÊMICO PRESIDENTE, DR. AUGUSTO LANGELOH POR OCASIÃO DA POSSE EM 26 DE MAIO DE 2023.

Prezados ilustres colegas médicos-veterinários, novos acadêmicos.

Prezados componentes da mesa de autoridades:

Estimados colegas.

Caros familiares que prestigiam a solenidade.

Estamos honrados com vossa presença. Penso que a profissão, a Medicina Veterinária, a Academia e principalmente os ilustres colegas que tomam posse como Acadêmicos Titulares merecem a vossa presença. Esta reunião, como todas as reuniões da Academia reveste-se de simplicidade e objetividade. Entretanto ela acontece aqui no auditório da Federação da Agricultura do RS que nos é cedido graças à gentileza e companheirismo

do Dr. Gedeão Silveira Pereira nosso colega Médico Veterinário. Saúdo aos ‘novos acadêmicos’: José Fernando Pereira Dora, Fernando Rosado Spilki, Luiz Carlos Kreutz, Álvaro Cezar De Abreu, Gleide Marsicano, Joana Darc Lopes Bassan Lüttjohann, João Roberto Braga De Mello, José Osvaldo Jardim Filho, Maria Da Graça Becker Dutra, Maria Isabel Botelho Vieira, Pedro Jaime Simon Ferraz e Raquel Von Hohendorff. Saúdo os familiares, amigos e colegas dos acadêmicos que tomarão posse, saúdo ainda os familiares dos ilustres colegas médicos-veterinários que serão nomeados patronos das cadeiras de número 31 a 40 as quais serão ocupadas pela primeira vez e que, como determina o estatuto são prerrogativa de escolha dos primeiros acadêmicos a ocupar essas cadeiras. Saúdo finalmente meus colegas acadêmicos e em particular aos colegas de Diretoria que me atribuíram a honra de recepcionar os novos Acadêmicos.

Em primeiro lugar: hoje é um dia de júbilo, um dia de festas. Histórico na vossa vida, caros Médicos Veterinários que tomam posse assim como o é também na vida dos vossos familiares e amigos. É também um dia histórico para a Academia na medida que vê suas cadeiras serem preenchidas pelo vosso seletto grupo. Estou convicto que este ato materializa a aspiração dos 10 Acadêmicos Titulares Fundadores e dos próprios criadores da Academia lembrados na pessoa do Dr. Eduardo de Bastos Santos. A tentativa que fizeram em 2005 de integralizar o quadro acadêmicos foi de certa forma frustrada quando apenas 12 candidatos foram eleitos. A atual Diretoria herdou ou se apropriou deste objetivo não só visando atender aquela aspiração como marchar na direção de um maior dinamismo nas atividades da Academia conforme previstas em seu Estatuto e Regimento. Hoje estamos preenchendo as 3 cadeiras que estavam vagas pelo falecimento de seus ocupantes, “essa é uma evolução natural de uma Academia” nas palavras do Dr. Milton Tiago de Melo, a saber a cadeira 07 ocupada pelo o último acadêmico titular fundador Dr. Ory Antunes da Silveira; a cadeira de número 08 vaga pelo falecimento do Dr. Alfredo da Cunha Pinheiro que por sua vez sucedeu ao acadêmico titular fundador Pedro Cabral Gonçalves e a cadeira de número 17 ocupada pela primeira vez pelo confrade Dr. Édison Armando de Franco Nunes. Além destas estamos preenchendo agora pela primeira vez as cadeiras de número 31 a 40 com dez novos membros que se candidataram atendendo ao Edital 01/2022 e foram considerados aptos no entender da Comissão de Admissão de Novos Acadêmicos (então constituída dos ilustres colegas Dra. Glória Jancowski Boff e Dr. Élbio Nallen Jorgens sob presidência do Dr. Flávio Pacheco de Araújo e cujo parecer foi homologado pela Assembleia Geral conforme prescreve o nosso Regimento. Uma das colegas aprovadas Dra. Carine Dahl Corcini encontra-se em atividade de “pós-doc” no exterior e só tomará posse quando do seu retorno ao RS. Portanto daremos posse a 12 novos acadêmicos nesta solenidade.

O preenchimento dessas cadeiras ganha importância significativa porque no próximo dia 28 a Academia completa 21 anos de existência. Até o advento do Código Civil de 2002 (coincidente com o ano de fundação ou instalação da nossa Academia) 21 anos era a idade quando a pessoa alcançava a maioridade civil. Com a maioridade civil a pessoa passa a ter pleno direito sobre as suas decisões e isso reflete tanto no exercício de direitos, como no cumprimento de obrigações. No novo código civil foi reduzida para 18 anos.

Quero estabelecer uma relação entre estes dois fatos: que ao completar o quadro acadêmico e alcançar o 21º ano de existência a ARIMEVE possa ser vibrante no atendimento dos seus objetivos. Vocês preclaros colegas percebem o quanto espero/esperamos de vocês e a responsabilidade que passa a pesar sobre vossos ombros. Sim, ser acadêmicos não deve ser só um título honorífico. A Academia existe através de nós, e não para nós. Nossa/vossa experiência, nossos/vossos currículos nos exigem ação! As academias têm como finalidade primordial, através da reunião de um grupo de profissionais diferenciados, cultivar

- * o estudo da Deontologia (a ciência dos deveres morais, especialmente os deveres inerentes a nossa profissão),
- * o estudo da História e da Ciência Médico Veterinária particularmente no RS;
- * promover intercâmbio técnico-científico, cultural e social com entidades congêneres;
- * contribuir para o desenvolvimento e progresso geral da Medicina Veterinária,
- * promover a profissão perante a sociedade e
- * contribuir para o aprimoramento do ensino Médico Veterinário.

Como é que um grupo pequeno (e que até hoje estava incompleto e muitos na ‘melhor idade’) pode atender tão numerosos e amplos objetivos. Volto a dizer, temos que usar nossa experiência e nosso trabalho. Sob este aspecto vejo com alto entusiasmo e otimismo o ingresso do vosso grupo de novos acadêmicos.

O **segundo** ponto a destacar: é que entre os novos acadêmicos existem representantes dos veterinários que exercem a clínica. É a primeira vez que isso acontece. Na sua criação, no longínquo 2002, os acadêmicos foram oriundos de atividade estrita como sanitarista e administrativa (caso dos Drs José Carlos Coelho Nunes cadeira 06 e do Dr. Raul Annes Di Primio (fundador, cadeira 09) ou como sanitarista e na continuação ensino e pesquisa, caso dos demais. Foram brilhantes na sua atividade muitas vezes precursora, não tenhamos dúvida do merecimento em serem sido membros titulares fundadores da Academia Riograndense de Medicina Veterinária. Essa predominância de colegas acadêmicos que exercem ou exerceram sua atividade profissional majoritariamente no ensino e na pesquisa universitária, parece ter inibido a candidatura de profissionais da clínica veterinária. Desta vez rompeu-se esta situação e ingressam destacados representantes desta importante área de exercício profissional. Minha tese é que são estes os valorosos colegas que estão ‘na linha de frente’ do contato com o público geral que utiliza serviços profissionais médicos veterinários. São eles quem fazem a ligação entre o que ensinamos, aprendemos e pesquisamos na Faculdade com os proprietários dos animais de criação e de animais de estimação e lazer (os ‘tutores’), o público leigo. E certamente cabe aos clínicos, pelo zelo e sucesso no tratamento e no relacionamento com o público, parcela importante do reconhecimento da importância da medicina veterinária pelo menos nessa área limitada. Atrevo-me a dizer que o público em geral ‘ignora’ a atividade do médico veterinário com os animais de criação, a inspeção dos produtos de origem animal, a saúde pública, etc. Esta atuação só costuma vir à tona quando há ruptura

do equilíbrio entre os agentes de doenças e a saúde animal (p.ex. aftosa, peste suína, gripe aviária -no momento nossa grande preocupação) há algumas semanas tivemos notícias de casos de raiva e a questão da conduta com os animais acometidos de mormo (para os que não sabem: uma infecção bacteriana de difícil tratamento que acomete equinos)... Ou quando há problemas com a saúde humana seja por surtos de doenças (como a própria pandemia do vírus da COVID: (co)rona (ví)rus (d)isease, o que, na tradução para o português seria "doença do vírus corona") ou consequência de produtos de origem animal tipo carnes, embutidos, leite e ovos de má qualidade. Assim que, como percepção pessoal, vejo como alvissareiro o ingresso dos primeiros clínicos no quadro acadêmico certo de que vocês trarão um novo e dinâmico olhar para nossas atividades.

Outro fator **3º ponto a salientar** é a representação feminina. Todos percebemos que nos últimos anos, talvez já duas décadas, o ingresso de mulheres nos cursos de graduação de medicina veterinária supera o de homens. Representando a Academia tenho assistido a algumas formaturas. Na mais recente, na UFRGS, graduaram-se 25 médicos veterinários, sendo 4 representantes do gênero masculino! Na fundação, dos 10 acadêmicos fundadores, só a Dra. Elinor Fortes representava o gênero feminino, uma proporção de 1:9. No ingresso do que chamaria de segundo grupo de acadêmicos (em 2005), de 12 membros, todos eram do gênero masculino. Na medida que foram ocorrendo -vou denominar de ‘reposições’ ou ingresso de novos – a proporção se alterou um pouco: 5:30. Entre os que ingressam agora a proporção é 6:13. Quase 50%. Sem dúvida, no futuro a proporção evoluirá para uma relação mais próxima da importância das mulheres no exercício profissional. Bem-vindas senhoras medicas veterinárias.

O **4º ponto** a comentar é considerando a finalidade da Academia de *promover a profissão perante a sociedade e contribuir para o aprimoramento o do ensino Médico Veterinário*. Passamos por um período de turbulência na Medicina Veterinária. Recentemente foi publicado um livro “Demografia da Medicina Veterinária no Brasil 2022” de autoria do colega MV Antônio Felipe Paulino de Figueiredo Wouk e vários colaboradores. Na data do encerramento da obra, havia no Brasil 536 faculdades de ensino da Medicina Veterinária. Um número exagerado sem dúvida e com agravante de que alguns destes cursos atuam na forma de ‘ensino à distância’! Muitos desses cursos admitem dezenas de novos alunos por ano. Admitindo que apenas 50% concluem por ano podemos estimar que temos o ingresso de centenas de novos médicos veterinários por ano no mercado de trabalho... Diz a publicação que éramos, em 2022, 208.091 médicos veterinários registrados no CFMV, 166.119 atuantes para 214 milhões de brasileiros, numa relação aproximada de 77,4 médicos veterinários para 100.000 habitantes. Esta relação é o dobro da que temos nos EUA e na Europa com proporção de 35 para 100.000. Quantos desses MV estão de fato conseguindo ‘viver’ exercendo a profissão que escolheram? O que a Academia pode fazer a esse respeito além de se manifestar contrária a abertura de novos cursos e recomendar zelo pela qualidade do corpo docente e dos egressos? Durante o exercício do Dr. João Carlos Gonzalez, que me precedeu na presidência, a Academia se manifestou contra essa prática num editorial em jornal. Mais recentemente o CFMV se

reportou ao Ministério da Educação contra o EAD e a abertura de novos cursos de Medicina Veterinária. Nos manifestamos solidários com o CFMV.

Considerando este elevado número de formados também é de se pensar em relação ao **Autocontrole** (LEI 14.515/2022) das ou nas indústrias produtoras de produtos de origem animal. É outro foco de preocupação. Uma breve explicação: até o presente a inspeção dos produtos de origem animal é (ou deve ser) feita por um Médico Veterinário ligado ao sistema de inspeção (SI) Federal, estadual ou municipal. Existe a pretensão de que passe a ser feito por colega a trabalho da própria indústria. Algumas ou todas já são obrigadas a ter MV responsável técnico. Será que é ele que vai fazer isso? Como isso vai funcionar, há muitas dúvidas. Será que esse imenso número de recém-formados está apto para esta função? E sendo remunerados pela própria empresa estarão em condições de adotar as medidas sanitárias corretas? Até que ponto o tão almejado reconhecimento da importância da nossa profissão pela sociedade será afetado?

O quinto e último aspecto que quero trazer é uma orientação é sobre a importância de manifestações da Academia. As manifestações da Academia em relação a temas profissionais como os brevemente mencionados anteriormente sempre precisam ser tomadas pelos seus membros e encaminhadas pela Diretoria. Por exemplo, há menos de 1 mês surgiu a questão da revisão de uma instrução normativa sobre o Mormo que suscitou grande preocupação entre os acadêmicos posicionando-se em relação as alterações previstas. Existem outros temas que podem suscitar uma manifestação oficial da Academia. Temos um quadro acadêmico com membros experientes e vosso ingresso aumenta ainda mais este potencial capaz de opinar e propor modificações. Como isso deve funcionar? Graças a possibilidade de intercâmbio pela internet, à distância, como temos feito desde o envio dos documentos para inscrição, até porque estamos ‘espalhados’ pelo RS, o acadêmico (ou grupo) com sua experiência elabora seu parecer e solicita a convocação de uma reunião plenária onde o texto e posicionamento é examinado, eventualmente complementado, pelos pares e aprovado para ‘sair’ com o nome da Academia, ou não. Não há impedimento que o acadêmico solo produza e publique o texto sob o seu nome, como membro da academia, mas não em Nome da Academia se não foi aprovado pelos seus pares.

Para concluir: meus caros colegas acadêmicos quero registrar que vocês receberam congratulações dos presidentes dos CRMV do PR (Dr. Rodrigo Távora Mira); RJ (Dr. Rômulo César Spinelli Ribeiro de Miranda) e Ce (Dr. Ataulpa Soares Junior). Coube-me fazer esta acolhida, esta saudação de integração ao quadro acadêmico. Espero ter alcançado a expectativa dos meus pares. Sinto-me como um paraninfo, um padrinho vosso. Espero e desejo que se sintam muito bem conosco e ansiosos para elevar e difundir o nome da Academia bem como orgulho em pertencer ao quadro da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária. Parabéns.

**DISCURSO PROFERIDO PELA ACADÊMICA DRa. MARIA DA GRAÇA
BECKER DUTRA NA DIPLOMAÇÃO E POSSE DOS NOVOS ACADÊMICOS
NA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA SOLENE DE 26 DE MAIO DE
2023.**

Ilustríssimo Sr. Dr. Augusto Langeloh, presidente da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária, em seu nome cumprimento os demais médicos veterinários da Diretoria e desta Academia, ARIMEVE;

Ilustríssima Sra. Dra. Maristela Lovato, representante do Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS, em seu nome cumprimento os demais colegas médicos veterinários presentes neste Ato; Autoridades já citadas pelo protocolo;

Familiares dos novos Patronos que nos dão a honra de vossas presenças;

Familiares dos novos acadêmicos que hoje passam a integrar o quadro da ARIMEVE;

Senhoras e Senhores.

Neste ato solene, em que tenho a honra e a grande responsabilidade de falar em nome dos novos Acadêmicos, busquei, nos Anais da Academia, o registro da sua história, para de forma retilínea demonstrar, o seu surgimento, a sua importância perante a sociedade e o seu crescimento institucional.

Consta nos Anais que na noite de 28 de maio de 2002, no salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, nascia oficialmente a Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária. Era a realização de um grande e belo sonho dos médicos veterinários do extremo sul do país.

A Academia, como mais uma notável instituição de classe, veio como um novo instrumento de valorização e engrandecimento da Medicina Veterinária, com o compromisso de reverenciar o passado, vivenciar o presente e comprometer-se com o futuro. Em síntese, ser partícipe de sua História e cultora de sua Memória.

O nome dos médicos veterinários para compor o quadro da Academia, Acadêmicos e Patronos, passou por uma apreciação prévia do Conselho Regional de Medicina Veterinária e, 10 médicos veterinários foram distinguidos com a honorífica titulação de Membros Acadêmicos Fundadores da ARIMEVE, e mais 10 profissionais com a honorífica, superior e imortal honra de Patronos das 10 primeiras cadeiras da Academia, por serem ilustres e saudosos colegas.



Com o passar dos anos, outros Médicos Veterinários que se destacaram nas suas áreas de atuação profissional e contribuíram para o engrandecimento da Medicina Veterinária, tornaram-se Acadêmicos e Patronos.

Mas, esta noite tornar-se-á inesquecível à classe Veterinária. Neste Ato solene, pela primeira vez, a Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária completa seu quadro de Acadêmicos e de Patronos. E coube a nós, os novos acadêmicos, a incumbência de indicar o nome dos últimos Patronos. É notória a nossa emoção de termos o privilégio de participar deste momento da história. Esses nobres e ilustres colegas, como os demais patronos, recebem a honorífica e superior honra da imortalidade.

É perceptível também a nossa alegria de sermos aceitos para fazer parte desse quadro de distintos colegas. Ser membro da Academia é extraordinário e nos imprime uma grande responsabilidade. Cada um de nós traz consigo a sua história de vida, a sua trajetória profissional e colhe, com o passar do tempo, os frutos resultantes das suas escolhas e decisões.

Hoje escolhemos estar aqui, estamos assumindo não apenas mais um compromisso, estamos assumindo uma responsabilidade profissional imensa que durará até o fim de nossos dias, que além de demonstrar a importância da profissão do médico veterinário à sociedade, o dever de preservar a tradição da classe e a legislação vigente, é, também, a incumbência de levar, aos novos colegas, o conjunto de deveres profissionais e o sentimento de amor e de orgulho de pertencer a essa classe que busca o desenvolvimento socioeconômico e cultural do homem frente à grandiosidade da vida.

Ser Médico Veterinário é bem mais que passar no vestibular, cursar a faculdade e gostar de animais. É entender que as mudanças e as alterações de comportamento e de tecnologia que ocorrem no mundo, modificam, incessantemente, a vida das pessoas e por conseguinte, as distintas sociedades dos mais diferentes povos, independente da sua localização geográfica.

A Medicina Veterinária, que tinha como principal missão preservar a saúde dos animais e, em consequência, a da humanidade, mudou seu perfil. Além de proporcionar a saúde e o bem estar animal, de produzir alimentos saudáveis, livres de patógenos, contribuindo para o controle das zoonoses e de produzi-los em quantidades suficientes para alimentar a população humana atual e a futura, de prover o desenvolvimento no campo através da pesquisa, de buscar o crescimento produtivo com o menor impacto no meio ambiente, de respeitar os limites de exploração de cada espécie produtora, por meio de sistemas produtivos adequados, de proteger e preservar os animais silvestres, impedindo a extinção de espécies, de ter o olhar para entender o bem que o amor incondicional dos animais de estimação oferece aos seus tutores é entender, que a saúde animal, a saúde humana e a saúde ambiental são indissociáveis.

É, compreender que somente com a Saúde Única vamos preservar a nossa única casa, a casa de todos, o planeta Terra e, deixar para as futuras gerações, um ambiente saudável, de equilíbrio e de responsabilidade com o desenvolvimento. Para isso, buscamos apoio nas bases do sanitarismo, na tríade: epidemiologia, legislação e educação em saúde. Com o estudo da epidemiologia adquirimos o conhecimento científico dos fatos e contribuimos para a formulação de legislações adequadas. A divulgação e a internalização desse conhecimento e a aplicabilidade das legislações se fazem através e, somente através, da educação.

Portanto, o Médico Veterinário é uma das maiores expressões da múltipla atuação profissional em três mundos, a saber: o vegetal, o animal e o humano. É da diversidade do seu campo de trabalho que se origina sua riqueza e sua inegável contribuição ao desenvolvimento da humanidade, incluindo obviamente tudo o que se refere a saúde única.

Cabe ao médico veterinário um entendimento profundo da interação homem-animal para que possa aumentar sua capacidade de lutar pela melhoria da condição animal ajustada às prioridades da sociedade. No entanto, para conseguir esse entendimento, o campo de atuação do médico veterinário é imenso e abrange áreas diversas e específicas. Comprovando essa realidade, afirmamos, os acadêmicos gaúchos sempre atuaram ou atuam em consonância com essa realidade. Suas atividades em Instituições de ensino, nos centros de pesquisas, nos setores público e privado, nas indústrias, na produção animal e na produção de alimento entre outros, tem com o objetivo maior, cuidar da saúde de todos.

Senhoras e senhores, grandes nomes da história já mencionaram e relataram a importância da medicina veterinária para com a existência da vida. Me permito citar dois: o médico e cientista, Louis Pasteur, criou a seguinte frase: “o médico cura o homem, o médico veterinário cura a humanidade. Hoje, essa frase é considerada um axioma. O pensador e especialista em ética política, Mahatma Gandhi afirma: a grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que seus animais são tratados. E ainda, Moletto, em 2003, faz uma síntese sobre as responsabilidades do médico veterinário quando escreve: Embora todas as profissões enfrentem obrigações morais com seus clientes, com seus colegas de profissão e para consigo mesmo e sua família, as obrigações para com os animais são inerentes ao médico veterinário.

Antes de finalizar este pronunciamento, agradeço de forma extremosa, aos nossos familiares, esteio de nossas existências e das nossas conquistas. Com vocês construímos cada pedaço do trilho das nossas caminhadas. Agradecemos ainda aos nossos amigos e nossos mestres, com o apoio de todos vocês, e sob as bênçãos Divinas, crescemos, aprendemos, evoluímos e chegamos até aqui.

Caros confrades e confreriras, mais uma vez quero demonstrar a minha gratidão pela honrosa distinção em representá-los neste ato. Sei que cada um de vocês poderia estar neste lugar. Acredito, sinceramente, que a emoção seria a mesma que estou sentindo, por isso, reafirmo o meu agradecimento. Obrigada por me deixarem viver esse momento singular, verdadeiramente ímpar, que já está gravado em minha memória e no meu coração.

Salve a Medicina Veterinária!!!

Muito Obrigada.

MANIFESTAÇÃO DO Professor FLÁVIO ANTONIO PACHECO DE ARAÚJO, que presidiu a Comissão Especial de Admissão de Novos Acadêmicos

SAUDAÇÃO AOS NOVOS ACADÊMICOS

Senhor Presidente, Prezados Confrades e Confreiras, Novos Acadêmicos;

Quando, através da Resolução de Diretoria 01/22, foi criada a Comissão Especial de



Admissão de Novos Acadêmicos, nem eu, nem a Confreira Glória, nem o Confrade Élbio imaginavam o que o futuro nos reservava. Recordo-me nitidamente dos pensamentos que vinham à minha mente à medida em que ia analisando cada Currículo dos candidatos. Esse é ótimo! Esse é maravilhoso! Essa é fantástica! Essa é incrível e, assim, sucessivamente, até o ultimo. Cada candidato era um CASE de sucesso em sua área de atuação representando a pluralidade de áreas de atuação da Medicina Veterinária atual.

Diante de tal situação, que foi percebida pelos três membros da Comissão, veio o dilema: o que fazer? Como selecionar? Que critérios? Objetivando não fazer injustiça!!

Manifestamos nossa angústia à

Diretoria e uma proposta gerada no seio da Comissão: adaptar a ARIMEVE aos tempos hodiernos da Medicina Veterinária tornando-a um retrato mais fiel da nossa classe, acolhendo todos os excelentes candidatos nos seus quadros.

Submetida à apreciação do Plenário, logramos a aprovação unânime da sugestão.

A Comissão prevê novos desafios para a nossa Diretoria, pois pela primeira vez em sua história a ARIMEVE será uma amostra mais fiel da diversidade de áreas que o profissional Médico Veterinário pode atuar. Um profissional que está perfeitamente adaptado ao conceito de SAÚDE ÚNICA!!

Porém, como sou um otimista, acredito que vocês, Novos Acadêmicos, terão muito a contribuir para o crescimento de nossa ARIMEVE.

SEJAM TODOS MUITO BEM VINDOS!!!!

VIDA LONGA À ACADEMIA!!!!

01.12.23

Em **01/12/23** ingressou a Doutora **Carine Dahl Corcini** (cadeira nº 32). O ato Solene de Assembleia Geral Extraordinária foi realizado no Auditório Sylvio Torres da Faculdade de Veterinária da UFRGS. Como patrono a Doutora Carine indicou a Doutora **Maria Del Carmen Méndez Gonzalez** a qual restou como primeira e única patronesse da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária.

A Assembleia Geral Extraordinária da posse pode ser assistida no Youtube no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=1bxq2YNk87s&t=165s> .



Acadêmicos presentes na Assembleia Extraordinária Solene de Posse da acadêmica Carine Dahl Corcini, realizada no auditório Sylvio Torres da Faculdade de Veterinária da UFRGS em Porto Alegre, no dia 01 de dezembro de 2023. Na fila de trás a partir da esquerda: José Romélio Aquino, Huldo Cony Filho, Álvaro César de Abreu, Augusto César da Cunha, Fernando Padilla Poester, Flávio Antônio Pacheco de Araujo, Glória Sueli Jancowski Bioff e João Roberto Braga de Mello (semi-encoberto). Na primeira fila: Maristela Lovato, Joana Darc Lopes Bassan Lüttjohann, Maria Isabel Botelho Vieira, Maria da Graça Becker Dutra, Augusto Langeloh Carine Dahl Corcini, José Fernando Pereira Dora, Vladimir Pinheiro do Nascimento (Diretor da FAVET), Andrea Troller Pinto e José Osvaldo Jardim Filho.



O grupo feminino de Acadêmicas da ARIMEVE presente na AGE: Carine Dahl Corcini, Maristela Lovato, Joana Darc Lopes Bassan Lüttjohann, Maria Isabel Botelho Vieira, Gloria Sueli Jancowski Boff, Maria da Graça Becker Dutra e Andrea Troller Pinto.

**SAUDAÇÃO OFICIAL À NOVA ACADÊMICA PROFERIDO PELA
ACADÊMICA DRa. ANDREA TROLLER PINTO NA POSSE EM 01 DE
DEZEMBRO DE 2023.**

Ilustre Professor Vladimir Pinheiro do Nascimento, que nos recebe hoje na Faculdade de Veterinária da UFRGS, ao cumprimentá-lo nesta noite festiva, cumprimento a todos os demais membros da mesa desta cerimônia. Senhores e senhoras aqui presentes, meus confrades e confreiras, muito boa noite. Me coube fazer o acolhimento da médica veterinária Carine Dahl Corcini na Academia Rio-grandense de Medicina Veterinária (ARIMEVE), nesta casa onde eu mesma fui empossada, o que me dá muita alegria. Prezada confreira, com muita honra, aceitei a designação de nosso presidente para aqui estar. Neste ano de muitos festejos, com os 21 anos da ARIMEVE e os 100 anos da nossa faculdade de Veterinária da UFRGS, que tem nos acolhido em tantos momentos importantes, como este, gostaria de deixar uma mensagem de boas-vindas. Não vejo

como não retomar a memória da Academia que teve seus primeiros 10 acadêmicos apresentados a comunidade em uma noite festiva no Jockey Club do RS em 18 de setembro de 2001 e que teve então sua fundação em maio de 2002, no salão nobre da reitoria desta universidade que hoje nos acolhe. Presto, uma homenagem, também a todos os patronos desta academia, citando a médica veterinária Maria del Carmen Mendez Gonzalez, patrona do assento número 32, ora ocupado pela nossa colega Carine. Hoje nossa academia cumpre um de seus objetivos, qual seja nominar 40 médicos veterinários considerados proeminentes na história da profissão aqui no nosso estado, estes escolhidos pelos primeiros ocupantes das cadeiras, que foram alçados a imortalidade. A Dra. Carine



ocupa um assento nunca antes ocupado e nominou a Dra. Maria del Carmen, levando-a à imortalidade. E cabe, agora, a nós todos, honrar a memória dela, assim como a de todos os patronos e ocupantes das cadeiras já falecidos, através do cumprimento dos objetivos desta academia: o estudo da Deontologia, da História e da clínica médico-veterinária, promoção do intercambio

técnico científico, cultural e social com as entidades públicas e privadas com atividades afins à Medicina Veterinária; contribuir para o conagraçamento, desenvolvimento e o progresso geral da Medicina Veterinária, promovendo a profissão perante a sociedade e o aprimoramento do ensino médico veterinário (grifo de nosso estatuto). Por fim, gostaria de citar uma frase de Albert Pine: O que fazemos por nós morre conosco, o que fazemos pelos outro, e pelo mundo permanece e se torna imortal.

Prezada colega, seja muito bem-vinda! Vida longa à Medicina Veterinária, a ARIMEVE e a FAVET.

**DISCURSO PROFERIDO PELA ACADÊMICA DRa. CARINE DAHL CORCINI
NA SUA DIPLOMAÇÃO E POSSE NA ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINÁRIA SOLENE DE 01 DE DEZEMBRO DE 2023.**

Ilustríssimo Sr. Dr. Augusto Langeloh, distinto presidente da renomada Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária, é com imenso privilégio que, em seu respeitável nome, presto homenagem aos eminentes médicos veterinários da Diretoria e de toda a nossa estimada ARIMEVE.

Ao Ilustríssimo Sr. Dr. Mauro Moreira, insigne presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul, eu estendo uma saudação reverente aos nobres colegas médicos veterinários, cuja presença hoje engrandece este evento memorável.

Dirijo-me também às autoridades prestigiadas por nosso protocolo, aos estimados familiares da nova Patronesse, e a todos os familiares aqui reunidos, senhoras e senhores, com uma calorosa e sincera saudação.

Neste momento de profunda reflexão e celebração, ressalto a medicina veterinária não apenas como uma carreira, mas como uma vocação elevada - um chamado para defender e cuidar da vida animal, contribuindo significativamente para a saúde e o bem-estar de nossa sociedade. Neste contexto, a ARIMEVE se destaca como um farol de excelência, reunindo profissionais de elite, profundamente comprometidos com estes nobres ideais.

Enfrentamos uma era marcada por rápidas e constantes transformações, desafiando-nos em múltiplas frentes, desde a emergência de novas doenças animais até complexidades em torno de bem-estar e ética. Encaro esses desafios não como obstáculos, mas como impulsionadores de inovação, cooperação e crescimento. Juntos, possuímos a habilidade única de explorar novos horizontes na ciência veterinária, integrando tecnologias de ponta e conhecimento profundo, para servir com excelência nossa comunidade e os animais, que são o coração de nossa missão.

Este evento solene nos oferece a oportunidade para reconhecer e exaltar o papel revolucionário das mulheres na medicina veterinária. Com uma dedicação firme e uma competência admirável, as veterinárias trazem perspectivas inovadoras que são vitais para o desenvolvimento contínuo de nossa profissão.

Este é um momento para refletirmos sobre como podemos ampliar ainda mais a igualdade e a inclusão em nossa área. Como Médica Veterinária, mãe, pesquisadora e educadora, sinto-me honrada em contribuir com a ARIMEVE na promoção de um ambiente ainda mais inclusivo e na criação de espaços para diálogos construtivos. Hoje é um marco histórico, pois celebramos a nomeação da primeira mulher como patronesse na ARIMEVE. Este feito não é apenas um símbolo de progresso, mas também o alvorecer de uma era de maior equidade e promessa.

Com profunda gratidão e renovada esperança, agradeço a todos vocês por compartilharem este momento significativo conosco e por se unirem a esta jornada de aprendizado contínuo, inovação e dedicação inabalável



AS INSÍGNIAS ACADÊMICAS

O Capelo, a Medalha e o Diploma são entregues ao Acadêmico por ocasião de sua posse (Art 117, item c. do Regimento).



<i>Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária</i>		
DIPLOMA		
Membro Acadêmico-Titular Conferido ao (à) Médico(a) Veterinário(a)		
NOME DO ACADÊMICO		
Ocupante da cadeira de nº XX Patrono Médico-Veterinário Nome do Patrono		
Porto Alegre, dia, mês e ano da posse como membro acadêmico.		
Assinatura do Secretário	Assinatura do Diplomado	Assinatura do Presidente

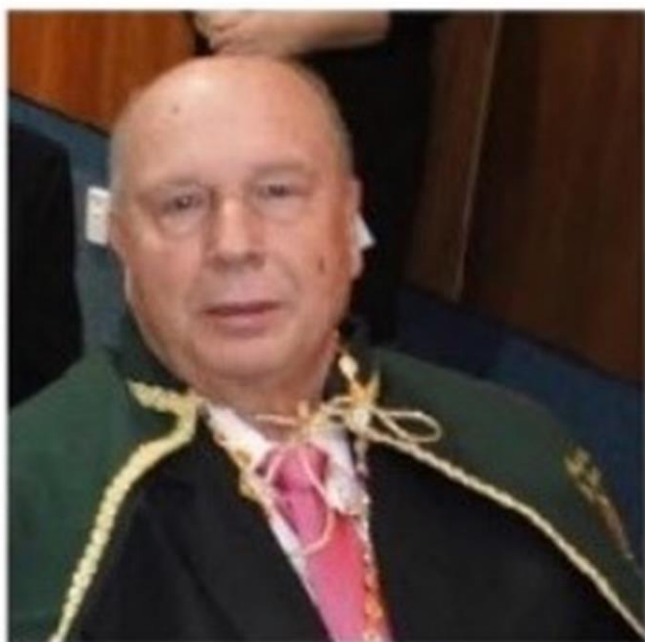
Modelo do Diploma de Acadêmico, uma das insígnias acadêmicas entregue por ocasião da posse, junto com capelo e medalha (Regimento Interno Art. 117 item e).



*Os Acadêmicos,
resumo de seus currículos e
seus patronos*

Elcy Lothar Dickel

Patrono *PAULO DACORSO FILHO*



Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas (1979), Mestrado em Medicina veterinária (Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal) pela Universidade Federal Fluminense (1992) e, Doutorado em Ciências Veterinárias (Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004). Auditor Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (De 1973 a 2010, atualmente aposentado). Professor Titular da Faculdade de

Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo, nos Cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, ministrando as disciplinas: Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal, Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Patologia Aviária. Também é Professor do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Bioexperimentação, da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal, atuando principalmente nos seguintes temas: Patologia das Aves Domésticas, Controle de Qualidade, Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Higiene e Inspeção de Aves, Suínos, Bovinos e Ovinos e Seus Produtos Derivados.

<http://lattes.cnpq.br/9473758338526796>. (elcidickel@upf.br).

Paulo Dacorso Filho

Nascido em 14 de abril de 1914, em Tupanciretã, RS († 4 de julho de 1975) foi um dos importantes patologistas do nosso país, tendo recebido muitas distinções e homenagens. Estudou na Escola N. S. do Rosário (1921) em Porto Alegre e fez o curso secundário no

Ginásio São Bento (1924 a 1929), no Rio de Janeiro. Formou-se em Medicina Veterinária (1931 a 1934) pela Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária do Ministério da Agricultura, atual Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Sempre ocupou o primeiro lugar em todas as fases de seus estudos. Em 1945 passou em primeiro lugar entre 500 candidatos para cursar Medicina na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, e graduou-se (1952) também em primeiro lugar. Trabalhou no Serviço de Inspeção de produtos de origem animal do Ministério da Agricultura e posteriormente foi transferido para o Instituto de Biologia Animal (DNPA), onde chegou à Diretoria. Especializou-se em Patologia Humana e Veterinária e chefiou o Serviço de Anatomia Patológica do Hospital General Manoel Vargas,



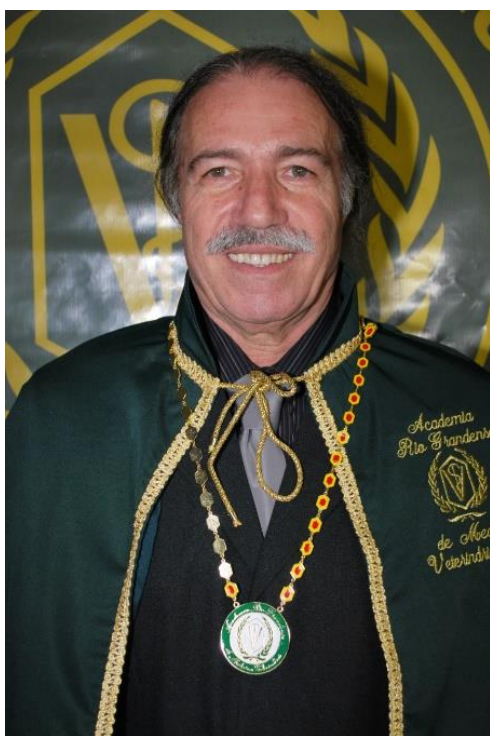
no Rio de Janeiro. Realizou o Curso de Aperfeiçoamento e Especialização do Ministério da Agricultura obtendo o título de biologista e patologista. Mestrado (Master of Science) em Patologia pela Universidade de Wisconsin, USA, em 1947. De 1938 a 1939 foi Livre-Docente de Doenças Infecciosas e Parasitárias e professor catedrático de Anatomia Patológica e Técnica de Necropsias da Escola Fluminense de Medicina Veterinária (UFF). Na Escola Nacional de Veterinária (UFRRJ) foi catedrático nas cadeiras de Patologia Geral e Semiologia, porém deixou essa cadeira e prestou novo concurso para a cátedra de Anatomia Patológica e Técnica de Necropsias. Criou, e anexou a esta cadeira, a disciplina de Ornitopatologia. Todos os cargos e títulos foram obtidos por concurso de títulos e provas. Com a competência que lhe era peculiar ministrou também as disciplinas de Microbiologia e Imunologia e Doenças Infecciosas e Parasitárias, devido ao afastamento e falecimento de professores da área. Também foi Catedrático Interino de Patologia na Universidade de São Paulo. Quando o Prof. Dacorso foi nomeado Reitor (1965 a 1968) da antiga Escola Nacional de Veterinária (hoje a UFRRJ), a Universidade estava sob intervenção. Nesse período implantou o regime de tempo integral e dedicação exclusiva (RETIDE), abriu concursos em diversas áreas e motivou muitos e competentes candidatos a prestarem os mesmos. Criou a Escola de Pós-Graduação o que permitiu o aprimoramento do corpo docente da Universidade. Incentivou a pesquisa, reorganizou a biblioteca da Universidade, com a assinatura de diversos periódicos e importou equipamentos para as áreas básicas dos cursos, como microscópios e lupas e microscópios mais sofisticados para pesquisa que ainda hoje são usados no ensino. Projetou o nome da Universidade ao nível internacional pois trouxe inúmeros especialistas estrangeiros, especialmente da Alemanha e dos Estados Unidos, para conferências e palestras. A Universidade se fortalecia e se destacava pelas pesquisas que desenvolvia. Ao final do seu mandato deixou assinado um convênio com uma Universidade da Alemanha. O

professor Paulo Dacorso residiu na Universidade Rural durante seu mandato. Amava a Universidade e era frequente, a este tempo, vê-lo a cavalo pelo campus, a visitar as diferentes Unidades. Visitava o Hospital Veterinário, especialmente aos sábados e domingos e com sua característica rapidez no andar, no falar e no raciocinar informava-se sobre os animais internados e, quando necessário, ajudava na conclusão do diagnóstico. Não aceitava que animais mortos não fossem necropsiados, para confirmar ou mesmo concluir o diagnóstico; tinha grande senso de observação e descrevia criteriosamente as lesões. Ao término do seu mandato de Reitor, na reunião dos Conselhos Superiores da Universidade para compor a lista tríplice para um novo mandato, seu nome recebeu o maior número de votos, porém, sem o voto dos representantes dos estudantes, ele recusou-se a participar da lista, pois considerava fundamental o apoio estudantil. Esta recusa, foi sem dúvida uma perda incalculável para o desenvolvimento da Rural, pois era um homem determinado, com visão e prestígio nacional e internacional. Era um homem de forte personalidade, de caráter e de decisões firmes, exemplo de integridade e honradez. Foi o professor que mais impressionou os alunos da sua época e que muito influenciou vidas acadêmicas na Medicina Veterinária, em virtude de seu carisma, conhecimento e entusiasmo pelo ensino. O Prof. Dr. Hugo Edison Barbosa Rezende nos proporcionou muitas das valiosas informações descritas no texto acima e ainda afirma, em um depoimento emocionado e de pura admiração pelo seu Mestre: “O fato de ter tido sólida formação parasitológica, sob a orientação do cientista e Médico Veterinário Hugo de Souza Lopes, glória da entomologia brasileira, permitiu-me aliar o ensino da Parasitologia com a objetividade e a praticidade dos ensinamentos ministrados pelo Prof. Dacorso, para a melhor formação do aluno de Medicina Veterinária. Por estas razões, não posso negar a admiração e influência exercida pelo Prof. Dacorso ao longo da minha vida acadêmica. Homem culto, poliglota, com amplos conhecimentos da Medicina Veterinária e da Medicina Humana, dominava a matéria profundamente, aliando o assunto principal que abordava com as matérias correlatas. Suas aulas eram magistrais, os assuntos tão abrangentes e tão didaticamente expostos que era impossível não se deixar levar pelo entusiasmo e pelo desejo de conhecer mais sua matéria. Mas ao mesmo tempo, e mais que tudo, eram aulas práticas. Aprendia-se fazendo. Durante as aulas de necropsia, sempre inquieto, circulava entre os alunos fazendo questão que fizessem as necropsias, enquanto explicava as lesões e a sua causa, fazendo o aluno raciocinar. Ao assumir a responsabilidade pela Cadeira de Zoologia Médica e Parasitologia, procurei dar ênfase nas aulas práticas, imprimindo um ritmo de objetividade e praticidade. Para tanto era preciso apoio logístico. A sensibilidade para o bom ensino era tão grande no Prof. Dacorso que quando recorri à Reitoria, não hesitou em ceder o carro que o atendia, para transporta peças oriundas dos matadouros e abatedouros, localizados na região. Era também um homem de grande sensibilidade humana e com seu prestígio na área médica, a muitos ajudou. Procurava sempre auxiliar estudantes com dificuldades financeiras ou de saúde. Gostava de comunicar-se por meio de cartas ou bilhetes”. Aposentou-se em 1968, com produção acadêmica de 61 artigos científicos no Brasil e no exterior, todos de excelente nível, e colaborou em 15 outros do mesmo gabarito. Ocupou diversos cargos em respeitadas instituições, e de 1952 a 1962 foi chefe do Laboratório de Anatomia

Patológica do Hospital-Escola São Francisco de Assis, da Universidade do Brasil. Foi membro da “American Academy for Advancement” e da Sociedade Brasileira de Patologistas (1970-1972), dentre outras. Participou de inúmeras Bancas Examinadoras em concursos e defesas de teses em diferentes Universidades. Foi orientador de teses e de bolsas de pesquisa, em diferentes níveis no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Deixou discípulos como Prof. Carlos Tokarnia (UFRRJ), Dr. Jürgen Döbereiner (EMBRAPA), Prof. Jerome Langenegger (UFRRJ e EMBRAPA), Prof. Severo Salles de Barros (Universidade de Santa Maria, RS.), Prof. José Freire Faria (UFRRJ), Osvaldo Losano (Venezuela), Ana Margarida Langenegger de Rezende (UFRRJ e UFF) e muitos outros que se inspiraram em seu conhecimento, em sua maneira de ensinar e em sua personalidade forte e determinada. Foi Patologista do Hospital da Venerável Ordem Terceira da Penitência, conselheiro do CNPq (1960 e 1974), que por sua proposição criou o Comitê de Medicina Veterinária e Zootecnia, do qual foi Diretor em 1972. Foi um dos poucos brasileiros contemplados com o Prêmio Nisseiken do Instituto de Biologia do Japão. Recebeu a Medalha de Ouro da Venezuela. Foi um dos professores mais homenageados pelos alunos da Escola Nacional de Veterinária da então Universidade Rural do Brasil e da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense. Como professor, lecionou em instituições do Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul. Trabalhou no diagnóstico histopatológico com assistência a diversos hospitais e casas de saúde do Rio de Janeiro. O CFMV, instituiu o “Prêmio Professor Paulo Dacorso Filho” no dia 6 de agosto de 1976, em reunião plenária, com o objetivo de homenagear postumamente o Médico Veterinário Prof. Paulo Dacorso Filho. Esse prêmio é conferido anualmente aos profissionais que têm prestado relevantes serviços à Ciência Veterinária no Brasil. O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) Paulo Darcoso Filho, do Rio de Janeiro, foi criado em 1988 em sua homenagem. O Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC – do Campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, também recebeu seu nome em 1993, em mais uma homenagem ao seu Professor e Reitor (1965-1968). Esse centro atende os alunos dos Cursos de Licenciatura da Universidade Rural e às crianças do Município de Seropédica. Foi um profissional extremamente respeitado pelos alunos e por toda a comunidade científica, e recebeu a distinção de Professor Convidado da Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard. Chefiou o Departamento de Patologia da UFRRJ desde sua criação em 1960 até sua aposentadoria em 1968.

Huldo Cabral Cony Filho

Patrono *HEITOR FÁBREGAS DA SILVA*



Graduado em medicina veterinária pela UFRGS, em 1972; especializado em Comunicação Social e Educação Sanitária para a Saúde Animal pela OPAS, em 1984; especializado em Saúde Pública pelo Instituto Metodista de Educação e Cultura, em 1985; especializado em Formação Continuada para Professores de Segundo Grau Profissional pela Fundação Alto Taquari de Ensino Superior, em 1986; ex-médico veterinário da Associação Rural e Sindicato dos Empregadores Rurais de Vacaria-RS, entre 1973/4; ex-médico veterinário responsável pela Fábrica de Rações Animais da empresa Produtos Alimentícios Corsetti de Caxias do Sul, de 1973 a 1995; médico veterinário sanitarista da SAGRI-RS, nos cargos de Inspetor Veterinário, Responsável por um dos Núcleos de Combate a Raiva, Titular do Serviço Estadual de

Educação Sanitária, diretor estadual de Defesa Sanitária Animal e vice-diretor do Departamento de Produção Animal, aposentado em 1996; ex-assessor da FUNASA-RS, para a área de Educação e Saúde por três anos, a partir de 1997; um dos autores da Cartilha de Educação Sanitária da CIDASC-SC, e ex-instrutor daquela Instituição para seus Cursos de Educação Sanitária; ex-professor de Extensão Rural nas Faculdades de Medicina Veterinária e Engenharia Agrônômica da ULBRA-Canoas por pouco menos de dez anos; ex-membro do Colégio Nacional de Educação Sanitária e Comunicação para a Saúde (CONESCO), seu ex-diretor e um de seus Instrutores credenciados, participante de todos os seus ENESCOS (encontros anuais) atuando como palestrante, moderador de Mesas Redondas e Científicas, expositor de inúmeros trabalhos técnicos, até o encerramento das atividades dessa Entidade, em 2012; Mestre em Educação pela UNILASALLE-Canoas, com a Dissertação “A Influência da Educação Sanitária Oficial no RS para a Educação Rural Vigente”, em 2013; atualmente Consultor para a área de Educação e Saúde. ID Lattes: 8610750894097040. (huldofilho@gmail.com).

Isabel Regina Scheid

Patrono *RUBENS ROEHE*



Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1974) e doutorado em Medicina Veterinária pela Tierärztliche Hochschule Hannover(1980). Atuando principalmente nos seguintes temas: Crioconservação, Crioprotetor, Suíno, Sêmen. (Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes:

ID Lattes: **6105702216454078**.

[**\(ischeid@uol.com.br\)**](mailto:ischeid@uol.com.br)

RUBENS ROEHE

Nasceu em Porto Alegre (05/02/1919). Fez os cursos primário e secundário no Ginásio N.S.do Rosario. Graduiu-se em Medicina Veterinária pela UFRGS em 1939, Foi preparador do Gabinete de Biologia da Escola de Agronomia e Veterinária. Nomeado Veterinário da Diretoria da Produção Animal (DPA) em 1940. Organizou o Serviço de Repressão ao Doping na Associação Protetora do Turfe e atuou profissionalmente nos quatro anos seguintes junto com a função de Veterinário no DPA. Em 1946 organizou o Serviço de Inseminação Artificial do DPA, atuando na Chefia até 1959. Em 1947 foi contratado como Assistente da Cadeira de



Farmacologia, Terapêutica, Toxicologia e Arte de Formular da Escola de Agronomia e Veterinária da UFRGS assumindo diversas vezes a Cátedra por impedimento do efetivo. Publicou inúmeros trabalhos, alguns premiados, ministrou cursos, palestras e conferências Apresentou teses em congressos sobre as possibilidades da inseminação artificial no RGS e a de ovinos no Brasil. Foi sócio da Sociedade de Veterinária do RGS (SOVERGS), da Sociedade de Biologia Animal do RGS, da Soc. Brasileira de Zootecnia e sócio correspondente do “Círculo Médico Veterinário de la Provincia de Buenos Aires”. Foi representante da SOVERGS no II Congresso Pan-Americano de Medicina Veterinária em São Paulo e representou o Serviço de Inseminação Artificial nas IV e VI Reuniões de Técnicos Brasileiros em Inseminação Artificial em SP e no RJ respectivamente.

CADEIRA Nº 05

Glória Sueli Jancowsky Boff

Patrono *SYLVIO TORRES*



Possui Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1980). Especialização em Toxicologia Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do RS, onde ministrou aulas por vários anos. Doutorado em Veterinária pelo Departamento de Fisiología, Farmacología, Toxicología y Enfermería, com ênfase em Toxicologia, pela Facultad de Veterinária, da Universidad de León, España (2003), título validado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE (2009). Membro do Comitê de Ética e Pesquisa em Saúde da Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde (FEPPS/RS). Toxicologista do Centro de Informação Toxicológica da Secretaria Estadual da Saúde (CIT/RS), de 1980 a 2011. Participou como membro efetivo do

comitê organizador do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Luterana do Brasil/ULBRA-Canoas (1991/92). Professor adjunto dos Cursos de Especialização em Engenharia de Segurança no Trabalho, Graduação Tecnológica em Segurança no Trabalho e Medicina Veterinária da Universidade Luterana do Brasil/ULBRA-Canoas (1993/2011). Professor convidado no Curso de Especialização em Engenharia de Segurança no Trabalho da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Eleita como secretário-geral em julho/2011, para o Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV/RS), por período de 3 anos. <http://lattes.cnpq.br/2344619315763736> (gloriaboff@yahoo.com.br).

SYLVIO TORRES

Natural de Florianópolis.

Nasceu a 4 de março de 1889.

Graduou-se pela Escola Nacional de Veterinária do Rio de Janeiro (1919).

Professor de Higiene e Polícia Sanitária na Fac. Fluminense de Med. Veterinária, Niterói, RJ. (1936)

Professor de Higiene, Criação e Alimentação da Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (1937).

Professor de Higiene e Nutrição Animal na Escola de Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul (1958)

Membro de várias Bancas Examinadoras em concursos para provimento de cátedras e livre docências.

Participou de inúmeras associações científicas, e.g. Soc. De Med Vet de Buenos Aires; Soc. Brasileira de Med. Vet.; Sociedade de Veterinária do RGS; American Vet. Med. Association.

A partir de 1919 exerceu inúmeras funções públicas, eg. Veterinário do Ministério da Agricultura no RJ; na Paraíba; Veterinário da Inspetoria de Leite e Derivados no RJ; Chefe da Comissão de Estudos das Doenças dos Animais do Alto Rio Branco, Amazonas; Chefe da Secção de Soroterapia do Instituto de Biologia Animal do MA; Diretor do Hospital Veterinário da Escola Nacional de Veterinária. Chefe da Sessão de Vírus do Instituto de Biologia Animal do MA; Chefe do Instituto de Pesq. Vet. Desidério Finamor no RS; Chefe da Estação Experimental de Patologia Animal em Pelotas.

Autor de inúmeras publicações científicas e técnicas. Uma relação representativa foi publicada na revista do 50º aniversário da Faculdade de Veterinária da UFRGS.



Possuidor de inúmeros títulos (efetivos e honoríficos) como exemplo: Membro do Conselho Nacional de Pesquisas (1951-1960); Diretor Honorário do Ministério da Agricultura da República Argentina; Membro Honorário da SOVERGS; Presidente do 2º Congresso Brasileiro de Veterinária (1943); Presidente da Soc. Brasileira de Med. Vet. (1943-1946); Presidente da Comissão Organizadora do plano de combate a Febre Aftosa (1950). Membro do Comitê Permanente de Febre Aftosa do Ofício Internacional de Epizootias.

CADEIRA Nº 06

Francisco Jardim De Paula Alves Branco

Patrono *MILTON GUIMARÃES GUERREIRO*



Natural de Bagé, RS, começou suas atividades profissionais, realizando o Curso de Inseminação Artificial em Ovinos, pelo Centro de Treinamento e Informação do Sul (ETA Projeto 61 CETREISUL), na Fazenda Experimental de Criação “Cinco Cruzes” em Bagé, durante o período de 09 a 20 de julho de 1963.

Em sua atividade profissional, iniciou como auxiliar de Veterinário, exercendo esta função no Laboratório de Parasitologia Animal, na Estação Experimental de Criação “Cinco Cruzes”, Ministério da Agricultura, atualmente EMBRAPA, Bagé, num período de quatro anos (1964 a 1968), sob a coordenação e orientação do Dr. Alfredo da Cunha Pinheiro. Em 1974, ingressou no Curso de Medicina Veterinária da Fundação Átila Taborda - Faculdades Unidas de Bagé.

Em 1977, graduou-se Médico Veterinário pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS. Como Médico Veterinário, obteve a titulação de Mestre em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1986, na área de Parasitologia Veterinária, sob a orientação do Dr. João Carlos Gonzales. Foi pesquisador científico na Embrapa Pecuária Sul, em Bagé, RS, de 1979 a 2001. No

período de Fevereiro de 1979 a Novembro de 1997, foi responsável pelo Laboratório de Ecto & Hemoparasitos da referida Empresa. Nessa instituição, em outubro de 1999, no Projeto “Patogenia, Imunologia e Controle de *Babesia bovis*, *Babesia bigemina*, *Anaplasma marginale* e seus Vetores”, recebeu a Premiação Nacional de Projetos em duas Categorias: Parceria e Qualidade Técnica. Em 2014, foi distinguido pela Embrapa com o “Reconhecimento ao Mérito”, pela sua missão cumprida com êxito e destaque. Realizou diversos trabalhos de pesquisa para registro de antiparasitários no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para empresas nacionais e internacionais, sendo destacada a realização do relatório padrão para América Latina pela Virbac do Brasil, Laboratório com sede na França. Foi autor e coautor de centenas de trabalhos científicos publicados em Revistas nacionais e Internacionais da sua área, apresentando, também, tais publicações em diversos Congressos. Proferiu palestras em Simpósios, Reuniões e Jornadas Técnicas promovidas por Instituições, Universidades e Laboratórios de Produtos Veterinários. Concedeu centenas de entrevistas à mídia sobre sua especialidade: Controle de carrapatos e tristeza parasitária bovina. Desde 2001, exerce suas atividades na área de Pesquisa, Consultoria e Assessoria Técnica em Parasitologia Veterinária e Sanidade Animal em bovinos, ovinos e equinos, no atual CONSULABVET - Consultório & Laboratório Veterinário, Bagé, RS, como sócio proprietário. Há vários anos, é responsável técnico na área de Sanidade Animal em propriedades rurais localizadas no Rio Grande do Sul e Uruguai. Ainda, ressalta as importantes trocas mútuas de conhecimento e experiências com os eminentes Mestres Profissionais como Dr. Alfredo Cunha Pinheiro, Dr. Raul dos Santos Abreu, Dr. Joal José Brazzale Leal, Dr. Marco Aurélio Miranda Santiago, Dr. Pedro Cabral Gonçalves, Dr. João Carlos Gonzales, Dra. Maria de Fátima Munhós Sapper, Dr. José Tiago Campos Garcia e o Engenheiro Agrônomo Pedro Caggiano Filho.

<http://lattes.cnpq.br/1648470166114728>. (fpjalvesbranco@brturbo.com.br)

José Fernando Pereira Dora

Patrono *ERNANI PEDRO ZOGBI*



Nasceu em 17 de maio de 1947 em Uruguaiana. Graduou-se pela Faculdade de Veterinária da UFRGS em 1969. Iniciou as atividades profissionais na Secretaria de Agricultura do RS onde ocupou vários cargos: inspetor veterinário no serviço de combate a Febre Aftosa e do serviço de controle de doenças parasitárias, chefe do Serviço de Doenças Infecciosas e do Serviço de Combate à Febre Aftosa. Serviu à Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), Oficina Regional da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foi o primeiro Coordenador Internacional do Convênio de Cooperação Técnica Internacional para o Controle e a Erradicação da Febre Aftosa da bacia do Rio da Prata. Atuou como consultor em Saúde Pública Veterinária no Panamá, Venezuela e México. Foi diretor do Centro Latino Americano de Perinatologia e Desenvolvimento Humano da OPAS/OMS em Montevideo. Foi

representante OPAS/OMS no Uruguai. Tem dezenas de trabalhos científicos publicados em diferentes veículos e países. Recebeu diversos prêmios e títulos: Prêmio Professor Paulo Dacorso Filho em 1999 (O maior galardão da profissão no Brasil), pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária. Ordem do Mérito da Medicina Veterinária Brasileira no grau de Comendador, da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária em 2006. Homenageado pelo Ministério de Salud Publica del Uruguay em 2009. Homenageado pela Academia Nacional de Veterinária do Uruguay em 2009, pelo Ministério de Agricultura Ganaderia y Pesca del Uruguay em 2009 e pela Sociedad de Medicina Veterinária del Uruguay. Agraciado com a Ordem do Mérito do Serviço Público, no Grau Grande Mérito, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Foi outorgado com vários outros títulos, prêmios e diplomas por sua atuação profissional na Argentina, Brasil,

Bolívia, Costa Rica, México, Peru, Panamá, Uruguay e Venezuela. (josefernandodora@gmail.com).

ERNANI PEDRO ZOGBI

Nasceu (25.06.1918) e faleceu (15.09.1993) em Rio Grande, Rio Grande do Sul. Formou-se em Medicina Veterinária na Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade de Porto Alegre, atualmente Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1941. Em 1942 foi admitido pela Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, para exercer as funções de Veterinário no município do Rio Grande. Em 1943 foi convocado para estagiar na Formação Veterinária do 5º Regimento de Artilharia Montada (Regimento Mollet), 3ª Região Militar, como aspirante Veterinário. Nomeado 2º Tenente da Reserva de 2ª classe veterinária (1945). Superintendeu o serviço de Fiscalização e Higienização do Leite no município do Rio Grande. Foi nomeado membro do Comitê Municipal Agropecuário (1944). Em 1947 foi nomeado para exercer o cargo da classe I do Quadro Permanente da carreira de Veterinário do Ministério da Agricultura e em 1962 designado para exercer a função não-gratificada de encarregado da Inspetoria Distrital no Rio Grande. De 1954 a 1958 lecionou a disciplina de Biologia na Escola Técnica de Comércio São Francisco, em Rio Grande e em 1956 admitido como professor da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, na disciplina de Ciências Físicas e Biológicas, lotado no Colégio Comercial Getúlio Vargas, Rio Grande. Coordenou grupo de trabalho para disciplinar o transporte rodoviário do pescado fresco e resfriado (1968). Foi Coordenador do Curso de Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal sobre Inspeção e Tecnologia de Pescado. Destacando-se como uma das maiores autoridades do Estado do Rio Grande do Sul em tecnologia e técnicas sanitárias de pescado, tendo exercido diversas ações de assessoria, ensino, inspeção e outras relativas à matéria, dentro do Estado e em todo Brasil, na década de 70. Em 1972 e 73 foi professor do 1º e 2º Cursos sobre Inspeção e Tecnologia de Pescado, em promoção conjunta do CETREISUL (Centro de Treinamento e Informação considerado uma unidade acadêmica da Universidade Rural do Sul, precursora da UFPel) e Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Em 1973 licenciou-se para ser Assistente da Diretoria da firma Frigoría Indústria e Comércio do Frio S/A, matriz no Rio de Janeiro e filial no Rio Grande, com atividade industrialização de pescado. Em 1974 reingressou no quadro dos Servidores do DIPOA – MA sendo designado para exercer as funções de responsável pela



assessoria de Inspeção de Pescado e derivados do GIPOA no Rio Grande do Sul. Em 1976 foi designado pelo Presidente do Conselho Superior do Trabalho Marítimo para exercer a função de Representante Suplente do Ministério da Agricultura no Conselho Regional do Trabalho Marítimo, no estado do Rio Grande do Sul, em Rio Grande. Foi Professor Auxiliar de Ensino, lotado no Departamento de Veterinária Preventiva, da Faculdade de Veterinária, UFPEL. Em 1977 foi designado Chefe da Seção de Inspeção de Pescado e Derivados do Grupo Executivo de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Atuou, durante muitos anos como professor regente (1979) e Assistente por concurso público (1980) da disciplina “Inspeção de Pescado, ovos e derivados” na UFPel. Representou o Brasil na Reunião de Consulta Técnica sobre Indústrias Latino-Americanas de Merluza, em Montevideo, Uruguai. Representou a República Federativa do Brasil, em Congresso, na cidade de Oslo, Noruega (1980). Foi paraninfo (1981 e 1984), homenageado (1983) e patrono (1988) de turmas de Médicos Veterinários formandos da Faculdade de Veterinária – UFPEL/RS. Em 1989 recebeu o título Honra ao Mérito, pelos relevantes serviços prestados à Medicina Veterinária e ao País, concedido pelo Colégio Brasileiro de Médicos Veterinários Higienistas de Alimentos. Aposentou-se em 1992. Além de patrono desta cadeira da Academia também empresta o nome para a biblioteca permanente da Unidade do Ministério da Agricultura e Abastecimento em Rio Grande e uma via pública na cidade do Rio Grande, que liga os Bairros Parque São Pedro e Parque Marinha.

Fernando Rosado Spilki

Patrono *MARCO AURÉLIO MIRANDA SANTIAGO*



Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2001), mestrado em Ciências Veterinárias pela UFRGS, na área de Virologia Animal (2004) e doutorado em Genética e Biologia Molecular, área de Microbiologia, pela Universidade Estadual de Campinas (2006). Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da FEEVALE; Coordenador da Rede Corona-ômica, BR/MCTI; Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Virologia, Bolsista de Produtividade do CNPq – Nível 1B. Membro da Rede-Vírus MCTI. Coordenador da Rede Corona-ômica BR MCTI/Finep. Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Virologia (20019-2020). Editor Associado da Área de Virologia

Veterinária do Brazilian Journal of Microbiology. Academic Editor dos periódicos Transboundary and Emerging Diseases e PeerJ. Atua em projetos as áreas de virologia animal, humana e ambiental, com apoio financeiro do CNPq, CAPES, FINEP, FUNASA, Ministério da Saúde, SDECT-RS e da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).
<http://lattes.cnpq.br/3481593940960227>.
(fernandors@feevale.br)



MARCO AURÉLIO MIRANDA SANTIAGO

Nasceu em 07 de outubro de 1935, natural de São Borja.

Graduou-se na Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1962).

Foi professor de Clínica dos Animais Domésticos e de Parasitologia dos Animais Domésticos na Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Foi Docente Livre na Cadeira de Parasitologia e Micologia dos Animais Domésticos (1969).

Recebeu o título de Doutor pela UFSM (1969).

Participou e promoveu de inúmeros cursos na área de Parasitologia Veterinária.

CADEIRA Nº 09

Andrea Troller Pinto

Patrono *EZELINO ARTECHE*



Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1985) e em Administração de Empresas pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (1994). Especialista em Medicina Veterinária Preventiva pela UFRGS (1986), Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1999) e Doutora em Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Campinas (2005). Possui ampla experiência em consultoria e assessoria de qualidade na indústria e serviços de alimentação. Atualmente ocupa o cargo de professor adjunto IV na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua como docente no curso de graduação em Medicina Veterinária, ministrando a disciplina de Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados, Ovos e Mel. No nível

de Pós-graduação orienta nos níveis de mestrado e doutorado no Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias e no Programa de Pós Graduação em Agronegócios, ambos da UFRGS. As áreas de especialidade são leite e produtos lácteos, ovos de mesa e mel, bem como demais áreas de inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; onde coordena projetos de pesquisa e extensão universitária. Os temas principais dos trabalhos são: saúde pública, características físico-químicas e microbiológicas de alimentos, qualidade e inocuidade nas cadeias produtivas de alimentos de origem animal. É consultora nas áreas de saúde pública, saúde animal e inspeção de produtos de origem animal para diversos órgãos nos níveis federal e estadual. <http://lattes.cnpq.br/5128560186039381>. (andreatroller@gmail.com)

CADEIRA Nº 17

Luiz Carlos Kreutz

Patrono *DANIEL SOUZA SOARES RAISER*



Natural da cidade de Campo Êre, Santa Catarina, Luiz Carlos Kreutz graduou-se em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em janeiro de 1990. Concluiu o mestrado em 1993 e o doutorado em 1996, ambos com ênfase em Virologia e Imunologia Veterinária na Iowa State University of Science and Technology, EUA. Fez pós-doutorado em Imunologia na WAGENINGEN University of Research, na Holanda entre os anos de 2013 e 2014. Iniciou sua carreira como professor universitário e pesquisador em 1998 na Universidade de Passo Fundo e, desde então, se dedica ao ensino de Microbiologia

Veterinária; Imunologia e Doenças Infectocontagiosas dos Animais. Na Pós-graduação, leciona as disciplinas de Imunologia Celular e Molecular e Biologia Celular e Molecular.

É pesquisador e Bolsista de Produtividade em Pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). É responsável técnico pelo laboratório de Diagnóstico Veterinário da UPF e atua no diagnóstico de doenças infecto contagiosas dos animais de produção, principalmente da Anemia Infecciosa Equina e Morno Equino. No âmbito da administração auxiliou na estruturação e coordenou o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP e auxiliou na organização; é membro da Comissão de Ética no Uso da Animais (CEUA) da UPF. Coordenou a Divisão de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* da UPF entre os anos de 2007 a 2010. Em 2011 coordenou o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UPF para os anos de 2012 a 2016. Coordenou o projeto de mestrado e posteriormente o projeto de doutorado em Bioexperimentação e foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Bioexperimentação entre os anos de 2012 a 2020. EM 2020 estruturou e coordenou o laboratório de diagnóstico da SARS-CoV-2/COVID19 na UPF. Ao longo da carreira aprovou e conduziu diversos projetos de pesquisa no estudo da epidemiologia, patogenia e diagnóstico de infecções em diversas espécies animais incluindo peixes nativos. Orienta alunos de iniciação científica Junior no ensino médio, alunos de Iniciação Científica da graduação e alunos de mestrado, doutorado e pós-doutorado. É autor de mais de 120 obras científicas distribuídas entre artigos científicos e capítulos de livros. Seu nome foi incluído no ranking dos cientistas brasileiros mais citados no mundo (*World Scientist Ranking* – 2023). É sócio fundador e Gerente de Novos Produtos da empresa AFK Imunotech, empresa de biotecnologia criada no Parque Científico e Tecnológico da UPF; a empresa é especializada em desenvolver técnicas aplicadas à prevenção e diagnóstico de doenças infectocontagiosas que afetam a saúde animal e humana.

<http://lattes.cnpq.br/6207090944092820>,
(lckreutz@upf.br)



José Carlos Ferrugem Moraes

Patrono: *ARI BERNARDES DA SILVA*



Graduado pela Universidade Federal de Pelotas (1975), mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1979) e doutorado na mesma Universidade em 1984. Atualmente é pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, no Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sul brasileiros. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Fisiopatologia da Reprodução Animal e Genética da Reprodução, atuando principalmente com ovinos e bovinos nos que diz respeito a fertilidade e prolificidade.

<http://lattes.cnpq.br/0437548150480698>
(josecarlosferrugemmoares@gmail.com)

ARI BERNARDES DA SILVA

Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1961). Especialização em Bacteriologia Diagnóstica pela Central Veterinary Laboratory (1966) e doutorado em Ciências Veterinárias pela Universidad Nacional Autonoma de Mexico (1979). Foi Professor adjunto IV da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atuando principalmente nos seguintes temas: Organoclorados,



CADEIRA Nº 21

João Carlos Gonzalez

Patrono: *HEITOR MARTINS JUNIOR*



Graduado pela Faculdade de Veterinária da UFRGS (1966). Mestre em Parasitologia e Doenças Parasitárias FV-UFRGS (1969); Doutor em Parasitologia e Doenças Parasitárias FV-UFRRJ (1983);

Atividades Profissionais: Graduação: Parasitologia Animal e Doenças Parasitárias dos Animais domésticos; Pós-Graduação: Bioestatística, Metodologia de Pesquisas e Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos. Cargos e Funções: Professor do Departamento de Medicina Veterinária FV-UFRGS; Chefe do Departamento de Medicina Veterinária FV-UFRGS; Coordenador do curso de Pós Graduação da FV-UFRGS; Pró Reitor da Comunidade Acadêmica da UFRGS; Professor de Parasitologia da Universidade de Passo Fundo; Professor de Doenças Parasitárias da Universidade de Passo Fundo; Tem

experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Doenças Parasitárias de Animais, atuando principalmente nos seguintes temas: controle de cepas resistentes do carrapato *Rhipicephalus* (B.) *microplus*, Metodologia de Pesquisas e Bioestatística. Prêmios e Honrarias: O Futuro da Terra em 2010 – Prêmio Especial do Governo de Estado do Rio Grande do Sul; Homenagem do Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária 2014. <http://lattes.cnpq.br/2084838154704859> (j.gonza@terra.com.br)

Élbio Nallen Jorgens

Patrono *GLACY PINHEIRO MACHADO*



Médico Veterinário, natural de Quaraí, Rio Grande do Sul, graduado em 1970 pela Universidade Federal de Santa Maria.

Em janeiro de 1971 assumiu a Inspeção Veterinária de Tupanciretã, onde trabalhou por 03 anos. Em 1974 foi convidado e passou a exercer a função de Técnico da Equipe de Epidemiologia da Unidade de Defesa Sanitária Animal, do DPA da Secretaria da Agricultura, em Porto Alegre, transferindo-se na mesma função, em 1975, para a Equipe de Combate à Febre Aftosa. Em 1977 (abril/outubro) participou do II Curso de Epidemiologia do Centro Panamericano de Febre Aftosa - OPS, no Rio de Janeiro, com 810 horas aula. Ainda nesse ano assumiu a direção da Equipe Estadual de Combate à Febre Aftosa, cargo ocupado até jan/1981. Nesse período participou de reuniões nacionais sobre o controle da Febre Aftosa, em Brasília, Curso de Epidemiologia na USP-São Paulo. Painelista em congresso estadual de Medicina Veterinária, incluindo apresentação de trabalho sobre

os primeiros casos de Estomatite Vesicular no Rio Grande do Sul. Atuou no controle sanitário por diversas edições de exposições internacionais de animais em Esteio/RS, participou e coordenou em 1980 a implantação em nível de campo da vacina oleosa contra a febre aftosa no Estado. Transferiu-se para a Inspeção Veterinária Zootécnica de Cruz Alta. Foi o fundador e presidente da Associação dos Médicos Veterinários de Cruz Alta, por três períodos, onde em uma de suas gestões construiu a sede da entidade no parque de exposições de Cruz Alta. Participou de comissões de trabalho na V, VI, VII, VIII, e IX Fenatrigo – feira nacional do trigo, sendo vice-presidente e coordenador de pecuária, respectivamente durante a VIII e IX edição. Delegado Regional de Cruz Alta, Secretaria da Agricultura e Abastecimento, com jurisdição de 21 municípios, de 1992 a 1998. Neste período com o apoio de prefeituras da região implantou cinco novas Inspetorias Veterinárias Zootécnicas.

Atuou na Prefeitura Municipal de Cruz Alta no período 2001/2004, como assessor da secretaria municipal da agricultura, chefe de gabinete do prefeito municipal e secretário municipal de agricultura e meio ambiente. Além da especialização em Epidemiologia possui especialização em Toxicologia Animal, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, 2001/2002. Ingressou na Universidade de Cruz Alta como docente do Curso de Medicina Veterinária, em 2003 onde já ministrou as disciplinas de Medicina Veterinária Preventiva, Indústria e Inspeção de Carnes e Introdução à Medicina Veterinária. Atualmente leciona Epidemiologia e Saúde Pública, Legislação em Medicina Veterinária e é responsável pelo Estágio Curricular Supervisionado. Exerceu por dois mandatos (seis anos) a coordenação do Curso de Medicina Veterinária da Unicruz, e neste período foi membro da comissão de ensino do Conselho Regional de Medicina Veterinária. Na Unicruz, foi diretor do Centro de Ciências da Saúde, eleito para um mandato de três anos a partir de 10/10/2010, onde estão alocados nove cursos da área: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, estética e cosmética, farmácia, fisioterapia, medicina veterinária e nutrição. De 2008 a 2010, foi membro do conselho de administração da Cooperativa SICREDI – Planalto, representando a agência UNICRUZ. Possui os títulos de Distinção Comunitária, em 2003 e Cidadão Cruz-Altense, em 2007, ambos outorgados pela Câmara Municipal de Vereadores de Cruz Alta. No período de 1987 a 2011, de forma alternada foi durante mais de dez anos, Assessor Regional e Delegado Regional do Conselho Regional de Medicina Veterinária, para Cruz Alta e região, sendo homenageado com quatro certificados de Colaborador Emérito do CRMV-RS.

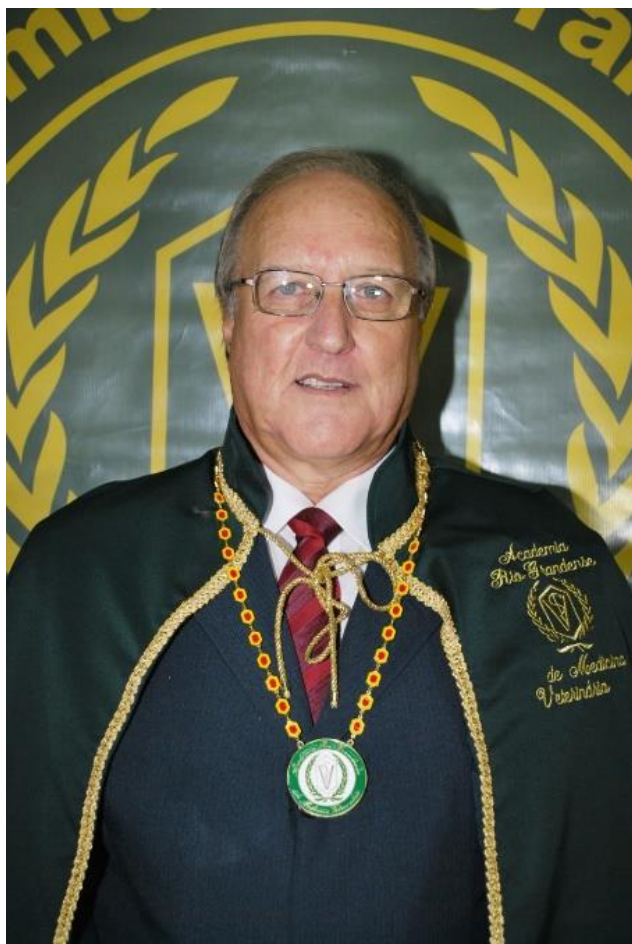
<http://lattes.cnpq.br/0999912071066104> (elbio.jorgens@gmail.com)

GLACY PINHEIRO MACHADO

Nasceu em Porto Alegre, filho de Dulphe Pinheiro Machado e de Maria Pacheco Pinheiro Machado. Graduiu-se em Medicina Veterinária pela então Escola de Agronomia e Veterinária da hoje Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1942). Exerceu suas atividades profissionais na Secretaria Estadual da Agricultura e na Universidade pela qual se formou. Na Secretaria da Agricultura chefiou o Serviço de Bovinos de Corte e o Serviço de Exposições e Feiras. Foi Comissário Geral das Exposições Estaduais e Nacionais realizadas no Parque de Exposições do Menino Deus e no Parque de Exposições Assis Brasil em Esteio, por diversos anos, tendo atuado também como jurado de Bovinos Leiteiros e de Corte em inúmeros certames. Na Faculdade de Agronomia e na Faculdade de Veterinária foi Professor Titular e Chefe do Departamento de Zootecnia. Deixou várias publicações técnicas na área da Bovinocultura. Entre 1976 e 1980 foi Diretor do Hospital de Clínicas Veterinárias, órgão auxiliar da Faculdade de Veterinária, quando consolidou a residência médico veterinária. De 1970 a 1974, o Prof. Glacy Pinheiro Machado foi Presidente da Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul, quando organizou o Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, em Porto Alegre. Na condição de Presidente da SOVERGS, estruturou e instalou o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul, por delegação do Conselho Federal de Medicina Veterinária, do qual era Conselheiro. Do matrimônio com Gladys Machado Pinheiro Machado teve os filhos, Luis Antônio, também médico veterinário, Sonia, professora de letras e Renato, engenheiro, que lhe deram seis netos.

Fernando Padilla Poester

Patrono *CELSO ROAT POESTER*

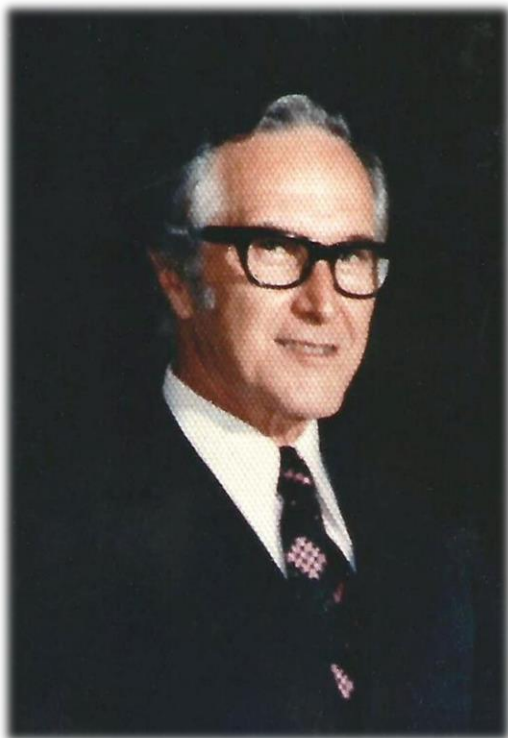


Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coursou mestrado em Tropical Veterinary Science no Center For Tropical Veterinary Medicine, na Universidade de Edimburgo, Escócia. E doutorado em Ciência Animal no Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Federal de Minas Gerais.

Trabalhou com Pesquisa e Produção de Biológicos de 1970 a 1999 no Instituto de Pesquisas Veterinárias Desiderio Finamor, Secretaria de Ciência e Tecnologia do RS. De 2003 a 2006 prestou consultoria em Pesquisa e Desenvolvimento para o Laboratório Nacional Agropecuário do Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Desde 2001 é membro do Comitê Científico

Consultivo do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Concluiu diversos cursos como no Centro Panamericano de Zoonosis (Buenos Aires, 1972 e 1986), Diseases of Breeding (CVL, Surrey, England, 1979), Brucelosis Humana y animal (Zaragoza, Spain, 1989). Pesquisas: Validação de técnicas sorológicas em brucelose (Ag.Int.de En.Atomica) – 1991 a 1994, Immunology of Brucellosis (Nepean, Canada) – 1993, Projetos de pesquisa (financiados pela Universidade das Nações Unidas) – 1994 a 1996, Molecular Techniques in Brucellosis (Virginia Tech, USA) – 1997. Diversas participações em congressos e simpósios (com apresentação de trabalhos científicos e como palestrante). Publicações científicas em periódicos nacionais e internacionais.

<http://lattes.cnpq.br/5676100952542725> (poesterf@gmail.com)



CELSO ROAT POESTER

Nascido em Bagé/RS, formou-se médico veterinário pela então Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade de Porto Alegre, no ano de 1943, sendo paraninfo da turma o Prof. Dr. Sylvio Torres. Iniciou sua carreira profissional em 1944, mediante concurso público para o cargo de veterinário, como chefe da Inspetoria Veterinária de Pelotas/RS. Entre os anos de 1944 e 1960, organizou os Serviços de Erradicação da Sarna Ovina, combate ao morcego hematófago, vetor da Raiva Desmodina, Controle da Tuberculose e Brucelose e Combate à Febre Aftosa, entre outros. Ministrou aulas sobre Noções de Veterinária e Higiene Rural na Escola Agrotécnica “Visconde da Graça”, da Superintendência de Ensino Agrícola e Veterinária do Ministério da Agricultura, em Pelotas, entre 1948 e 1951. Foi jurado único da V Exposição-Feira Internacional realizada pela Associação Rural de Rio Grande/RS em 1945. Foi Presidente da Comissão Julgadora da 27ª Exposição-Feira da Sociedade Pastoril Agrícola e Industrial de Jaguarão/RS em 1946. Participou de uma viagem de estudos aos EEUU em 1958, promovida pelo Departamento de Agricultura dos EEUU, onde assistiu a diversos cursos de atualização e realizou visitas a várias Universidades Americanas. Em 1960 foi transferido para Porto Alegre, onde assumiu a chefia do Serviço de Veterinários Regionais da Divisão de Defesa Sanitária do Departamento de Produção Animal (DPA) da Secretaria da Agricultura, até 1964. Foi chefe do Serviço de Doenças Parasitárias do DPA entre 1964 e 1965. Trabalhou no Serviço de Inseminação Artificial do Departamento de Zootecnia do DPA entre 1965 e 1970, tendo sua aposentadoria no estado se efetivado no ano de 1970. Prestou assessoramento de cunho técnico-científico a diversos estabelecimentos comerciais especializados em produtos farmacêuticos de uso veterinário. No ano de 1962, foi aprovado em concurso de suficiência para exercer o cargo de instrutor de Ensino Superior de Anatomia dos Animais Domésticos na Faculdade de Medicina Veterinária da UFRGS. Em 1966 foi elevado ao cargo de Professor Assistente. Em 1978 foi promovido a Professor Adjunto em regime de dedicação exclusiva. Na Universidade, desempenhou diversas funções administrativas, foi membro do Conselho Departamental do Instituto de Biociências da UFRGS, bem como participou de comissões de seleção para Auxiliar de Ensino, Setor de Anatomia Veterinária. Foi Professor Assistente do Departamento de História Natural, na disciplina de Anatomia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo (UNISINOS), em 1968. Foi membro da Sociedade Veterinária do RS, tendo sido seu tesoureiro em 1962. Membro da Sociedade Brasileira de Anatomia e da Comissão Mista Luso-Brasileira de Nomenclatura Anatômica. Publicou o trabalho “Contribuição à Versão Portuguesa da Nomina Anatomica Veterinaria”, em 1971.

Ney Luis Pippi

Patrono *MILTON MEIRELLES BRISSAC*



Natural de Santana do Livramento. Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria em 1966 segunda turma de formandos. Mestre em medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1970, tendo sido sua tese a primeira a ser defendida no Curso, intitulada "Auto e Homotransplante Renal Heterotópico em Cães". Especialização na University of Illinois, em Champaign-Urbana, USA, em 1974. PhD em Cirurgia Experimental pela Colorado State University em 1978, tendo como tese "Pain Model and Analgesic Drug Tests in Horses". Pós-doutorados na Faculdade de Veterinária de Hannover - Alemanha em 1979; na Colorado State University em 1992 e na Universidade de Granada em 2010. Foi Diretor do Hospital Veterinária da UFSM - 1971-74; 1979-82; Chefe do Departamento de Cirurgia

Veterinária/UFSM - 1972-74; Primeiro Coordenador do Curso de Mestrado em Medicina Veterinária/ UFSM - 1973-74; 19... Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da UFSM - 1983-85; 1997-2000; 2000-02; Membro do Comitê Assessor do CNPq - 1986-89. Membro do Comitê e Coordenador da Área de Ciências Agrárias da CAPES - 1989-91. Membro do Conselho Superior da FAPERGS - 1989-91. Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária - CBCAV - 1994-96; 1996-98; 1998-2000. Presidente da Comissão Nacional de Ensino do CFMV - 2002-05. Secretário de Assuntos Internacionais da UFSM - 2006-13. Membro efetivo do CONCEA/MCT, representando o CRUB - 2010-13. Pesquisador Nível 1 do CNPq - 2004-10; Fundador e Diretor do Laboratório de Terapia Celular /UFSM - 2005-13. Linha de Pesquisa - Cirurgia Experimental e Regeneração Tecidual. Orientou mais de 50 dissertações e Teses na Pós-Graduação, no Brasil e no exterior. Publicou mais de 100 artigos científicos e vários capítulos de livros no Brasil e no exterior. Recebeu vários Prêmios Nacionais e Comendas

por sua atividade no Ensino e na Pesquisa. <http://lattes.cnpq.br/7254479300721225>
(nlpippi@gmail.com)

MILTON MEIRELLES BRISSAC

Foi Professor convidado para o quadro docente do novo curso de Veterinária da UFSM – 1963. Ingressou na Carreira do magistério superior na UFSM em maio de 1965. Foi Professor fundador da Cadeira de Patologia e Técnica Cirúrgica na Faculdade de Veterinária da UFSM (1964). Foi Diretor do hospital de Clinicas Veterinárias (1963-70). Planejou e foi responsável pela construção dos primeiros módulos do novo prédio do Hospital de Clinicas Veterinárias da UFSM (1965-70). Foi Chefe do Departamento de Cirurgia Veterinária, contendo as disciplinas de Técnica Cirúrgica, Patologia e Clínica cirúrgica, Anestesiologia, Obstetrícia; Ortopedia e Podologia (1968-70). De 1965-1970 orientou vários alunos na Monitoria e na Iniciação Científica. Foi Paraninfo dos formandos da segunda turma de Médicos Veterinários/UFSM em 1966. Em 1970 foi aprovado em primeiro lugar no concurso público para Veterinário do Ministério da Agricultura, tendo sido lotado em Porto Alegre. No Ministério da Agricultura desenvolveu importante trabalho no Planejamento, na campanha e no controle da anemia Infecciosa Equina na região Sul, tendo continuado no MA até seu falecimento.



Norma Centeno Rodrigues

Patrono *HULDO CABRAL CONY*



ULBRA de 2002 a 2009. Estatutária da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária, onde atuou no Setor de Histopatologia do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Patologia Animal, atuando principalmente em doenças de ruminantes. Foi responsável pela disciplina de Ética e Bem-estar Animal do Curso de Medicina Veterinária da ULBRA com trabalhos publicados no bem-estar de animais de produção. Foi membro da Diretoria do CRMV/RS por duas gestões e ocupou cargo na Diretoria do Sindicato dos Médicos Veterinários no

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1979), Mestrado em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1992) e Doutorado em Medicina Veterinária - Universidad de Murcia/Espanha (2004) reconhecido pela USP em agosto de 2009. Foi professora adjunta da Universidade Luterana do Brasil entre os anos de 1993 e 2009, sendo responsável pela implantação do Curso de Medicina Veterinária e da Área das Ciências Agrárias, na Instituição, onde ocupou os cargos de Coordenadora de Curso e Diretora da Área. Ocupou o cargo de Diretora do Hospital Veterinário da



Rio Grande do Sul (SIMVET RS). Foi diretora da Região Sul da Federação Nacional dos Médicos Veterinários (FENAMEV). Foi editora da Revista A HORAVETERINARIA, sendo responsável pela coluna Bem-Estar Animal. Foi Coordenadora da ABMVL (Associação Brasileira da Medicina Veterinária Legal) no Rio Grande do Sul e Diretora executiva da Associação Brasileira de Medicina Veterinária Legal (Gestão 2017 - 2019). Membro da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária. Foi presidente da Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul (Gestão 2017-2020) Atua em Perícia Veterinária com inúmeros cursos na área; Pós-graduanda em Medicina Veterinária Legal pelo Instituto Qualittas. É presidente da Associação Brasileira de Medicina Veterinária Legal, gestão 2019-21/2021-23. <http://lattes.cnpq.br/3044591441313514>.

O currículo do patrono *Huldo Cabral Cony* encontra-se no Volume II dos Anais da Academia, página 18.

CADEIRA Nº 31

Álvaro Cezar De Abreu

Patrono *ALARICO VARGAS DE MORAES*



Natural de Canela/RS, graduou-se em Medicina veterinária em 1987 pela Pontifícia Universidade Católica do RGS (PUC/RS). Registrado no CRMV-RS sob número 04169. Pós-graduado em Clínica e Cirurgia de Animais de Companhia. Formado em Administração de empresas no curso de extensão pela UCS (Universidade de Caxias do Sul). Pioneiro no serviço de animais de companhia na Região da Serra Gaúcha. Membro Conciliador do JEC (Juizado Especial Civil da comarca de Gramado/RS) de 2000 a 2012. Participação no Programa Escola Melhor Sociedade Melhor de 2018 em parceria do Governo do Estado com a sociedade gaúcha por uma educação de qualidade. Prêmio Destaque Medicina Veterinária do CRMV/RS na categoria Destaque Bem-estar animal e Proteção em

2016. Criador do projeto Social Caramelo e Mingau, em 2014 (com atuação atual), contemplando uma peça teatral, itinerante, e uma revista em sua segunda edição. O teatro e a revista são apresentados em escolas da rede pública e privada de 9 municípios da região, atingindo um público aproximado de 25 mil alunos. São abordados temas como Bem-estar animal, posse responsável e controle e zoonoses. Participou na elaboração do Guia de Responsabilidade do Mercado Pet do CRMV-RS, em 2013. Delegado Regional do CRMV-RS em Gramado e Canela, em 2010, Vencedor do Prêmio Talentos Empreendedores RBS/Gerdau em 2002. Participação em mais de 100 congressos e seminários no Brasil e no exterior. Diretor Regional Sul da ABHV (Associação Brasileira dos Hospitais Veterinários), gestão 2020-2026. Membro do Conselho Deliberativo da SOVERGS (Sociedade de Veterinária do RGS), gestão 2023. Membro da Comissão de Animais de Companhia do CRMV-RS, gestão 2023. Formação em Gestão Hospitalar Veterinária pela Fundação Dom Cabral/SP, em 2021. Proprietário do Hospital Veterinário Dr. Álvaro Abreu, em Canela e da Clínica Veterinária 24h Dr. Álvaro Abreu em Nova Petrópolis. (alvaro@alvaroabreu.com.br)

ALARICO VARGAS DE MORAES

Nasceu em 13 de setembro de 1928. Seu pai, preocupado em dar-lhe um ensino técnico, mais precoce, soube que a secretaria de Educação tinha em Viamão a Escola Técnica de Agricultura que dava essa formação em um curso de quatro anos, em regime de internato. Fez, em Porto Alegre, no Colégio Parobé, um exame de seleção, foi aprovado e foi para Viamão em 1943. Foi aluno do Dr. Mozart Pereira Soares na Escola Técnica de Agricultura, na disciplina de Fisiologia. Formou-se em 12 de dezembro de 1947. Em 1948 começou a trabalhar na Secretaria da Agricultura, no Departamento de Produção Animal na seção de Zootecnia com o Dr. Geraldo Nunes Vieira e o então classificador de lãs João Carlos Paixão Cortes. Nesta época foi inaugurado o Laboratório de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor, localizado



em Eldorado do Sul, próximo de Guaíba. Em fins de 1948 o Dr. Alarico transferiu-se para o Serviço de Inseminação Artificial, cujo chefe e único funcionário era o veterinário Dr. Ruben Rohe, autodidata em inseminação artificial em bovinos e ovinos. O Dr. Alarico graduou-se em Veterinária na UFRGS, no dia 13.12.1953. Trabalhou na Rhodia Química Brasileira na região de Iraí, Santa Maria e Bagé. Em 20 de dezembro de 1956 iniciou estágio militar no 8º Regimento de Cavalaria. Em janeiro de 1957 foi aberto concurso para veterinário do Exército. Obtida aprovação trabalho no 8º Regimento de Cavalaria. Em agosto de 1953 foi promovido a capitão. Em 1965, foi ao Rio de Janeiro fazer o curso

da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, em Deodoro, subúrbio do Rio de Janeiro. Em Uruguaiana passou os anos de 1972 a 1974, quando viajava para Alegrete, Quaraí e Livramento fazendo inspeção de granjas. Em 1976 trabalho no Projeto Sudoeste, no setor de Doenças Parasitárias e Infecciosas. Em 25 de dezembro de 1981 foi promovido por merecimento a Coronel. No curso de Zootecnia, em 1972, na PUC, Campus II lecionou Criação de Equinos. Em 1973 iniciou a lecionar a disciplina de Semiologia no curso de Medicina Veterinária, juntamente com Equinos e Zootecnia. Em 2001, aos 72 anos concluiu o mestrado em Educação, já aposentado do serviço militar e da cátedra. O médico veterinário Alarico Vargas de Moraes faleceu em Uruguaiana em junho de 2015.

CADEIRA Nº 32

Carine Dahl Corcini

Patronesse

MARIA DEL CARMEM MENDEZ GONZALEZ



Natural de São Leopoldo, RS, esta profissional da área de Medicina Veterinária iniciou sua notável jornada acadêmica na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), graduando-se em 2007, mestrado em 2008 e doutorado em Biotecnologia em 2010. Mais recentemente, em 2023, ela ampliou ainda mais seus horizontes acadêmicos ao realizar um pós-doutorado na Universidade de Girona, na Espanha. No presente, ela ocupa a posição de Professora Associada III na

UFPel e é reconhecida como pesquisadora nível 1C pelo CNPq. Além disso, tem em seu currículo uma especialização em Gestão Educacional pela UFSM. No ambiente acadêmico da UFPel, sua contribuição é especialmente significativa no ensino de graduação. Ela se dedica a lecionar disciplinas fundamentais como Iniciação à Veterinária

e Reprodução Animal. Em projeto de Extensão tem participação ativa em diversos projetos comunitários e eventos educacionais. Um exemplo notável de seu engajamento é sua participação no @projetoRAC, onde suas palestras contribuem para a disseminação do conhecimento e fortalecem a conexão entre a universidade e a sociedade. No cenário acadêmico, ela é reconhecida por sua liderança, tendo sido a primeira mulher a coordenar o Colegiado do Curso de Medicina Veterinária na UFPel. Suas responsabilidades administrativas se estenderam a cargos como Chefe de Departamento e Chefe do Núcleo de Programas e Projetos na Pró-Reitoria de Ensino, além de coordenadora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Veterinária e membro ativo dos Conselhos Universitários. Em todas essas funções, ela teve um papel fundamental na implementação de políticas educacionais voltadas para o progresso e inclusão. Conciliando sua carreira com a maternidade de seus dois filhos, Caio e Max, ela demonstra uma habilidade notável para gerenciar várias responsabilidades com eficácia, mantendo um alto padrão de excelência em todos os aspectos de sua vida. Em pesquisa, ela foca em áreas como criopreservação de sêmen em diferentes espécies e toxicologia reprodutiva, liderando laboratórios e contribuindo para avanços significativos em Reprodução Animal. Ela mantém colaborações valiosas com instituições de renome, tanto no Brasil quanto no exterior. Com mais de 145 artigos publicados em periódicos científicos de impacto, sua habilidade em captar recursos para pesquisa e extensão é evidente. Sua carreira abrangente, que inclui pesquisa, ensino, administração e extensão, mostra seu comprometimento com a Medicina Veterinária. Informações detalhadas sobre sua carreira estão disponíveis em seu CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7340307576119827>.

Patronesseo

MARIA DEL CARMEM MENDEZ GONZALEZ

Formada em Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas em 1977, ela avançou em sua jornada acadêmica obtendo um mestrado na mesma universidade em 1981 e um doutorado em Ciências Veterinárias pela Universidad Nacional de La Plata em 2002. Enriquecendo ainda mais sua formação, realizou uma especialização em Patologia Óssea na prestigiada Université de Genève em 1987. Na Universidade Federal de Pelotas, Maria Del Carmen desempenhou um papel crucial, inicialmente como Médico Veterinário a partir de 1979 e, posteriormente, como professora assistente desde 1990, evidenciando sua dedicação e paixão pela educação e pesquisa. Sua nomeação como Professor Associado 2 marcou um ponto alto em sua trajetória acadêmica. Especializada em Medicina Veterinária com foco em Toxicologia em Plantas Tóxicas, Maria Del Carmen explorou e aprofundou conhecimentos em áreas como plantas tóxicas, bovinos, ovinos, intoxicação e epidemiologia. Sua expertise e contribuições significativas para o campo foram reconhecidas através de distinções notáveis, incluindo o prêmio "O futuro da terra" na categoria preservação ambiental em 1998 e o Prêmio Sílvio Torres no X Congresso Estadual de Medicina Veterinária em 1988. Sua presença ativa em congressos e sua prolífica produção de artigos científicos destacam seu comprometimento com o avanço da pesquisa veterinária. No Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária, ela realizou pesquisas valiosas em áreas como diagnóstico de doenças em

ruminantes e equinos, além de se dedicar à extensão universitária, oferecendo diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças, bem como ministrando palestras e cursos. Maria Del Carmen também se destacou como mentora, orientando diversos estudantes de mestrado, contribuindo assim para formar as próximas gerações de profissionais em Medicina Veterinária. Suas orientações cobriram um amplo espectro de estudos, desde intoxicação experimental por plantas tóxicas até patologias específicas em ruminantes. Como autora, deixou sua marca com várias publicações, incluindo livros e capítulos em obras especializadas, consolidando sua posição como uma autoridade no campo da Medicina Veterinária e Toxicologia de Plantas. Seu ID Lattes, 4057515336920411, reflete sua estatura como uma acadêmica de renome e influência.



Gleide Marsicano

Patrono *IVAN CARLOS VON POSER*



Natural de Porto Alegre. Graduiu-se em 1982 pela UFRGS. Especialização em Toxicologia Aplicada pela PUC/RS, Mestre em Ciências Veterinárias pela UFRGS, atendimento especializado em Clínica de Animais Domésticos Silvestres e exóticos. Proprietária da Clínica Veterinária Toca dos Bichos há 35 anos. Palestrante em várias instituições de ensino, desde pré-escola até universidades. Presidente da Associação sem fins lucrativos “Voluntários, da Fauna”. Participação no grupo (informal) de Primatologia com auxílio a controle de zoonoses e das espécies de primatas do RS. Clínica parceira com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado RS (SEMA). Parceira voluntária da Secretaria do Meio Ambiente do município de Porto Alegre (SMAMS). Parceira

voluntária do IBAMA e Batalhão Ambiental da Brigada Militar (PATRAM). Prêmios e títulos “Comenda do Batalhão Ambiental da Brigada Militar; Prêmio destaque de Medicina Veterinária em “Bem-estar Animal e Proteção”; “Visitante Ilustre” em Santiago-RS; “Homenagem Especial” por serviços prestados ao CECLIMAR.
<http://lattes.cnpq.br/0347079909078418>
(gleidemarsicano@hotmail.com)

IVAN CARLOS VON POSER

Nasceu em 3 de julho de 1938 em Porto Alegre, filho de Lothario von Poser e Nicoleta von Poser. Concluiu



o curso ginasial em 1943 e o colegial em 1946 no Colégio Anchieta. Diplomou-se em Veterinária em 18 de dezembro de 1950. Ainda em 1950 prestou serviços no combate a hidatidose no estado de Santa Catarina. Em 26 de junho de 1951 ingressou como Veterinário na Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio exercendo as funções de Inspetor Veterinário nos municípios de Encantado e Taquara até maio de 1955. Em novembro de 1953 foi aprovado em concurso como Veterinário da Brigada Militar do RS começando a exercer a função em junho de 1955 em Porto Alegre. Foi professor de História Natural durante o ano letivo de 1956 no Centro de Instrução Militar da Brigada Militar. No mesmo ano ingressou como Colaborador de Ensino na Cadeira de Fisiologia dos Animais Domésticos na Escola de Agronomia e Veterinária. Em 1957 prestou concurso à instrutória da mesma cadeira sendo promovido a Auxiliar de Ensino em janeiro de 1959. Desde 1956 fez parte como membro ativo no Instituto de Fisiologia Experimental da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Realizou vários cursos e publicou inúmeros trabalhos originais, de colaboração, traduções, etc. (informações obtidas no volume Memória Comemorativa do Primeiro Cinquentenário da Faculdade de Agronomia e Veterinária 1910-1960. Gráfica da Universidade. Porto Alegre, 1960).

CADEIRA Nº 34

Joana Darc Lopes Bassan Lüttjohann

Patrono *DANTON JACQUES DE SEIXAS*

Nasceu em Santa Maria em 14/09/1970. Graduiu-se Médica Veterinária em 1999 pela Universidade da Região da Campanha (URCAMP/RS). Em 2007 concluiu o Mestrado em Medicina Veterinária na área de Medicina Veterinária Preventiva pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pós-graduada em Clínica e Cirurgia de Animais de Companhia em 2019 pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ/RS). Pós-graduada em Perícia Criminal & Ciências Forenses em 2021 pelo Instituto de Pós-graduação & Graduação (IPOG/RS). Pós-graduada em Medicina Veterinária Legal em 2023 pela Faculdade Qualittas (São Paulo/SP). É Pós-graduanda em Direito Animal (UNINTER/PR) e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (PPGMV/UFSM), na área de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Federal de Santa Maria. Trabalhou com clínica de bovino de leite na Prefeitura Municipal de Santa Helena/SC e na Laticínio Santa Helena Queijos Finos em 2000-2001. Atuou na sanidade avícola no Laboratório de Sanidade Animal da Seara Alimentos em Itapiranga/SC em 2001-2002 e no Laboratório de Microbiologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) em São Miguel D'Oeste/SC em 2003. Foi professora na disciplina de Tecnologia de Leite e Derivados no SENAI na Unidade de São Miguel D'Oeste/SC em 2003-2004. Realizou atendimento Clínico em cães e gatos na Clínica Veterinária Pegadas em Santa Maria/RS entre 2008-2012. É sócia proprietária, Responsável Técnica e Gerente da Qualidade do Laboratório Veterinário Pegadas em Santa Maria/RS. Perita Judicial cadastrada no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS), Perita Judicial cadastrada junto ao Sistema de Processo Eletrônico da Justiça Federal da 4ª Região (TRF4) e Perita Judicial cadastrada na Assistência Judiciária Gratuita (AJG), com inúmeros cursos na área de Perícia Médica Veterinária e Ciências Forenses. Membro da Associação Brasileira de Medicina Veterinária Legal (ABMVL) desde 2019. Representante do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV/RS) como Suplente no Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais (CCR/UFSM).



<http://lattes.cnpq.br/4094759075998039> (joanabassan@yahoo.com.br)

DANTON JACQUES DE SEIXAS



Natural de Santa Maria (RS), nascido em 30 de novembro de 1888, fez seus estudos secundários no Colégio Júlio de Castilhos em Porto Alegre (RS). Foi para a Itália cursar ciências agrárias, matriculando-se em 1906, na Scuola Superior Agrária da Real Universidade de Pisa. Fez um curso de especialização na Scuola de Zootechnia e Caseificio, na cidade de Reggio Emilia, onde encontrou estudantes de veterinária (Zoiaatria) e descobriu que era uma atividade que faltava no Brasil. Transferiu-se para a Universidade de Parma onde formou-se Médico Veterinário em 07 de janeiro de 1913. Foi o primeiro brasileiro com diploma de Médico Veterinário. Ainda estudante, em Parma, colaborou ativamente na imprensa do Rio Grande do Sul com a publicação de vários de seus estudos, foi editor da revista

“O Criador Moderno”, considerada, à época, uma das mais notáveis publicações do gênero no mundo. Formado, ainda em 1913, retornou para o Brasil junto com sua esposa brasileira e um filho nascido na Itália. Com ele, veio um veterinário italiano, o Dr. Gastão Barbich, assistente da cadeira de Patologia e Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia na Universidade de Parma e um jovem ajudante de ferrador da mesma escola de veterinária. Fundou em Porto Alegre (RS) uma Ferradoria Científica (naquela época não havia automóveis em Porto Alegre, sendo os veículos de locomoção e transporte de carga as carroças ou carroções puxados a cavalos e mulas) essa atividade por razões econômicas durou pouco tempo. Alicerçado no seu dinamismo, na mesma cidade, fundou e dirigiu um Laboratório de Produtos Veterinários, no qual foi o autor da fórmula do “Carrapaticida Ideal”, por largo tempo usado no Rio Grande do Sul, emancipando nosso País das importações estrangeiras de similares. Nesse laboratório realizou as primeiras e exitosas premunicações contra a piropilasmose e anapilasmose no Rio Grande do Sul (apenas 1 óbito em 132 animais premunidos), um obstáculo para a importação de reprodutores selecionados. Ainda em Porto Alegre, foi chefe da Diretoria de Higiene da Prefeitura Municipal e chefe do Escritório da União dos Criadores do Rio Grande do Sul. Foi o primeiro técnico a prestar concurso para o Magistério Superior, conquistando a láurea de professor Catedrático da Cadeira de Patologia Geral e Semiologia do Curso de Veterinária da Escola de Agronomia e Veterinária de Porto Alegre, onde também ministrou aulas de Inspeção de Produtos de Origem Animal; após 25 anos de exercício do magistério aposentou-se por limite de idade. Publicou as Revistas “A Estância” (por onze anos) e o “Sul Rural” (por cinco anos), tendo sido redator-técnico do jornal “CORREIO DO POVO” (por quatro anos). No ano de 1929, formou-se em Medicina, com 45 anos, exercendo por vários anos a clínica médica em Porto Alegre. Faleceu em Porto Alegre em 12 de fevereiro de 1964 após aposentar-se.

CADEIRA Nº 35

João Roberto Braga De Mello

Patrono *WILHELM BRASS*



Graduado em Medicina Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária da UFRGS (1978), mestrado em Ciências Biológicas: Fisiologia pela UFRGS (1988) e Doktor Medicinæ Veterinariæ – Tierärztliche Hochschule Hannover, Alemanha (1991), Pós-doutorado na Tierärztliche Hochschule Hannover e Freie Universität Berlin, Alemanha (1996/1997). Atualmente é professor Titular da UFRGS e Médico Veterinário do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS. Tem experiência nas áreas de Farmacologia e Toxicologia, com ênfase em Farmacologia Veterinária e Toxicologia Veterinária, atuando principalmente nos seguintes temas: toxicidade pré-clínica, toxicidade reprodutiva, infertilidade, plantas calcinogênicas, fitoterápicos antifúngicos, anestesiologia. É bolsista de Produtividade do CNPq nível 2. Ocupou os cargos de Chefe de Departamento de Farmacologia do

Instituto de Ciências Básicas da Saúde da UFRGS entre 1992 e 1996, Vice-Diretor do Instituto de Ciências Básicas da Saúde entre 2000 e 2004, Chefe de gabinete da Reitoria da UFRGS nas gestões de 2004 a 2008; 2008 a 2012, de 2012 a 2016 e de 2016 a 2020. É consultor *ad hoc* de diversas instituições de pesquisa, fundações de fomento, Comitês editoriais de Periódicos Científicos. No tocante a formação de recursos humanos orientou Doutores, Mestres, Bolsistas de Iniciação Científica, Monitores, Trabalhos de Conclusão entre outros. Está vinculado como orientador junto ao programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFRGS.

<http://lattes.cnpq.br/7327075085295767> (joaomello055@gmail.com)

WILHELM BRASS

Nasceu em Köln (Colônia) no dia 14 de abril de 1928. Concluiu o curso de Veterinária na Tierärztliche Hochschule Hannover em 1951 e no mesmo ano doutorou-se em Medicina Veterinária, assumindo logo em seguida o cargo de Assistente Voluntário na

Clínica de Pequenos Animais desta Escola. Em 1958 promoveu-se a Livre Docente e foi nomeado para o cargo de Assistente Chefe da Clínica de Pequenos Animais. No ano seguinte foi licenciado, sem vencimentos, para exercer atividade docente na Faculdade de Agronomia e Veterinária da UFRGS como Professor Contratado, onde dirigiu a Clínica de Pequenos Animais e posteriormente a Clínica de Bovinos e Equinos. Após o término do contrato com a UFRGS, em 1964, desenvolveu estudos avançados na área de Cardiologia na Universidade da Pennsylvania. Em 1965 foi efetivado professor Catedrático e nomeado Diretor da Clínica de Pequenos Animais da Tierärztliche Hochschule Hannover, cargo que ocupou até 1991 quando se aposentou. Ao lado de numerosos títulos honoríficos



que recebeu destacam-se Professor Honoris Causa da UFRGS e Doutor Honoris Causa pelas Universidades de Santa Maria e da Federal Rural do Pernambuco. Foi Membro Honorário e Sócio Honorário da Academia Baiana de Medicina Veterinária e da Sociedade de Medicina Veterinária da Bahia, respectivamente. Possui centenas de trabalho científicos publicados e foi autor e coautor de livros e filmes didáticos. A Medicina Veterinária brasileira foi agraciada em 1974 com a celebração do Convênio entre a Escola Superior de Veterinária de Hannover e cinco Universidades brasileiras: Santa Maria, do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, de Pernambuco e da Bahia. Este convênio foi um marco significativo do desenvolvimento conceitual, prático e estrutural para a Ciência Veterinária do Brasil. Além do mais possibilitou o treinamento especializado de curta e longa duração de brasileiros na Alemanha, caracterizando uma era de formação de multiplicadores de conhecimentos. O professor Wilhelm Brass, além de ser um dos mentores deste Convênio contribuiu de forma especial para que o sucesso fosse assegurado, dedicando-se de maneira exemplar como Coordenador pela Escola de Hannover no Colegiado de Administração do referido convênio. Foi casado com a senhora Lilian Brass com quem teve duas filhas, Andrea e Karen, ambas Médicas Veterinárias formadas na Favet-UFRGS.

José Osvaldo Jardim Filho

Patrono *SEVERO SALLES DE BARROS*

Nasceu em Bagé, em 16.11.1946. Graduiu-se Médico Veterinário em 1971 pela UFSM. Especializou-se em Clínica Médica Veterinária em 1977 pela UFSM. Em 2020 concluiu o Mestrado em Medicina Veterinária na área de Clínica Médica Veterinária pela UFSM. Foi professor titular e pesquisador do Departamento de Clínica de Grandes Animais e do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da UFSM, lecionando as disciplinas de Semiologia, Clínica Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Radiologia Veterinária, Clínica de Grande Animais e toxicologia Veterinária de 1972 a 2021 quando se aposentou compulsoriamente. Foi fundador e primeiro Chefe de Departamento de Clínica de Grandes Animais do Centro de Ciências Rurais da UFSM. Atuou como Chefe dos Serviços de Clínica de



grandes Animais e Diretor do Hospital Veterinário Universitário, Coordenador do Curso de Medicina Veterinária, Vice-Diretor e Diretor do Centro de Ciências Rurais da UFSM. Foi membro dos Conselhos do Centro de Ciências Rurais e de Ensino, Pesquisa e Extensão e Universitário da UFSM. Colaborou com a implantação do Curso de Medicina Veterinária na Fundação Átila Taborda (atual URCAMP) em Bagé atuando como Coordenador Substituto e como Professor Visitante do Curso de Especialização em Clínica Médica Veterinária. Foi Diretor Presidente da Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência (FATEC). Recebeu, entre outras distinções, a Medalha do Cinquentenário da UFSM, o Diploma de Reconhecimento do Curso de Medicina Veterinária da UFSM, o Diploma de Mérito Florestal da UFSM e foi paraninfo, Patrono e professor Homenageado de cerca de 100 turmas de formandos do curso de Veterinária da UFSM. Publicou cerca de 30 trabalhos de pesquisa em periódicos e eventos científicos e executou inúmeros projetos de extensão voltados principalmente para a orientação técnica e assistência veterinária à comunidade de Santa Maria e região. Foi chefe do serviço de veterinária do Jockey Club Santa-mariense. Atuou como conselheiro e integrante das Comissões de Ensino da Medicina Veterinária e de Ecologia do CRMV-RS. Foi fundador do Conselho

Regional de Desenvolvimento (COREDE) Centro do qual foi presidente, fundador do Fórum dos COREDEs do qual foi Vice-presidente e Coordenador dos COREDES da metade sul do RS. <http://lattes.cnpq.br/7856254327845893> (jojardim@terra.com.br)

SEVERO SALES DE BARROS

Natural de Júlio de Castilhos, graduou-se médico-veterinário em 1954 pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Especializou-se em Patologia Veterinária em 1970 pela Tierärztliche Hochschule de Hannover.

Iniciou a carreira profissional como servidor da Secretaria da Agricultura do RGS, como pesquisador do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor de 1957 a 1958. Foi professor titular e pesquisador da UFSM de 1964 a 1996. Professor e pesquisador visitante da Universidade Federal de Pelotas de 1996 a 2007 e Pesquisador Visitante na UFRGS de 2002 a 2003. Atuou como Chefe de Departamento de Patologia no Centro de Ciências da Saúde e como Pró-reitor de Pós-graduação da UFSM. Foi membro do corpo editorial dos periódicos do Centro de Ciências da Saúde e membro do corpo editorial dos periódicos Ciência Rural e Pesquisa Veterinária Brasileira. Recebeu, entre outras distinções, o Grande Colar do Mérito do Tribunal de



Contas da União, o título de Associado Emérito da Associação Brasileira de Medicina Veterinária, a Ordem do Mérito da Medicina Veterinária da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária e a Comenda Mérito Universitário da UFSM. Publicou cerca de 120 trabalhos científicos em periódicos e eventos científicos na área de Patologia Veterinária com ênfase em patologia das intoxicações por plantas em animais de criação e patologia ultra-estrutural. Foi bolsista pesquisador da Fundação Alexander von Humboldt junto à Tierärztliche Hochschule Hannover, Coordenador do Convênio entre Universidades Brasileiras e a Escola Superior de Veterinária da Hannover (que culminou com a primeira transferência de embriões bovinos no Brasil), Coordenador do Projeto Patologia Ultra-estrutura entre a UFSM e a Universidade de Prís IV e Coordenador do Convênio entre o Instituto de Química da Escola de Hannover e o Departamento de Patologia da UFSM para o estudo dos princípios ativos das plantas tóxicas. <http://lattes.cnpq.br/6769835518715195>

Maria Da Graça Becker Dutra

Patrono *CELSO BITTENCOURT DOS ANJOS*



Natural de Bom Jesus, graduou-se em Medicina Veterinária pela Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL (1979). Fez doutorado em Veterinária pela Universidade de Múrcia, na Espanha (2004). Teve Diploma revalidado pela Universidade Rural de Pernambuco, UFPE/PE (2014). Em 1981, ingressou na Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul. Desenvolveu suas atividades profissionais, principalmente, no Departamento de Produção Animal, trabalhando nas Inspetorias Veterinárias de Vicente Dutra, Iraí, Bom Jesus e Esteio. Foi chefe dos Serviços de Epidemiologia e Estatística e do Serviço de Doenças Parasitárias. Vice coordenadora das Coordenadorias de Defesa Sanitária Animal e da Coordenadoria de Zootecnia do RS. Foi professora

adjunta da Universidade Luterana do Brasil, responsável por ministrar as disciplinas de Saúde Pública, Epidemiologia Veterinária, Educação em Saúde e Bioestatística, além de atuar na área da extensão rural. Tem especialização em Recursos Humanos, PUC (1984); em Desenvolvimento de Programas Sanitários, pelo Centro Panamericano de Febre Aftosa (1987); em Vigilância Sanitária e Epidemiológica, pela UNAERP (1995). Autora do livro Sanidade Animal. Venceu o Primeiro Concurso Nacional promovido pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, durante o 1 Congresso Nacional de Saúde Pública Veterinária (2006), com o trabalho: As múltiplas faces e desafios de uma profissão chamada Medicina Veterinária. Membro do Colégio Nacional de Educação Sanitária por duas gestões. Vice-Presidente do Sindicato dos Técnicos Científicos do Estado do RS/ SINTERGS (1999 a 2001 e 2001 a 2004). Presidente da Associação dos Fiscais Agropecuários do Estado do Rio Grande do Sul/ AFAGRO (2007 a 2009). Membro e Presidente da Comissão de Saúde Pública do Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS, gestão 2012/2014. Recebeu o prêmio, Destaque Fiscalização Agropecuária, da Associação dos Fiscais Agropecuários do Rio Grande do Sul, 2017. <http://lattes.cnpq.br/9356234833520988> (mgdutra@uol.com.br).

CELSO BITTENCOURT DOS ANJOS

Nasceu em 01 de janeiro de 1951. Graduiu-se Médico Veterinário em 1976 pela UFRGS. Doutor pela Universidade de Paris. Iniciou suas atividades profissionais junto a Secretaria da Agricultura de Santa Catarina. Em 1979 foi nomeado na Secretaria da Saúde do RGS onde exerceu diversos cargos: vice-diretor da Escola de Saúde Pública, Diretor do serviço de Epidemiologia, Coordenador do Programa de Profilaxia da Raiva, Coordenador do Programa de Controle da Leptospirose, Vice-Secretário da Saúde. Na Secretaria da Agricultura foi Diretor do Departamento de Produção Animal e Coordenador do Programa de Erradicação da Febre Aftosa. Exerceu a cátedra na Faculdade Porto Alegrense, Instituto Metodista de Educação e Cultura, Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Ijuí e Universidade Luterana do Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7778445503583941>



Maria Isabel Botelho Vieira

Patrono *ANTÔNIO JOÃO SÁ DE SIQUEIRA*



Concluiu sua graduação em Medicina Veterinária na URCAMP, Bagé no ano de 1983. No ano de 1984 entrou no Mestrado em Ciências Veterinárias na UFRGS, tendo sido orientada do saudoso Prof. Pedro Cabral Gonçalves, trabalhando na linha de Parasitologia Veterinária. Concluiu o mestrado em 1986 e iniciou a carreira docente em 1987, no curso de Medicina Veterinária da URCAMP, por 17 anos. No ano de 1999 iniciou o Doutorado em Ciência Animal na UFMG, e seu trabalho de campo foi realizado na Embrapa CPPSUL e a parte laboratorial na Embrapa Gado de Corte e no IPVDF. A tese abordou Prevalência do carrapato *Rhipicephalus microplus* e Tristeza Parasitária Bovina. No ano de 2003

passou a fazer parte do corpo docente e de pesquisadores do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo, atuando na graduação, residência multiprofissional e no Programa de Mestrado e Doutorado em Bioexperimentação. Participou ativamente em vários setores da UPF, sendo coordenadora do curso de Medicina Veterinária do ano de 2010 a 2014. Desde o ano de 2003 é responsável pela organização e ministrante dos Cursos de *Trichinella spiralis*, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e convênio com a Associação Brasileira de Proteína Animal. No ano de 2012 tivemos a aprovação da CAPES para o Programa de Mestrado em Bioexperimentação (PPGBIOEXP) e iniciamos as orientações de alunos nas seguintes linhas de pesquisas: doenças parasitárias em animais domésticos, incluindo as hemoparasitoses, estudos com *Haemonchus contortus* em ovinos em parceria com a Embrapa CPPSUL em Bagé, outra importante linha de trabalho é com o nematódeo *Angiostrongylus costaricensis*, patógeno responsável por doença em humanos, sendo endêmico na região Norte do RS. Atualmente o PPGBIOEXP tem também o Doutorado, e estamos desenvolvendo uma linha de pesquisa com *Toxoplasma gondii*. Revisora de periódicos nacionais e internacionais: Acta

Parasitologia, Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, Tropical Animal Health and Production, Research In Veterinary Science, etc. Membro do Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária e também da Rede de Parasitologia on line. Participação como avaliadora de projetos de agendas de fomento no Uruguay (Projeto da Universidade da República do Uruguai) e Argentina (Proyectos de Investigacion Cientifica y Tecnológica). Membro da Comissão Organizadora do I Simpósio Internacional de Toxoplasmose/2020 e do II Sintox/2021. Participação de inúmeros eventos na área da Parasitologia Animal e afins, publicações em periódicos nacionais e internacionais, congressos e simpósios. No ano de 2022 foi agraciada com o Prêmio Edson Armando de Franco Nunes, como Destaque em Ensino, premiação essa do CRMVRS, minha grande devoção ao ato de ensinar foi um dos grandes pilares da minha trajetória acadêmica, procurando sempre estar atualizada, buscando novas ferramentas no processo ensino aprendizagem, entendo que o dinamismo da ciência é muito grande, e devemos despertar nos jovens a curiosidade, senso crítico, disciplina e a responsabilidade com a nobre profissão da Medicina Veterinária. <http://lattes.cnpq.br/8895519626199778> (marisabel@upf.br)

ANTONIO JOÃO SÁ DE SIQUEIRA

Natural de Bagé, originário de famílias tradicionais e ligadas ao campo, seu amor pelo folclore e juntamente com Paixão Cortes fundaram o movimento Grupo dos Oito, criaram o Departamento de Tradições Gaúchas no Colégio Júlio de Castilhos e posteriormente o CTG 35. Formado Veterinário pela UFRGS em 1951 iniciou sua carreira profissional como Inspetor Veterinário em Itaqui. Ali permaneceu alguns anos e aceitou convite do Professor Silveira Martins para ser assistente na então Cátedra de Bioquímica e Química Fisiológica da Faculdade de Agronomia e Veterinária. Nesse período, também trabalhou no Serviço Público estadual e transferiu-se da Secretaria da Agricultura para o setor de controle de alimentos da Secretaria da Saúde, onde atuando no laboratório de bromatologia cultuava extremo rigor no trabalho com as metodologias de análise bioquímica. Em 1958 assumiu a regência da disciplina de Química Orgânica e Biológica da Faculdade de Agronomia e Veterinária. Apesar da inexistência de programas formais de pós graduação, permaneceu um ano na UFMG especializando-se com o professor Baeta Viana, um grande professor, criador de uma escola de Bioquímicos e líder do centro mais importante na irradiação da Bioquímica, a



meca para todos que almejavam formação avançada em Bioquímica. No trabalho de laboratório divide a bancada, trabalhando a quatro mãos com Júlio Pudles, um dos que fizeram carreira brilhante no Instituto Pasteur em Paris. Em Belo Horizonte refinou seu espírito crítico e rigor no trabalho experimental. Entre 1965 e 1967, amplia sua formação na Universidade de Wisconsin, na época um dos principais centros mundiais na pesquisa nos campos da bioquímica e das ciências agrárias. Retorna mais entusiasmado ainda pelo ensino de Bioquímica. Seu conceito como educador fez com que fosse convidado a assumir o ensino de Bioquímica da Faculdade Católica de Medicina (hoje Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre) onde deixou sua marca em várias gerações de estudantes. Com a criação da Faculdade de Medicina, a PUC também o convocou como professor de Bioquímica. Trabalhava três em turnos, dedicado integralmente aos alunos. Ao longo dos anos, foi o responsável pela formação bioquímica de mais de seis mil alunos, veterinários, médicos, dentistas e biólogos. Nos dois cursos de Medicina o professor Siqueira foi fundador de ambos. Recebeu o título de Professor Emérito da Universidade Federal de Ciência da Saúde em 2017, o Conselho Universitário da UFRGS outorgou o título de Professor Emérito, mesmo título que recebeu da PUC. Foi integrante do denominado ‘Grupo dos Oito’, nome dado aos estudantes do Colégio Júlio de Castilhos que, em 1947 criaram o primeiro Departamento de Tradições Gaúchas. Aquela reunião deu origem ao 35 CTG, o primeiro centro de tradições gaúchas do Rio Grande do Sul e que iniciou o movimento tradicionalista. Deixou um legado inestimável à ciência, com vários livros publicados como Práticas Especiais de Bioquímica, conhecido afetivamente com ‘yellow book’. Foi coautor do livro Bioquímica Veterinária, além de publicações científicas. Seu último livro chamado de Vade-Mecum da Química Fisiológica com a coautoria de Ana Maria P. Azevedo, foi lançado na Feira do Livro de Porto Alegre há alguns anos. Seu exemplo de competência e extrema dedicação à formação das novas gerações é um legado que até hoje é lembrado pelos seus ex-alunos que seguiram carreira acadêmica dedicando-se a Bioquímica. (informações obtidas no volume Memória Comemorativa do Primeiro Cinquentenário da Faculdade de Agronomia e Veterinária 1910-1960. Gráfica da Universidade. Porto Alegre, 1960).

Pedro Jaime Simon Ferraz

Patrono *AIROLDI LACROIX BONETTI*

Natural de São Gabriel, nasceu 14/05/1968. Graduou-se em Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica do RGS em 1994. Atuou no exército desenvolvendo o projeto de atividade mediadas por animais. Atua como clínico de pequenos animais, tem canal no *Youtube* e o *pod cast* Reino Animal com atividades semanais. Trabalhou em projeto de posse responsável em escolas de ensino médio e fundamental. Trabalha com adestramento e comportamento animal. Em 2003 recebeu o prêmio Interação Homem-Animal, do CRMV-RS, por atividades com animais da Polícia do Exército entre 2002-2006. Atua na Clínica Veterinária. (veterinariopedroferraz@gmail.com)



*AIROLDI LACROIX
BONETTI*

Graduado em Medicina Veterinária pela UFSM em 1965, especialista em Medicina Veterinária pela PUC-RS. Iniciou suas atividades profissionais na Secretaria da Agricultura do RGS no Departamento de Produção Animal, onde ocupou cargos de Inspetor Veterinário nos municípios de São Francisco de Assis e

Uruguaiana e Delegado Regional em Uruguaiana. Foi professor titular e Coordenador do Departamento de Medicina Veterinária na PUC de Uruguaiana. Teve atuação marcante nas entidades de classe, CRMV-RS e Sociedade Uruguaianense de Medicina Veterinária. Publicou vários trabalhos científicos e recebeu diversos prêmios pelo reconhecimento do seu trabalho. <http://lattes.cnpq.br/4570883859427714>

CADEIRA Nº 40

Raquel Von Hohendorff

Patrono *EMERSON ANTÔNIO CONTENSINI*



Nasceu em São Leopoldo, RGS, em 1975. Graduada em Medicina Veterinária pela UFRGS (1998), especialização em Toxicologia Animal e Toxicologia Aplicada (2000) e mestrado em Ciências Veterinárias pela UFRGS (2003). É também graduada em Ciências Jurídicas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2009). Pós-doutora em Direito Público pela Universidade de Las Palmas de Gran Canaria, Espanha. Doutora e Mestre em Direito Público pela UNISINOS, ministrando a disciplina de Educação, Transdisciplinaridade e Transformação Social. Participa do Setor de Formação Docente, no Núcleo de Inovação, Avaliação e Formação, NIAF na UNISINOS. Conselheira Municipal do Meio Ambiente pela Seccional São Leopoldo da Ordem dos Advogados do Brasil, Conselheira titular da Seccional São Leopoldo da Ordem dos Advogados

do Brasil. Possui especialização em direito do trabalho pela UNISINOS, com atuação na área trabalhista preventiva, especialmente voltada para a saúde, segurança e meio ambiente do trabalho. Atualmente é advogada e técnica superior Médica Veterinária da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) do RGS. Atua em medicina de animais silvestres mantidos sob cuidados humanos desde 2000 no Parque Zoológico da SEMA do

RGS bem como junto a projetos de pesquisa e conservação *in situ*. Atuou junto a Diretoria da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens (ABRAVAS) assim como na Sociedade de Zoológicos do Brasil, atual Associação Zoológicos e Aquários do Brasil (AZAB). Tem experiência na área de Zoologia com ênfase em Comportamento Animal, atuando principalmente nos temas: animais silvestres, manejo, clínica médica, patologia e doenças infecciosas.

<http://lattes.cnpq.br/1290476074978770>. (vetraq@gmail.com)

EMERSON ANTONIO CONTESINI

Natural de Jundiaí, SP, graduou-se em Medicina Veterinária na Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), de Minas Gerais em 1987. Obteve os títulos de Mestre (1992) e Doutor (2003) em Medicina Veterinária pela UFSM. Foi professor na UFRGS, na Universidade Federal do Mato Grosso e na Universidade Estadual de Londrina, na ULBRA e na Universidade Federal de Uberlândia. Foi Diretor da Faculdade de Veterinária da UFRGS com mandatos de 2012-2016 e 2016-2020 e vice-diretor nos períodos de 2004-2008 e 2008-2012. Professor titular de Cirurgia Veterinária nesta mesma Faculdade. Consultor dos periódicos: Arquivos Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFMG, Ciência Rural (UFSM) e Ciência Animal Brasileira (UFG). Professor do programa de pós-graduação em ciências veterinárias (PPGCV) ministrou as disciplinas



de Seminários em Clínica Cirúrgica, Práticas de Ensino em Cirurgia (Técnicas alternativas ao ensino da cirurgia), Práticas em Clínica Cirúrgica e Técnicas Cirúrgicas do aparelho Genital nas espécies domésticas. Orientador no PPGCV no nível de Mestrado e Doutorado. Orientou na Iniciação Científica, Monitoria, Bolsistas e Extensão, Estágios e Monografias Curriculares e no Programa de Residência Médico Veterinária. Suas maiores experiências foram ênfase em Cirurgia Reconstrutiva atuando principalmente nos temas: cicatrização, cirurgia de tecidos moles e terapia celular (células tronco) e oncologia veterinária. Publicou cerca de 150 trabalhos de pesquisa em periódicos e eventos científicos na área de Cirurgia e Oncologia Veterinária. Foi vice-diretor e Diretor extremamente presente e comprometido, preocupado com a ética e com o papel dos professores como formadores de profissionais para sociedade. O professor Emerson dizia que não existe ex-orientador, orientador é para sempre, até na eternidade!

<http://lattes.cnpq.br/7232739159397872>



Outras Atividades
Comemorações e Homenagens

COMEMORAÇÕES DE ANIVERSÁRIOS

A Instalação da Academia ocorreu em 22 de maio de 2002 em evento de gala realizado no Jockey Club do RGS. Anualmente uma Assembleia Geral ou Reunião Plenária é convocada para comemorar o aniversário, lembrar dos acadêmicos fundadores, a trajetória da Academia e outros fatos pertinentes. Os registros de algumas comemorações foram extraviados, lamentavelmente.

10º ANIVERSARIO DE FUNDAÇÃO

Na comemoração do 10º aniversário (ocorreu só no dia 07 de dezembro de 2012) em Assembleia Geral Extraordinária no **Auditório Adriana Pereira Druck** do CRMV-RS foi descerrado o quadro do Acadêmico Augusto Langeloh para integrar a galeria dos Ex-presidentes bem como foi feita homenagem ao Acadêmico Honorário MV Professor Frederico Lieberknecht.

11º ANIVERSARIO DE FUNDAÇÃO (2013).

11º aniversário foi marcado por Assembleia Geral Extraordinária

12º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO (2014)

Para o 12º aniversário os acadêmicos reuniram-se em 13 de junho de 2014 no **Auditório do Instituto Qualittas**, na Rua Francisco Ferrer, 222, em Porto Alegre. Na ocasião o Confrade Ney Luis Pippi proferiu palestra sob título ‘O Uso de Células Tronco em Medicina Veterinária’. Na continuação foi descerrado o quadro do Ex-presidente Augusto César da Cunha que passa a integrar a coleção de quadros de Ex-presidentes e Membros Honorários.

13º - ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO (2015)

No dia 27 de março de 2015, em Porto Alegre, no **Auditório Adriana Pereira Druck**, no CRMV-RS para marcar o 13º aniversário o acadêmico Carlos Tadeu Pippi Salle (cadeira nº 16) proferiu a palestra: ‘O papel do IPVDF e da Faculdade de Veterinária da UFRGS na construção da história da sanidade avícola no Rio Grande do Sul’.



Acadêmicos presentes na Assembleia Geral Extraordinária Solene que marcou a passagem do 12º aniversário de instalação da Academia e prestou homenagem póstuma aos confrades MV. João Carlos Mascarenhas Alves Pereira e MV Raul Di Primio realizada no auditório do Instituto Qualitas. No centro o MV José Abreu Martins vice-presidente do CRMV-RS.



Os acadêmicos Glória Boff e Air Fagundes no descerramento do quadro com fotografia do ex-presidente Augusto César da Cunha que passa a integrar a galeria de ex-presidentes.

14º - ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO (2016)

No dia 03 de junho de 2016 a Academia Rio Grandense de Medicina Veterinária reuniu-se em Assembleia Geral Extraordinária no **Auditório Adriana Pereira Druck** do CRMV-RS para assinalar e comemorar a passagem do seu 14º aniversário de instalação.

Na ocasião o presidente da FUNDESA Sr. Rogério Kerber proferiu palestra sob título: ‘A função da FUNDESA na Defesa Sanitária Animal’.



Audiência presente na palestra do MV. Rogério Kerber, presidente da FUNDESA (Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária do Estado do Rio Grande do Sul) realizada no auditório do CRMV-RS em 03.06.2016.

15º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO (2017)

No dia 11 de agosto de 2017 a Academia Rio Grandense de Medicina Veterinária reuniu-se no **Auditório Sylvio Torres da Faculdade de Veterinária da UFRGS** para assinalar e comemorar a passagem do seu 15º aniversário de instalação com palestra do confrade Dr. Sérgio Oliveira: “Inserção da Medicina Veterinária nos séculos XVIII e XIX”.



Fotografia que registra a palestra proferida pelo confrade Sérgio José de Oliveira no auditório Sylvio Torres da Faculdade de Veterinária da UFRGS em comemoração ao 15º aniversário da Academia.



Acadêmicos presentes na AGE do 15º aniversário (pela ordem a partir da esquerda, na 1ª fila: Sérgio José de Oliveira, Maristela Lovato, Hamilton Luiz, Norma C. Rodrigues, José Aquino, Augusto C. da Cunha, Augusto Langeloh e Alfredo Pinheiro. 2ª fila: Fernando Poester, Cláudio Giacomini, Air Fagundes, Carlos Taddeu e Andrea Troller.

16º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO (2018)

No dia 13 de julho de 2018, no **Auditório Sylvio Torres** da Faculdade de Veterinária da UFRGS os acadêmicos reuniram-se para comemorar a passagem do 16º aniversário. Na oportunidade ouviram a palestra do professor Júlio Otávio Jardim Barcellos do NESPro - Núcleo de estudos em sistemas de produção de bovinos de corte e cadeia produtiva. Sobre “Perspectivas da Pecuária de Corte no RS”.

17º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO (2019)

Aos cinco dias do mês de julho de dois mil e dezenove, na sede da Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul, (SOVERGS) os acadêmicos reuniram-se para comemorar o 17º aniversário. Na reunião foi referendado o relatório da comissão de novos acadêmicos, que aprovaram os colegas Elcy Lothar Dickel, Francisco Jardim Alves Branco, João Carlos Gonzales e Isabel Scheid como aptos a integrar o quadro acadêmico.

Após a assembleia reuniram-se em jantar no Restaurante Mamma Mia no Shopping Praia de Belas.

18º e 19º ANIVERSÁRIOS DE FUNDAÇÃO (2019 – 2021)

Em razão do surto mundial do vírus Corona, responsável pela pandemia da doença denominada de COVID-19 as atividades dos anos de 2019 a 2021 foram mínimas, não aconteceram reuniões comemorativas e as poucas reuniões realizadas foram de modo virtual (*on-line*).

Estas reuniões feitas por meio das mídias como *ZOOM* ou *WhatsApp* revelaram-se bastante adequadas considerando que o quadro é integrado por acadêmicos que estão sediados em muitas e distantes cidades pelo Rio Grande do Sul e muitos ainda em atividade profissional. Essas características criam dificuldades para reunir um grupo significativo presencialmente numa determinada data e local, além de ser dispendiosa com deslocamentos e hospedagem.

20º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO (2022)

No dia 20 de maio de 2022, os acadêmicos reuniram-se em Assembleia Geral Extraordinária para comemorar o 20º aniversário de instalação da ARIMEVE no auditório da SENGE – Sindicato dos Engenheiros do RS situado na avenida Érico Veríssimo, 960 em Porto Alegre. Na programação, o presidente Augusto Langeloh apresentou o quadro com o nome dos 30 Patronos das cadeiras e dos atuais respectivos ocupantes, bem como dos que já ocuparam estas cadeiras. Destacou que todos os dez Acadêmicos Titulares Fundadores já faleceram. Fez um retrospecto de algumas das atividades mais marcantes da Academia, como algumas assembleias realizadas no interior do estado, p. ex. na Universidade Federal de Pelotas e na Universidade Federal de Santa Maria, além de visitas às instalações da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) de Bagé e sua estação experimental.

Na continuação o acadêmico da Academia Brasileira de Medicina Veterinária Dr. Alcy de Vargas Cheuiche proferiu palestra com título: **‘Academias: valorizando ciência e arte através dos séculos’**. O que fez com o brilhantismo que o caracteriza.

21º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO (2023)

Foi comemorado com a posse de 12 novos Acadêmicos, ver página



A fotografia reúne os acadêmicos presentes na solenidade de posse e comemoração ao 21º aniversário de criação da Academia. No centro, o Dr. Alcy Cheuiche no ato representando a Academia Brasileira de Medicina Veterinária.

PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS

41º CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA aconteceu de 07 a 10 de agosto de 2014, no Serrano Resort em Gramado-RS,

No dia 08 de agosto a ARIMEVE em conjunto com representantes das demais ACADEMIAS VETERINÁRIAS presentes ou representadas participou da palestra proferida pelo Dr. Milton Thiago de Mello, Presidente da Academia Brasileira de Medicina Veterinária (ABRAMVET) sob o título: 'Brasil Potência Alimentar - Plano Nacional de Segurança Alimentar'. Na continuação foi dado posse a novos Acadêmicos da ABRAMVET e foram feitos relatos das Academias descrevendo os eventos promovidos e as dificuldades vivenciadas pelas administrações.



Acadêmicos representantes de várias Academias Estaduais de Medicina Veterinária e da Academia Brasileira presentes na posse dos novos acadêmicos da ABRAMVET realizada durante o 41º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária em Gramado, RS. Agosto 2014.

42º CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, que aconteceu em Curitiba em 31 de outubro, 1º e 2 de novembro 2015. A programação englobou 124 palestras e mesas-redondas em diversas áreas, como as de pequenos animais, suínos,



ruminantes, selvagens, pecuária orgânica, entre outros.

Participaram os acadêmicos Air Fagundes dos Santos, Augusto Langeloh e Maristela Lovato. Na foto ainda o

professor Guiomar Bergmann da Faculdade de Veterinária da UFRGS e Elaine Fanslau (esposa do presidente).

PARTICIPAÇÃO NA 37ª EXPOINTER (2014)

A ARIMEVE participou das atividades na Casa do Veterinário – CRMV-RS durante a 37ª edição da Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (EXPOINTER, de 30/08 a 07/09) no Parque Assis Brasil em Esteio com dois grupos de eventos. No primeiro, de cunho científico, pela manhã, palestraram o MV da EMBRAPA, Dr. José Carlos Ferrugem Moraes (hoje ocupando a cadeira acadêmica de nº 19), sobre o tema “Estratégias para incremento na produção de cordeiros via prolificidade” e a seguir o Geólogo Evandro Gottardo sobre a “Aplicabilidade do uso de VANTS na pecuária e na agricultura de precisão”. (VANTS = veículos aéreos não tripulados).



À tarde, os acadêmicos presentes reuniram-se em Reunião Plenária para tratar de temas administrativos e ações futuras da Academia, destacando-se a Assembleia Extraordinária que deverá se realizar em Santa Maria, RS para homenagem póstuma ao Acadêmico Fundador Prof. Dr. Armando Vallandro ocupante da cadeira de número 01 que tem como patrono o MV Paulo D’Acorso Filho.

Ao meio dia foi servido almoço aos presentes e convidados representantes de entidades da classe com a presença entre outros do Presidente do CRMV-RS, MV Rodrigo Lorenzoni, destacando-se o churrasco de cordeiro oferecido pelo Confrade Alfredo da Cunha Pinheiro, segundo ocupante da cadeira de número 08 cujo patrono é o MV Marco Aurélio Miranda Santiago.





Nas fotografias, o Dr. Milton Tiago de Mello e a Presidente da ARIMEVE Dra. Maristela Lovato no lançamento do livro '**BRASIL: Potência Alimentar**' editado sob coordenação dos MV Antônio Mello Alvarenga Neto e Milton Tiago de Mello com patrocínio da Sociedade Nacional de Agricultura e da ABRAMVET.

SANTA MARIA – UFSM - CCR

Em 24 de outubro de 2014 a Academia realizou Assembleia Geral Extraordinária no Centro de Ciências Rurais da UFSM. A Acadêmica Professora Andrea Troller Pinto proferiu palestra sobre “Inspeção de Laticínios no RS”. Na foto a palestrante e demais participantes e ouvintes da Assembleia.



Na fotografia os acadêmicos Élbio Nallen Jörgens, Augusto Cesar da Cunha, Andrea Troller Pinto, Maristela Lovato, Augusto Langeloh e Air Fagundes dos Santos entre professores do Centro de Ciências Rurais da UFSM.

PARTICIPAÇÃO NA 38ª EXPOINTER

A ARIMEVE participou das atividades na Casa do Veterinário – CRMV-RS no Parque Assis Brasil em Esteio no dia 28 de agosto de 2015 com duas palestras científicas: ‘Perspectivas da Ovinocultura no Rio Grande do Sul e no Brasil’, proferida pelo **MV Eduardo Amato Bernhard**, consultor especializado em ovinocultura da Germer Consultoria Veterinária Ltda e ‘Influenza Aviária: Medo ou Mito’, proferida pelo Confrade **Carlos Tadeu Pippi Salle** do CDPA, Faculdade de Veterinária da UFRGS. Realizou, ainda sua Assembleia Geral Ordinária.



PARTICIPAÇÃO NA 41ª EXPOINTER – 2018 – NÃO HÁ REGISTRO FOTOGRÁFICO

Em reunião plenária o principal assunto foi a forma de auxiliar financeiramente a SOVERGS a programar o Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária em Gramado. Foi decidido que a Academia adquirisse 10 inscrições antecipadamente que serão posteriormente cedidas prioritariamente aos acadêmicos e/ou seus convidados.

PARTICIPAÇÃO NA 46ª EXPOINTER – 2023

O ano de 2023, 21º aniversário da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária, se caracterizou por três eventos com participação direta da Academia na Casa do Veterinário do CRMV-RS. No primeiro, o acadêmico **Luiz Carlos Kreutz** a convite do CRMV-RS palestrou sobre o Mormo. Esta enfermidade que acomete equinos se tornou o foco das atenções devido a uma portaria do Ministério da Agricultura que procura “flexibilizar” a

realização dos testes diagnósticos da doença em equinos que participam de eventos onde há aglomeração de cavalos. No segundo evento, promovido pela própria Academia, também com base numa doença que acomete primariamente as aves, a *Influenza Aviária*. Esta enfermidade de etiologia viral surge no presente como uma grande ameaça às criações de galinhas e frangos, mas contida até o presente a aves silvestres graças aos rígidos controles de acesso aos galpões de criação dos galináceos. Contudo já está sendo detectada em leões marinhos e outros mamíferos costeiros/marinhos. As palestras foram proferidas pelos **Doutores Helton Fernandes dos Santos** (‘Características do vírus H5N1 e Epidemiologia’); **Luiz Almiro Carvalho Sesti** (‘Atualização da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade na América Latina’) e **Maristela Lovato** (‘Patogenia, Diagnóstico e ocorrência em mamíferos’).



Na fotografia os tres palestrantes, a partir da esquerda, Drs. Helton, Maristela e Luiz Sesti na companhia do Dr. Mauro Moreira, presidente do CRMV-RS e Augusto Langeloh.

Prêmio Edison Armando de Franco Nunes

O terceiro acontecimento durante a 46ª Expointer foi a entrega, em segunda edição, do prêmio Edison Armando de Franco Nunes, promovido pelo CRMV-RS. Coube a Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária receber a láurea como representante do **Terceiro Setor**, através do seu Presidente Augusto Langeloh e Vice-Presidente Fernando Padilla Poester, das mãos da conselheira do CRMV-RS e também Acadêmica,

Dra. Maristela Lovato. Em seu agradecimento o Presidente fez questão de apelar aos presentes, em sua maioria Médicos Veterinários, a importância de preservar e prestigiar as agremiações da categoria, em particular a Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul.



Na fotografia, a Placa e o Diploma recebidos pela Academia das mãos da Dra. Maristela Lovato por ocasião da 2ª edição do Prêmio Edison Armando de Franco Nunes, 2023.

O centenário da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Em Sessão Plenária da Academia, realizada no dia 20 de outubro de 2023 no Auditório Adriana Pereira Druck do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul, compareceu o Confrade Dr. Vladimir Pinheiro do Nascimento (titular da Cadeira 22 que tem como patrono o Professor José Oscar dos Reis Remião), diretor da Faculdade de Veterinária para apresentar um relato da história da FAVET nestes cem anos de existência. Na abertura da Sessão o presidente da Academia revelou a íntima relação entre a Academia e a FAVET ao afirmar que dos 54 acadêmicos, até hoje, 36 foram graduados e destes, 12 foram docentes naquela instituição.

Entre outros fatos, o Professor Vladimir contou que a Faculdade de Veterinária é a terceira em atividade atualmente, na ordem de fundação no Brasil, tendo sido precedida pela Escola Superior de Veterinária do Ministério da Agricultura (que funcionou nos anos de 1917 e 1918) e deu origem a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e pela Faculdade de Veterinária da Universidade de São Paulo (de 1920). Atualmente

frequentam a faculdade 592 alunos de graduação, 281 alunos de pós-graduação entre Mestrado e Doutorado e 48 médicos-veterinários ‘residentes’ no Hospital Veterinário. A faculdade conta com 60 professores dos quais 94% tem título de Doutor. Colaboram na formação dos alunos 54 professores de outras unidades da UFRGS. Atualmente o curso de veterinária compreende 4.650 horas/aula em 145 disciplinas (matérias) sendo 56 obrigatórias e 89 eletivas. Até o presente graduaram-se 3.844 médicos veterinários em 138 turmas.



Prédio da “Escola de Agronomia e Veterinária” onde a Faculdade de Veterinária da hoje UFRGS iniciou suas atividades em 1923. Situado na hoje Avenida Bento Gonçalves, 7721 que parece soterrar o prédio com suas pistas de rolamento.

Entre os muitos médicos veterinários ilustres graduados na Faculdade e mencionados foram destacados o Dr. Outubrino Correa e o Professor Mozart Pereira Soares respectivamente o primeiro e segundo veterinários a exercer a Direção da, então, Faculdade de Agronomia e Veterinária nos seus primeiros 50 anos. Ambos são patronos de cadeiras da Academia, respetivamente Cadeiras 25 e 24. Foram também referidos os Drs. Desiderio Finamor, Sylvio Torres e Antônio Mies Filho. O Dr. Desidério formou-se na primeira turma da Faculdade e seus feitos profissionais levaram a que seu nome fosse dado ao Instituto de Pesquisas Veterinárias da Secretaria da Agricultura do RS bem como a Biblioteca da Faculdade de Veterinária. O auditório da Faculdade recebeu a denominação Dr. Sylvio Torres em sua homenagem e memória. Os currículos destes insígnies colegas podem ser encontrados na publicação produzida por ocasião das comemorações do cinquentenário da Faculdade. (Memória Comemorativa do Primeiro Cinquentenário da Faculdade de Agronomia e Veterinária 1910-1960. Gráfica da

Universidade. Porto Alegre, 1960). A Faculdade de Veterinária teve importantes convênios com a Escola de Veterinária de Hannover, R. F. da Alemanha; com a Fundação Rockefeller, MEC/USAID e com a Japanese International Cooperation Agency (JICA, Japão), recebendo recursos e equipamentos bem como renomados profissionais médicos veterinários como os Drs. Hans Merkt; Wilhelm Brass; Eberhardt Grünert, Wilhelm Bohlwann; Hakaru Ueno e abrindo portas para enviar para lá inúmeros graduados para realizar especializações, mestrados e doutorados. Desde os primórdios a produção científica da Faculdade é divulgada em publicações, tendo sua própria revista científica que iniciou como Arquivos da Faculdade de Veterinária da UFRGS e prossegue como *Acta Scientiae Veterinariae* até o presente.

O Hospital de Clínicas Veterinárias foi inaugurado em 14 de abril de 1956 constituindo-se num importante apoio às atividades de ensino e de prática das diversas matérias que constituem o currículo de formação do médico veterinário, além de prestar atendimento especializado para os proprietários de animais de produção, estimação e lazer.

No ano de 1969 por iniciativa do Dr. Pedro Cabral Gonçalves, professor da matéria de Doenças Parasitárias iniciou o Programa de Pós-Graduação o qual evoluiu a hoje alcança várias áreas da Medicina Veterinária. Graças à dedicação de professores/orientadores e dos alunos aprovados na seleção de ingresso há bastante tempo o Programa recebe a nota/conceito mais elevada da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).



O logotipo dos 100 anos foi escolhido entre os apresentados por alunos num concurso e representa o portão de acesso à fazenda do Sr. Jerônimo de Ornelas a quem pertenciam as terras antes da instalação da Faculdade de Veterinária.

Na Assembleia Geral Extraordinária Solene de 01 de dezembro de 2023, realizada no Auditório Sylvio Torres da FAVET, a ARIMEVE teve oportunidade de materializar

homenagem ao centenário da Faculdade de Veterinária entregando ao Diretor Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento uma placa alusiva ao feito. Na ocasião o presidente da Academia destacou que a consequência da longa existência da FAVET resulta na atual



Texto da Placa entregue à FAVET-UFRGS em homenagem da Academia pelo transcurso do 100º aniversário.

íntima relação entre a Academia, seus membros acadêmicos e patronos com a Faculdade de Veterinária (ver Tabela). Os dez Acadêmicos Fundadores foram todos egressos da

FAVET-UFRGS. Do total de 54 Acadêmicos Rio-grandenses até o presente ano de 2023 36 são egressos ou foram professores na FAVET-UFRGS assim como são os dois membros honorários. Entre os patronos, tanto quanto foi possível confirmar, de 19 de 29 patronos foram professores e/ou egressos da FAVET.

TABELA que relaciona a instituição da graduação dos
Acadêmicos, Patronos e Membros honorários.

	FAVET/UFRGS	UFSM	UFPEL	URCAMP	PUC	OUTRAS
Acadêmicos fundadores	10	-	-	-	-	-
Acadêmicos	36	09	04	02	02	01
Patronos 27/40 (*)	19	-	01	-	-	07
Membros Honorários	02	-	-	-	-	-

(*) Só a instituição de graduação de 27 dos 40 patronos foi confirmada, até esta data.

Dr. Eduardo de Bastos Santos

Na Sessão Plenária da Academia realizada no dia 20 de outubro de 2023 no Auditório Adriana Pereira Druck do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS) os Acadêmicos com o apoio da Diretoria do CMRV-RS

reinstalaram a placa que a Academia, nos idos de 2005, mandou

confeccionar em reconhecimento e gratidão ao Prof. Dr. Eduardo de Bastos Santos pelo envolvimento na criação da Academia.





A partir da direita, Dr. Mauro Antônio Correia Moreira, presidente do CRMV-RS, Augusto Langeloh e Augusto César da Cunha, respectivamente Presidente e Tesoureiro da ARIMEVE (gestão 2022-2023) e José Romélio Aquino por ocasião do descerramento da placa.

Viagem a Bagé

A convite e com organização do confrade Dr. Alfredo da Cunha Pinheiro os acadêmicos foram participaram de evento em Bagé. De 15 a 18.11.18 o roteiro incluiu visita a EMBRAPA, palestra de dois pesquisadores, Dr. José Carlos Ferrugem de Moraes, (que viria a ser o acadêmico ocupante da cadeira 19) e Dr. Élen Nalerio e visita ao laboratório de tecnologia de carnes da Embrapa seguido de visita à estação experimental de ovinos.



A fotografia mostra os acadêmicos que participaram da visita às instalações da Embrapa Bagé: a partir da esquerda, Augusto César da Cunha, José Carlos Ferrugem Moraes, Alfredo Pinheiro, Francisco de Paula Jardim Alves Branco e Augusto Langeloh. À direita um lote de ovinos, objeto de estudo para aumentar a prolificidade pela obtenção de partos gemelares ou trigemelares.

HOMENAGENS PÓSTUMAS

Professor JADYR VOGEL

O MV Jadyr Vogel foi o fundador e presidente da **Academia** Brasileira de Medicina Veterinária e faleceu no dia 6 de maio de 2014, no Rio de Janeiro. A ABRAMVET prestou homenagem durante a Sessão Solene de posse dos novos Acadêmicos no dia 4 de junho de 2014, na Secretaria Nacional de Agricultura, conforme convite enviado.

Acadêmicos João Carlos Mascarenhas Alves Pereira e Raul Annes Di Primio

Em 13 de junho de 2014 a Academia prestou homenagem póstuma aos confrades Dr. João Carlos Mascarenhas Alves Pereira, Acadêmico Fundador, que faleceu aos 77 anos de idade (nasceu em 25.04.1937) e Dr. Raul Annes Di Primio também Acadêmico Fundador, faleceu aos 95 anos de idade (nasceu em 17.09.1918) ocupantes das cadeiras 05 e 09 que tem como patronos, respectivamente os MV Sylvio Torres e Ezelino de Araújo Arteche. Proferiram os discursos recordando e enaltecendo as qualidades pessoais e profissionais dos homenageados respectivamente o Confrade Alfredo da Cunha Pinheiro e a Confreira Andrea Troller Pinto.

Os acadêmicos Alfredo Pinheiro e Maristela Lovato (Presidente) ao proferir palestra em homenagem póstuma ao confrade João Carlos Mascarenhas de Moraes, falecido em 2014.



A acadêmica Andrea Troller na presença da Sra. Celi Azambuja Di Primio filha do MV Raul Annes Di Primio falecido em 03/04/2012 ao proferir a palestra em homenagem póstuma.

Acadêmico Armando Vallandro

O Confrade Armando Vallandro alcançou a idade de 94 anos. Foi Acadêmico Fundador ocupante da cadeira 01 cujo patrono é o MV Paulo D'Acorso Filho. A Academia prestou Homenagem no funeral por meio do MV Ney Luis Pippi lendo texto redigido pelo Confrade Air Fagundes dos Santos. Ambos foram colegas de magistério na Faculdade de Veterinária da UFSM onde o Dr. Vallandro também exerceu o cargo de Reitor.

Em 24 de outubro de 2014 a Academia realizou uma AGE no Centro de Ciências Rurais da UFSM onde foi feita a homenagem póstuma pelo acadêmico Air Fagundes dos Santos na presença de familiares do Dr. Vallandro.



Acadêmico José Carlos Coelho Nunes

O Dr. Coelho nasceu em 14.06.1929. Parte do seu currículo de vida está registrado no primeiro volume dos Anais da Academia. Ingressou como Acadêmico Titular em 28.05.2002 ocupando a Cadeira nº 06 cujo patrono é o MV. Milton Guimarães Guerreiro. O Dr. Coelho faleceu em 13.06.2020. A homenagem foi prestada pelo confrade **Dr. Hamilton Luiz de Souza Moraes** nos seguintes termos:

Natural de Porto Alegre, nasceu em 14/06/1929 filho de Alberto Osório Nunes e Lumena de Souza Nunes. Graduiu-se na Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Estadual do RS em 1953 tendo como paraninfo o Professor Cláudio Martins Real.



Casou-se com a Almerinda Leal Nunes de profissão professora, em 30 de setembro e 1954 com a qual teve duas filhas Susana e Denise e os netos Gabriela, Bruno e Paula. Atuou na Prefeitura Municipal de Canela em 1954 trabalhando com melhoramento genético (inseminação artificial) e fomento da atividade leiteira, suinocultura e avicultura. Em 1955 participou da organização da I Exposição Agropecuária Municipal. Em 1956, através de concurso público ingressa na Secretaria da Agricultura sendo lotado em Canela onde chefiava a Inspetoria Veterinária que na época atendia os municípios de Gramado, Nova Petrópolis e São Francisco de Paula. Neste período teve participação marcante nas campanhas de epidemias como febre aftosa, peste suína clássica e raiva dos herbívoros. Em 1959 transferiu-se para a Inspetoria Veterinária de Santo Antônio da Patrulha trabalhando intensamente no diagnóstico e controle da hemoglobínúria bacilar dos bovinos que era exótica no Brasil, na época. Atuando junto com o pessoal do IPVDF produziu um trabalho apresentado no Congresso Brasileiro de Veterinária de 1961. Em 1961 em função de seu trabalho nas Inspetorias é convidado a trabalhar na administração central no Departamento de Produção Animal da Secretaria da agricultura. Ajudou a planejar a Campanha de Combate à Febre Aftosa (1965), embrião dos programas nacionais de erradicação da doença. Por vários anos foi coordenador dos Serviços sanitários junto a Expointer. Fez diversos cursos de atualização nas Faculdades de Medicina da UFRGS, de Veterinária na USP, no centro pan-americano de febre aftosa no Rio de Janeiro e no Centro Pan-americano de Zoonoses em Montevideo. Participou em entidades de classe, foi: Secretário Geral da Associação Rural de Canela (1956-61); Secretário Geral da SOVERGS (1970-2); membro do Departamento de Divulgação da SOVERGS (1972-4); Conselho Consultivo da SOVERGS (1986-8), Secretário Geral da SOVERGS (1980-90), Secretário Geral do CRMV-RS (1981-4) e Assessor Especial da Diretoria (1984-8). Em 2001 foi distinguido com o prêmio Destaque da Medicina Veterinária, pelo CRMV-RS.



Em 2002 ingressou como Membro Titular Fundador da Academia ocupando a cadeira de nº 06 escolhendo como patrono o Dr. Milton Guimarães Guerreiro. Teve participação notável na elaboração dos Estatutos e do Regimento da Academia e ocupou a função de Vice-presidente da 1ª Diretoria (Provisória) de 2002-5, juntamente com o Dr. Danilo Saraiva (Presidente); o Dr. Hilton Machado Magalhães (Secretário Geral) e o Dr. Raul Annes Di Primio (Tesoureiro). De 2005-7 é o Presidente da Academia e de 2013-5 membro titular do Conselho Fiscal. O Dr. Coelho faleceu em 01.07.2017.



A família do Dr. Coelho, sensibilizada com a homenagem prestada enviou o seguinte texto:

Prezados Acadêmicos da ARIMEV

Com emoção, a Família Nunes recebe a bela homenagem dirigida ao nosso pai e avô após tão triste acontecimento.

Sentimo-nos honrados e agradecidos pela carinhosa demonstração de afeto e reconhecimento do importante lugar que o nosso querido familiar ocupou no mundo acadêmico. Seu amor à Veterinária era enorme. Nós, filhas e netos, muito escutamos seus feitos, ainda nos pequenos municípios do interior do Rio Grande, onde iniciou sua prática clínica junto aos criadores de gado das estâncias, com quem mateava e escutava seus "causos". Acompanhamos também de perto sua trajetória pela Academia, desde sua fundação até sua consolidação nos anos seguintes.

É um alento para nós lermos tão calorosas mensagens.

Agradecemos muitíssimo a todos.

A missa de sétimo dia será realizada na Igreja São Pedro, sua paróquia desde sempre, em Porto Alegre, no dia 08/07, sábado, às 16:00hs.

Com gratidão

Família Nunes: Suzana Nunes Silveira, Gabriela Nunes Silveira, Denise Nunes Mousquer, Paula Nunes Mousquer e Bruno Nunes Mousquer

Acadêmico Hilton Machado Magalhães



O confrade Hilton Machado Magalhães, acadêmico titular, fundador, ocupante da cadeira 04 que tem como patrono o prof. MV Ruben Røehe, faleceu um mês antes de completar 84 anos. Foi Secretário da Academia em dois períodos: 2002-5 (na Diretoria Provisória) e de 2007-9.

O acadêmico fundador Hilton Machado Magalhães numa de suas últimas participações em eventos da ARIMEVE junto com os acadêmicos Augusto Cunha (presidente, à sua direita) e Sérgio Oliveira (atrás).

Homenagens Póstumas aos Acadêmicos **Ory Antunes da Silveira**, **Edison Armando de Franco Nunes** e **Alfredo da Cunha Pinheiro** foram prestadas em Assembleia Geral Extraordinária realizada no auditório Sylvio Torres da Faculdade de Veterinária da UFRGS em 22 de setembro de 2022.

ORY ANTUNES DA SILVEIRA

O Dr. Ory nasceu em 25.11.1928. Parte do seu currículo está registrado no primeiro volume dos Anais da Academia. Ingressou como Acadêmico Titular em 28.05.2002 ocupando a Cadeira nº 07 cujo patrono é o MV. Ernani Pedro Zogbi. O Dr. Ory faleceu em 13.06.2020. A homenagem foi prestada pelo confrade **José Carlos Ferrugem Moraes** nos seguintes termos:

“É muito bom lembrar do nosso bem-humorado amigo Ory Antunes da Silveira. O objetivo aqui é de relembrar alguns fatos de sua carreira e de seu temperamento, homenageando-o em nome da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária da qual ocupou a cadeira de número sete. Vasculhei primeiro na Internet fatos e atos do Dr. Ory Antunes da Silveira, mas sua presença no nosso meio precedeu os atuais avanços das redes de computadores. Ele não publicou artigos científicos que tenham sido indexados e, que, atualmente possam ser recuperados, mas foi dedicado professor do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da UFPel. Neste contexto, merece destaque que ele publicou inúmeros trabalhos técnicos, na área da ovinocultura, nos boletins da Secretária da Agricultura (Departamento da Produção Animal) e da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, de Pelotas/RS, na Revista A Granja e nos Anais da Sociedade Brasileira de Zootecnia, além de ter ministrado inúmeras palestras e cursos no Brasil e no exterior sobre economia e melhoramento dos ovinos e dos bovinos, pastagens, criação de ovinos, ensino agrícola e veterinário, bem como sobre a profissão médico veterinária. Ainda como importantes contribuições para o desenvolvimento dos sistemas de produção de bovinos e ovinos, atuou como membro da Comissão de Bovinocultura da Secretaria Estadual da Agricultura (1969) e da Comissão Estadual de Pesquisas em Bovinocultura (1973). Como professor da cadeira de Ovinocultura, nos anos 70, certamente com sua fala mansa e suas narrativas sobre experiências vividas, motivou inúmeros jovens alunos à busca de especialização e trabalho com ovinos, entre os quais me incluo. Além da docência atuou como jurado de ovinos, bovinos e equinos em inúmeras exposições de relevância regional, nacional e mesmo internacional como a Exposição de Ganadeira do Prado, Montevideo em 1960. O seu comportamento tranquilo e pacificador foi fundamental durante sua atuação como diretor da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Isso porque dirigiu a recém-criada Faculdade durante seus primeiros oito anos, um período difícil de estabelecimento e de reconhecimento do curso, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento da medicina veterinária no País no final da década de 60, quando a demanda por veterinários no Brasil era alta. Na Nota de Pesar da atual direção da Faculdade de Veterinária foi mencionado que o Dr. Ory foi figura presente em toda história da Faculdade de Veterinária-UFPel, muito querido por todos, recentemente, mesmo com avançada idade, fez questão de acompanhar as comemorações dos 50 anos de fundação da unidade; reiterando mais uma vez seu interesse no estímulo e crédito no ensino da veterinária. Como veterinário, graduado em 1952 pela Escola de Agronomia e Veterinária da UFRGS, iniciou sua vida profissional na Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, participando ativamente do início do controle da Febre Aftosa no Estado. Além disso, foi um dos fundadores, e, durante algum tempo, presidente da Associação dos Médicos

Veterinários da Zona Sul, sempre atuante e empenhado no fortalecimento da nossa profissão. Vasculhando os Anais da Academia encontramos a informação de que ele ao longo de sua vida profissional recebeu as seguintes honrarias e distinções:

- Diploma de Honra da Sociedade Brasileira de Fitopatologia, em 1973.
- Portaria de Louvor nº 94/67, do senhor Governador do Estado/RS, 1967.
- Professor homenageado das turmas de Agrônomos da Escola de Agronomia Eliseu Maciel de Pelotas/RS nos anos de 1962/63/64/65/67 e 69.
- Dos formandos em Medicina Veterinária da UFPEL foi paraninfo nos anos de 1972 e 1976, patrono nos anos de 1973, 74 e 75, e homenageado de honra no ano de 1977. Depois vasculhei minha memória sobre o Dr. Ory, quem eu, e todas as pessoas que o conheciam consideravam um amigo. Destacou-se na minha lembrança sua figura sorridente e bem-humorada. Hoje, certamente tem mais de 30 anos, que o encontrei pela última vez, em algum evento que participamos por interesse comum. Ele era o Diretor da Faculdade de Veterinária, enquanto eu aluno. Especialmente comigo, era muito cordial, simpático e sempre conversava sobre algum evento do momento, e, perguntava pelo meu Pai, que tinha sido seu colega no Tiro de Guerra em Pelotas ainda na década de 40. Para homenageá-lo gostaria de lembrar que Ele sempre foi uma pessoa de bem com a vida, capaz de brincar, inclusive com ele mesmo. Sempre tinha uma piada nova para contar, e, mesmo em eventos sérios ele conseguia manter o grupo descontraído. Vou ilustrar fantasiando uma estória do Dr. Ory, famosa na época em que ele era Diretor da Faculdade, que foi o caso do Cibório. Um dia ligou para o almoxarifado e pediu para o encarregado trazer para ele o cibório da Faculdade. O rapaz nem sabia o que era um cibório. Procurou nas listas disponíveis e retornou com a informação que não tinha achado. O Ory, muito contrariado questionou que não era possível a Faculdade não ter um cibório e pediu mais empenho ao rapaz, e, que ele verificasse também no almoxarifado geral da Universidade. Não é possível que não tenhamos um cibório. O rapaz retornou com a informação de que não tinha achado nenhum cibório na Universidade. Daí ele agradeceu, mas continuou com a afirmação: Não me conformo que não tenhamos um cibório. Sempre que tinha um grupo de alunos e/ou professores socializando, algum oferecendo balas ou até mesmo cigarros, ele se infiltrava no grupo e dizia: E para o Ory nada? Gostaria de estar escrevendo essas lembranças em homenagem ao Dr. Ory antes do seu falecimento em 13/06/2020, em plena Pandemia de COVID-19, mas já que não foi possível, faço agora, na esperança, mesmo que tardia, de registrar a importância do veterinário que ocupou a Cadeira No. 7 da Academia Rio-grandense de Medicina Veterinária.

EDISON ARMANDO DE FRANCO NUNES

O Dr. Edison nasceu em 10.06.1947. Parte do seu currículo está registrado no segundo volume dos Anais da Academia. Ingressou como Acadêmico Titular em 19.05.2005 ocupando a Cadeira nº 17 cujo patrono é o MV. Daniel Souza Soares Raiser. O Dr. Edison faleceu em 19.03.2021. A homenagem foi prestada pelo confrade **Elbio Nallen Jörgens** nos seguintes termos e com muitas fotografias:

“ Nasceu em São Gabriel, RS, no dia 10/07/1947. Faleceu em Passo Fundo – RS, no dia 19/03/2021, aos 73 anos vitimado pela Covid-19. Casado com Cléa Bernadete Silveira Netto Nunes, também vítima da Covid-19 e que veio a falecer um dia após em 20/03/2021. Teve 5 filhos: (1) Alexandre Silveira Netto Nunes, reside em Caxias do Sul, casado com Jaqueline e tem uma filha, Helen; (2) Maria Augusta Silveira Netto Nunes

que reside no Rio de Janeiro; (3) Luciana Silveira Netto Nunes reside no Rio de Janeiro e tem uma filha Bianca; (4) Eduardo Silveira Netto Nunes reside em Rio Branco – Acre; casado com Cristiane e tem dois filhos Antônio Pedro e Alice e (5) Andréa Silveira Netto Nunes que reside em Passo Fundo é noiva e companheira Amanda. Também é considerada da família, a Erenita que cuida da casa e da cachorrinha Nina, em Passo Fundo. Seguem nove fotografias das quais selecionamos três:



Entrega da característica da Medicina Veterinária – um tirador e a tiara da atm-70

Aula prática de Anatomia
Medicina Veterinária - UFSM - 1967



Encontro da turma



25 anos – Ijuí - 1995

Prêmio Destaque instituído pelo CRMV-RS
com o nome do Confrade Edison em 2022.



ALFREDO DA CUNHA PINHEIRO

O Dr. Alfredo nasceu em 25.09.1938. Parte do seu currículo está registrado no segundo volume dos Anais da Academia. Ingressou como Acadêmico Titular em 23.08.2008 ocupando a Cadeira nº 08 cujo patrono é o MV. Marco Aurélio Miranda Santiago. O Dr. Alfredo faleceu em 16.06.2022. A homenagem foi prestada pelo confrade **Francisco de Paula Jardim Alves Branco** nos seguintes termos:

“No dia 16 de junho de 2022, deixou o nosso convívio terreno o médico-veterinário Alfredo da Cunha Pinheiro, titular da Cadeira número oito (8) desta Academia, cujo



Patrono é o Dr. Marco Aurélio Miranda Santiago. Nascido na cidade gaúcha de Pinheiro Machado, em 1938, o Dr. Alfredo Pinheiro estaria completando nesse dia 25 de setembro de 2022, 84 anos de uma profícua existência, dedicada à ciência veterinária, aos valores familiares, aos amigos e colegas. Dizer que Alfredo Pinheiro, em sua vida pessoal e profissional, foi um exemplo como pesquisador da área de sanidade animal, seria apenas dizer o mínimo e o óbvio. Ele foi e continuará a ser uma

referência segura, positiva e proativa, profundamente humana, para tantos quantos o conheceram e desfrutaram de seu convívio, de seu bom senso, de suas lições e de sua experiência. Por isso, antes de mais nada, é importante frisar que a homenagem que este sodalício lhe tributa em seus Anais trata-se de reconhecimento muito justo e profundamente merecido. Alfredo da Cunha Pinheiro graduou-se em Medicina Veterinária pela



Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, em 1962. Obteve o título de Mestre em Parasitologia e Doenças Parasitárias pelo Programa de Pós-Graduação da UFRGS, em 1972. Por décadas, foi pesquisador da Embrapa em Bagé, na área de Parasitologia, com foco em Helmintos de Ruminantes. Até o ano de 2006, publicou um total de 111 trabalhos científicos, sob a forma de artigos completos, resumos e comunicações apresentadas em eventos técnico-científicos. Foi diretor-científico da Sociedade Bageense de Veterinária, membro da Associação Bageense de Criadores de Ovinos, Sócio-Benemérito do Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária. Alfredo Pinheiro também foi um produtor rural adiantado e de sucesso, tendo

sido Presidente do Núcleo Bageense de Criadores de Terneiros de Corte. Em sua vida profissional, Alfredo Pinheiro ministrou centenas de palestras, principalmente no Brasil, Uruguai e Argentina, procurando sempre compartilhar conhecimentos técnicos relevantes com seus colegas, professores, alunos e produtores. Nesse sentido, sempre atendeu com prioridade as demandas que lhe chegaram provenientes de jornais e revistas, emissoras de rádio e televisão. Graças ao seu caráter fraterno e humanitário, Alfredo Pinheiro estimulou muitos jovens ao estudo da Medicina Veterinária e, de forma anônima e discreta ajudou inúmeros estudantes. Pelo conjunto de seu trabalho e os resultados de sua carreira, Alfredo Pinheiro recebeu, em vida, várias homenagens de destaque. Entre elas, figuram a “Medalha Assis Brasil”, outorgada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul e em reconhecimento ao seu trabalho no combate à verminose bovina. Recebeu também o troféu “Homenagem”, pelas realizações obtidas ao longo de sua trajetória profissional. No ano de 2009, recebeu da Embrapa o Diploma “Reconhecimento ao Mérito”. Alfredo Pinheiro não passou simplesmente pela vida. Ele deixou uma marca, um legado, que transcendem sua vida de mais de 83 anos. Ele permanece sendo uma referência positiva e obrigatória para tantos quantos o conheceram e com ele trabalharam, aí incluídos colegas, ex-alunos, orientados, enfim, uma plêiade de muitas centenas de pessoas, talvez até milhares, que com ele conviveram, com ele aprenderam e cresceram e se acostumaram a respeitá-lo e admirá-lo. De parte de cada um, a palavra que, certamente, mais gostariam de dirigir ao Dr. Pinheiro é uma só e que traduz talvez o mais nobre e digno dos sentimentos: Gratidão! Para concluir esta merecida Homenagem Póstuma desta Academia para com o Dr. Alfredo Pinheiro, nada melhor do que



reproduzir o testemunho de alguém que, durante mais de 60 anos, conviveu quotidianamente com nosso homenageado e que, talvez como ninguém, pode falar com profundo conhecimento de causa sobre esse emérito profissional. Trata-se do depoimento do Dr. Francisco de Paula Jardim Alves Branco, médico veterinário e também integrante desta Academia. Eis o seu testemunho: “Iniciei minha atividade profissional como auxiliar de veterinário, no Laboratório de Parasitologia Animal da Estação Experimental de Criação Cinco Cruzes, em Bagé (atual Embrapa Pecuária Sul), sob a coordenação e orientação do Dr. Alfredo da Cunha Pinheiro, durante os anos de 1964 a 1968. Em 1974, ingressei no Curso de Veterinária da Fundação Áttila Taborda – Faculdades Unidas de Bagé, ocasião em que tive a oportunidade de ter o Dr. Pinheiro como professor da Parasitologia e Doenças Parasitárias. Após graduar-me em Medicina Veterinária, em 1977, na Universidade Federal de Santa Maria, fui admitido na Embrapa como pesquisador científico, em 1979, oportunidade em que passei a atuar, junto ao Dr. Pinheiro, na área de Parasitologia. Ao titular-me como Mestre, em 1986, tive a honra de contar com a presença do Dr. Pinheiro como membro da Banca Examinadora. Posteriormente, já em 2006, meu filho Luciano Rocha Fagundes Alves Branco, ao

concluir o Curso de Medicina Veterinária na URCAMP, teve o privilégio de contar com a orientação do Dr. Alfredo Pinheiro em seu estágio de conclusão de curso. Em todos esses momentos e em muitos outros que aqui poderia lembrar sempre pude perceber o caráter ilibado de nosso homenageado, seu extraordinário zelo profissional, sua vocação de pesquisador e educador e sua devotada dedicação à causa da Ciência e da Medicina Veterinária. Este é o testemunho que, por dever de consciência, gratidão e respeito à verdade eu gostaria de consignar nos Anais de nossa Academia”.

“OPERAÇÃO TATU”: A AGRICULTURA TRATADA PELA BASE

ANTONIO DE PÁDUA FERREIRA DA SILVA FILHO¹

A atual Faculdade de Agronomia da UFRGS nasceu no ano de 1913, integrando o Instituto Borges de Medeiros da Escola de Engenharia. O curso de Agronomia foi criado com o objetivo de dotar o estado, então com sua economia eminentemente vinculada ao campo, de técnicos de nível superior com formação adequada a promover o desenvolvimento agropastoril.



Os pioneiros na docência do novel curso foram biólogos, engenheiros, botânicos, médicos e agrônomos vindos de outros estados e do exterior. Foi sempre uma característica do curso a inserção nas atividades correlatas exercidas por outras entidades como a Secretaria Estadual da Agricultura e prefeituras municipais.

O ano de 1966, um fato novo viria “sacudir” o recém criado programa de pós-graduação em Agronomia. A lavoura gaúcha havia, ao longo dos anos, recebido a influência do curso de Agronomia. O trigo, o milho e a soja foram algumas das inúmeras culturas incentivadas nos laboratórios e nas salas de aula da Agronomia. Foi então que, três amigos, engenheiros agrônomos, sendo dois deles professores da Faculdade de Agronomia e o terceiro

¹ Professor Associado da Faculdade de Veterinária da UFRGS.

extensionista da EMATER/RS, numa conversa informal, discutindo questões relacionadas com o solo da Região das Missões, aventaram a possibilidade de criação de um programa de *“estudo da fertilidade do solo do município de Santa Rosa”*, com vistas a romper as barreiras que impediam a expansão e a produtividade de lavouras que até então não atendiam nem o mercado interno do estado. Dessa forma, sem interferência institucional e sem que fizesse parte de plano de algum governo, por iniciativa de três agrônomos, e da maneira mais informal e simples possível, estava nascendo um programa que viria, sem forçar o termo, revolucionar a agricultura gaúcha, quebrar paradigmas e estabelecer um novo patamar técnico-científico para a lavoura gaúcha. Milhões de hectares de solos considerados de baixa fertilidade e campos pobres foram transformados em lavouras de grãos com uso de tecnologias modernas, exportadas também para outras regiões do país através da migração de agricultores gaúchos. A idéia, acolhida pela Faculdade, através do Programa de Pós-graduação transformou-se em um projeto de *“Estudo da Melhoria da Fertilidade do Solo do Rio Grande do Sul”* que seria iniciado no município de Santa Rosa. Pouco tempo depois, outros municípios gaúchos foram incorporados ao mesmo programa. A proposta cresceu e desenvolveu-se de forma fantástica sob a liderança da Faculdade de Agronomia da UFRGS, agregando outras áreas e tecnologias e recebeu o apelido de *“Operação Tatu”* – com a participação de universidades, centros de pesquisa e agências de extensão do Rio Grande do Sul, principalmente a Universidade Federal de Santa Maria, a Universidade Federal de Pelotas, a Secretaria da Agricultura, o Ministério da Agricultura, a EMATER/RS, cooperativas e prefeituras municipais. As novas demandas, principalmente na área de solos, resultaram na criação e instalação de moderno laboratório de análise de solos na Faculdade de Agronomia, que serviu de referência para outras instituições. Foi o primeiro laboratório de análise de solos da América Latina a fazer recomendação de adubação com uso de computador. E outro fato muito importante, reconhecido por pesquisadores de outros estados brasileiros, foi a criação de uma rede de laboratórios integrados e com metodologia padronizada, denominada *ROLAS* (Rede de Laboratórios de Análise de Solo), incorporando também laboratórios de Santa Catarina. Periodicamente, os responsáveis pelos laboratórios associados se reúnem para discutir novos procedimentos e ajustes necessários. Do ponto de vista prático, isto significa que uma mesma amostra enviada por um produtor rural, para qualquer um dos laboratórios que compõem a rede deve revelar o mesmo resultado.

A “*Operação Tatu*” constitui-se num programa básico, literalmente básico, pois o solo é a base da agricultura². À implementação do programa, seguiu-se o “*boom*” da soja, que nos anos 70 atravessou as fronteiras do estado. Com o melhoramento das condições de fertilidade do solo estavam lançadas as premissas para o desenvolvimento tecnológico da agricultura com as características do agronegócio dos dias de hoje.

Embora a “*Operação Tatu*” seja uma marca muito forte e tenha muito a ver com o assunto *solos*, o programa não se limitou ao desenvolvimento dessa área, mas foi muito além no plano da pesquisa, do ensino e da extensão. Esse programa foi, sem dúvida, o grande “*mote*” desencadeador de outras ações igualmente importantes nas demais áreas da agronomia. Na medida em que surgiam novas demandas, canalizadas pela extensão ou induzidas pelo próprio desenvolvimento das pesquisas, surgiam novos desafios e novas linhas de trabalho, estabelecendo um grande sinergismo entre a pesquisa, o ensino de graduação, ensino de pós-graduação e a extensão. Ao repassar resultados das pesquisas para a extensão, esta, por sua vez, realimentava a pesquisa que também atualizava o ensino. O sucesso da “*Operação Tatu*” deveu-se em grande parte ao fato do programa estar inserido num contexto de pós-graduação, onde o entusiasmo, a energia, o ritmo e a flexibilidade permitiram uma interação mais efetiva com o grande beneficiário do projeto que foi o homem do campo, ao mesmo tempo em que absorveu o interesse dos alunos de graduação, que encontraram, ainda durante o período de formação profissional, a motivação pelas atividades de extensão e pesquisa. Então, quando os três agrônomos pensaram num programa de estudo da fertilidade dos solos do município de Santa Rosa, certamente não imaginaram a grande repercussão que teria o programa de âmbito estadual como ocorreu mais tarde. É preciso acentuar que o programa de melhoria da fertilidade do solo do Rio Grande do Sul por ter sido amparado e acolhido dentro da estrutura do Programa de Pós-graduação, permitiu que o avanço técnico-científico que ocorreu na área de solos também aconteceu na fitotecnia – plantas de lavoura, plantas forrageiras, fruticultura, horticultura, plantas ornamentais, fitossanidade; na nutrição animal (ruminantes e não-ruminantes), manejo e melhoramento animal. Assim o sucesso de um programa desenvolvido de dentro da Faculdade para o meio rural, trouxe um retorno que se traduziu no desenvolvimento de outras áreas e levou ao intercâmbio nacional e internacional acompanhado de abundante produção científica tem sido disponibilizada

² Expressão utilizada pelo Professor Aino Jacques, ex-Diretor da Faculdade de Agronomia, em entrevista concedida à comissão organizadora das atividades alusivas ao 75.º aniversário da Universidade.

aos professores, estudantes, pesquisadores, extensionistas, produtores rurais e outros segmentos interessados. O treinamento diferenciado de estudantes nas ciências agrárias, como o projeto relatado bem o demonstra, tem estabelecido, ao natural, vínculos com a instituição base, no caso a Faculdade de Agronomia da UFRGS. São “*pontes*” que se firmam no plano do relacionamento pessoal de forma duradoura, sustentando programas de cooperação e intercâmbio muito importantes e de interesses recíprocos.

Muitos outros projetos e programas poderiam ser citados, mas, com certeza, a “*Operação Tatu*”, pela sua abrangência e pelos seus resultados é uma bela amostra do que a Faculdade de Agronomia da UFRGS tem representado para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul na sua quase centenária trajetória.
